



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)  
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (FCI)  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

DENISE APARECIDA FREITAS DE ANDRADE

**Base ABCDM: uma nova fonte de dados cientométricos *online*  
nas áreas de informação no Brasil**

BRASÍLIA  
2022

DENISE APARECIDA FREITAS DE ANDRADE

**Base ABCDM: uma nova fonte de dados cientométricos *online*  
nas áreas de informação no Brasil**

Monografia apresentada à Faculdade de  
Ciência da Informação (FCI) da  
Universidade de Brasília (UnB), como  
requisito parcial para a obtenção de  
título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Jayme Leiro Vilan  
Filho

BRASÍLIA

2022

Dedico aos meus pais, Maria Aparecida e Cleber Vergílio, por toda educação, apoio e incentivo que me deram para que eu pudesse chegar até aqui, vocês são meus maiores exemplos. E a minhas irmãs, Bianca e Beatriz por me proporcionarem momentos de descontração e por todo carinho.

## **Agradecimentos**

Primeiramente, agradeço a Deus, por guiar e iluminar meu caminho, é Dele que provem toda minha força de viver. E a Virgem Santíssima, por se minha fonte de consolo e amparo.

A minha família, por estarem sempre ao meu lado e me ofereceram apoio e carinho quando eu mais precisei.

Aos meus amigos, em especial a Letícia e Gabriella que estiveram comigo desde o início da graduação e compartilharam dos momentos mais alegres e difíceis.

Ao meu orientador, Jayme Leiro Vilan Filho, pela sua paciência, apoio e esforço em me guiar e auxiliar na execução deste trabalho.

A todos os profissionais e professores, que em algum momento cruzaram meu caminho o conhecimento de vocês foi fundamental para minha formação profissional e pessoal.

A todos aqueles que prestaram apoio durante a minha graduação, em especial ao Brenno, Laís, Jessica e Marcelo por tirarem parte do tempo para lerem meu trabalho. E ao Rafael, Ren e meu Tio Clécio por terem concedido suporte tecnológico durante a pandemia, o que tornou possível dar continuidade aos meus estudos.

“Ninguém é tão grande que não possa aprender, nem tão pequeno que não possa ensinar.”

Esopo

Andrade, Denise Aparecida Freitas de

A553b

Base ABCDM: uma nova fonte de dados cientométricos *online* nas áreas de informação no Brasil / Denise Aparecida Freitas de Andrade; orientador Jayme Leiro Vilan Filho. - Brasília, 2022.

119 p.

Monografia (Graduação - Biblioteconomia) -- Universidade de Brasília, 2022.

1. Base ABCDM. 2. Cientometria. 3. Áreas de informação. 4. Fontes de informação. 5. Dados Abertos. I. Leiro Vilan Filho, Jayme, orient. II. Título.

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Título:** Base ABCDM: uma nova fonte de dados centométricos online nas áreas de informação no Brasil

**Autor(a):** Denise Aparecida Freitas de Andrade

Monografia apresentada remotamente em **29 de abril de 2022** à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a) (FCI/UnB): Dr. Jayme Leiro Vilan Filho  
Membro Interno (FCI/UnB): Dra. Michelli Pereira da Costa  
Membro Externo (Centro Universitário Projecção): Dr. Jonathan Rosa Moreira

Em 05/05/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Michelli Pereira da Costa, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 05/05/2022, às 11:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Jayme Leiro Vilan Filho, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 05/05/2022, às 13:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **JONATHAN ROSA MOREIRA, Usuário Externo**, em 06/05/2022, às 07:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Denise Aparecida Freitas de Andrade, Usuário Externo**, em 06/05/2022, às 16:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unb.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **8076152** e o código CRC **D0DB000F**.

## Resumo

Este trabalho apresenta o desenvolvimento de uma nova fonte de dados bibliográficos para uso em estudos cientométricos nas áreas de informação no Brasil (Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia). O objetivo do trabalho é disponibilizar de forma *online* os dados bibliográficos da Base ABCDM para a realização de cálculos e estatísticas cientométricas. Para alcançar os resultados pretendidos, foram utilizados: o mecanismo de impressão do CDS/ISIS, para a geração dos arquivos em txt, e o software Excel, para a geração dos arquivos em xls. Posteriormente, realizou-se a análise e o tratamento destes arquivos, que indicou deficiências no controle de qualidade e na padronização de alguns campos, além de constatar a presença de erros que afetavam a estrutura de dados dos arquivos. Deste modo, realizou-se a correção da catalogação de 617 erros e a padronização de 14983 elementos em sua fonte de origem (base ABCDM). Esta correção possibilitou o aumento da qualidade e da usabilidade dos dados ofertados. Foram gerados três arquivos .txt e um arquivo .xls contendo todas as referências bibliográficas da base ABCDM, informações sobre os autores e as palavras-chave dos registros. Ademais, apenas com o intuito de comprovar a usabilidade dos dados para fins cientométricos foram geradas: ranking das fontes de artigos e trabalhos, ranking dos locais de publicação, ranking das editoras de artigos e trabalhos, frequência de publicação no período de 2008-2017, ranking dos autores, ranking de afiliações das contribuições dos autores, ranking das palavras-chave. Em seguida, foram criados os conjuntos de dados da ABCDM para serem disponibilizados em uma página do site da Faculdade de Ciência da informação da Universidade de Brasília (FCI/UnB). O estudo gerou uma nova fonte de dados científicos brasileiros que pode ser utilizada por professores, alunos e pesquisadores na produção de estudos quantitativos e métricos nas áreas de informação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Base ABCDM. Cientometria. Áreas de informação. Fontes de informação. Brasil. Dados abertos.



## Abstract

This work presents the development of a new source of bibliographic data for use in scientific studies in the information fields in Brazil (Archival, Librarianship, Information Science, Documentation and Museology). The objective of the work is to make available *online* the bibliographic data of the ABCDM Database for the realization of calculations and scientometrics. To achieve the desired results, it was used: the CDS/ISIS printing engine, for the generation of .txt files, and excel software, for the generation of files in .xls. Subsequently, the analysis and treatment of these files was performed to verify the presence of errors that affected the data structure of the files, which indicated deficiencies in quality control and standardization of some fields. Thus, the cataloguing of 617 errors was correct and 14983 elements were standardized in the data source (ABCDM database). This correction allowed the increase of the quality and usability of the data offered. Three files were generated in .txt format and a file in .xls format containing all bibliographic references of the ABCDM database, including information about the authors and the keywords. Moreover, only in order to prove the usability of data for scientometric purposes, it was generated: ranking of sources of articles and papers, ranking of local publication, ranking of publishers of articles and proceeding papers, frequency of publication (2008-2017), ranking of authors, ranking of affiliations of authors and ranking of keywords. ABCDM datasets have been created to be made available on a website page of the Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília (FCI/UnB). The study generated a new source of Brazilian scientific data that can be used by teachers, students and researchers in the production of quantitative and metric studies in the information fields.

**KEYWORDS:** ABCDM database. Cientometrics. Information fields. Information sources. Brazil. Open data.

## Lista de figuras

<b>Figura 1</b> – Arquivo .txt da BRAPCI .....	32
<b>Figura 2</b> – Tela de exibição de registro no formato ABCDM no CDS/ISIS .....	37
<b>Figura 3</b> – Taxonomia dos dados de pesquisa.....	38
<b>Figura 4</b> – As 5 estrelas dos dados abertos .....	40
<b>Figura 5</b> – Formato de impressão (REG) no CDS/ISIS .....	50
<b>Figura 6</b> – Tela de exibição de registro no formato REG no CDS/ISIS .....	51
<b>Figura 7</b> – Formato de impressão (AUT) no CDS/ISIS.....	51
<b>Figura 8</b> – Tela de exibição de registro no formato AUT no CDS/ISIS .....	52
<b>Figura 9</b> – Formato de impressão (AUT) no CDS/ISIS.....	52
<b>Figura 10</b> – Tela de exibição de registro no formato PCH no CDS/ISIS .....	53
<b>Figura 11</b> – Entrada de dados para o campo local de publicação na ABCDM .....	59
<b>Figura 12</b> – Entrada de dados para o campo local de publicação na ABCDM .....	60
<b>Figura 13</b> – Entrada de dados para o campo editora na ABCDM .....	61
<b>Figura 14</b> – Entrada de dados para o campo Instituição na ABCDM .....	61
<b>Figura 15</b> – Visualização parcial do arquivo REG em .txt.....	64
<b>Figura 16</b> – Visualização parcial dos autores da ABCDM em txt .....	64
<b>Figura 17</b> – Arquivo final do registro de palavras-chaves da ABCDM em txt .....	65
<b>Figura 18</b> – Tela do arquivo do registro completo da ABCDM em .xls .....	65
<b>Figura 19</b> – Tela do arquivo do registro autores da ABCDM em .xls.....	66
<b>Figura 20</b> – Tela do arquivo do registro palavras-chave da ABCDM em .xls .....	66
<b>Figura 21</b> – Desenho ilustrativo do repositório de dados da ABCDM.....	67
<b>Figura 22</b> – Tela de acesso à Base ABCDM no CDS/ISIS.....	90
<b>Figura 23</b> – Tela de comandos do CDS/ISIS.....	91
<b>Figura 24</b> – Tela de configuração de impressão do CDS/ISIS .....	92
<b>Figura 25</b> – Tela de confirmação da impressão no CDS/ISIS .....	92
<b>Figura 26</b> – Tela para obter dados externos no Excel.....	93
<b>Figura 27</b> – Assistente de importação de texto - etapa 1 no Excel.....	94
<b>Figura 28</b> – Assistente de importação de texto - etapa 2 no Excel.....	94
<b>Figura 29</b> – Assistente de importação de texto - etapa 3 no Excel.....	95
<b>Figura 30</b> – Tela de substituição de texto do CDS/ISIS .....	99
<b>Figura 31</b> – Tela para adicionar campo global do CDS/ISIS .....	99

## Lista de quadros

<b>Quadro 1</b> – Indicadores de publicação .....	26
<b>Quadro 2</b> – Indicadores de Citação .....	26
<b>Quadro 3</b> – Características de fontes de informação de estudos métricos publicados nos periódicos brasileiros das áreas de informação e nos anais do Enancib (2015-2017) .....	29
<b>Quadro 4</b> – Arquivo XLS da BRAPCI no Excel.....	33
<b>Quadro 5</b> – Arquivo CSV da Scielo no Excel.....	34
<b>Quadro 6</b> – Benefícios da publicação de dados .....	41
<b>Quadro 7</b> – Códigos e comandos da linguagem de formatação do CDS/ISIS .....	49
<b>Quadro 8</b> – Deslocamento dos dados no arquivo REG em formato.xls .....	54
<b>Quadro 9</b> – Deslocamento dos dados no arquivo REG em formato.xls .....	55
<b>Quadro 10</b> – Inconsistência nos dados da ABCDM .....	56
<b>Quadro 11</b> – Lista de erros para correção manual nos arquivos txt .....	96
<b>Quadro 12</b> – Inconsistência nos dados da ABCDM .....	98
<b>Quadro 13</b> – Descrição do arquivo registro completo em formato txt.....	102
<b>Quadro 14</b> – Descrição do arquivo registro autores em formato txt .....	102
<b>Quadro 15</b> – Descrição do arquivo registro palavras-chave em formato txt.....	103
<b>Quadro 16</b> – Descrição do arquivo registro palavras-chave em formato txt.....	103
<b>Quadro 17</b> – Informações adicionais dos arquivos ABCDM.....	104

## Lista de tabelas

<b>Tabela 1</b> – Ranking geral de fontes de informação de estudos métricos publicados nos periódicos brasileiros das áreas de informação e nos anais do Enancib (2015-2017).....	29
<b>Tabela 2</b> – Correção de erros da Base ABCDM .....	58
<b>Tabela 3</b> – Quantidade de alteração realizada nos campos da ABCDM .....	62
<b>Tabela 4</b> – Ranking das fontes de artigos e trabalhos .....	68
<b>Tabela 5</b> – Ranking dos locais de publicação.....	69
<b>Tabela 6</b> – Ranking das editoras de artigos e trabalhos.....	70
<b>Tabela 7</b> – Ranking dos autores .....	72
<b>Tabela 8</b> – Ranking de afiliações das contribuições dos autores .....	73
<b>Tabela 9</b> – Ranking das palavras-chave.....	74

## Lista de Abreviações

ABCDM	Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia
ABCID	Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Documentação
ACIMED	Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud
AIS	Asklepion: informação em saúde
AMHN	Anais do Museu Histórico Nacional
An. Mus. Paul.	Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material
BAIB	Bibliotecas. Anales de Investigación (Cuba)
BCE	Biblioteca Central
BER	Biblioteca Escolar em Revista
Bibl. Univ.	Bibliotecas Universitárias: pesquisa, experiências
Bibl. Univ. M	Biblioteca universitária (México)
BMPEGCH	Boletim do Museo Paranaense Emílio Goeldi. Ciências humanas
BRAPCI	Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação
CAM	Cadernos do Arquivo Municipal (Portugal)
CDT	Centro de Apoio e Desenvolvimento
CGEI	Congresso de Gestão Estratégica da Informação, Empreendedorismo e Inovação
CInf	Ciencias de la Información (Cuba)
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ConCI	Convergência em Ciência da Informação e perspectivas
EABCI	Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação
EBBC	Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria
ECInf	E-Ciencias de la Información (COSTA RICA)
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação

EPTIC	Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura
FCI	Faculdade de Ciência da Informação humanas
IBERSID	Revista de sistemas de información y documentación
ICS	Informacion, cultura y sociedad
IJSMC	Iberoamerican Journal of Science Measurement and Communication
Invest. Biblio.	Investigación Bibliotecológica (México)
IRIS	Revista de Informação, Memória e Tecnologia
LFI	Logeion: Filosofia da Informação
MI	Museologia e Interdisciplinaridade
MInf	Métodos de Información (Espanha)
MOCI	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação
MPEG	Boletim do Museo Paranaense Emílio Goeldi. Ciências
MUSAS	Revista Brasileira de Museus e Museologia
PÁGINAS A&B	Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)
PBCIB	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia
Persp. CI	Perspectivas em Ciência da Informação
Persp. GC	Perspectivas em Gestão e Conhecimento
PPGCInf	Programa de Pós-graduação Ciência da Informação
RACB	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
RACIn	Revista Analisando em Ciência da Informação
RBB	Revista de Biblioteconomia de Brasília
RBBD	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
RBC	Revista de Biblioteconomia & Comunicação
RBPD	Revista Brasileira de Preservação Digital
RCA	Revista Conhecimento em Ação
RDBCI	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação
REBECIn	Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação
REBU	Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG

RECIIS	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde
REIC	Revista eletrônica informação e cognição
REJM	Revista Eletrônica Jovem Museologia
RICI	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação
RISC	Revista Informação na Sociedade Contemporânea
RLD	Revista Latinoamericana de Documentación
RMA	Revista del Museo de Antropología
ROBPJM	Revista <i>online</i> da Biblioteca do Prof. Joel Martins
RPHAN	Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
SAJLIS	South African Journal of Libraries and Information Science
SNGIC	Seminário Nacional de Gestão da Informação e do Conhecimento
TPBCI	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UnB	Universidade de Brasília

## Sumário

1	Introdução .....	16
2	Revisão de literatura .....	17
2.1	Comunicação científica .....	17
2.1.1	Periódicos científicos .....	18
2.1.2	Anais de eventos .....	19
2.2	Áreas de informação .....	20
2.2.1	Arquivologia .....	20
2.2.2	Biblioteconomia .....	21
2.2.3	Ciência da Informação .....	22
2.2.4	Documentação.....	23
2.2.5	Museologia .....	24
2.3	Cientometria.....	25
2.4	Fontes de informação cientométricas .....	27
2.4.1	Bases de dados .....	30
2.4.2	BRAPCI .....	31
2.4.2	Scielo.....	33
2.4.3	BENANCIB .....	34
2.4.4	ABCDM.....	35
2.5	Dados abertos de pesquisa .....	37
2.6	Repositórios de dados .....	42
3	Problema e justificativa .....	44
4	Objetivos .....	46
5	Procedimentos metodológicos .....	47
5.1	Treinamento na base ABCDM .....	47
5.2	Identificação dos itens a serem extraídos da ABCDM .....	47



5.3	Elaboração do formato de impressão na ABCDM .....	48
5.3.1	Formato de registro completo (REG): .....	49
5.3.2	Formato do registro de autores (AUT): .....	51
5.3.3	Formato do registro de palavras-chave (PCH): .....	52
5.4	Extração de dados da ABCDM .....	53
5.5	Importação dos dados .....	53
5.6	Verificação de inconsistências nos dados .....	54
5.7	Correção dos dados.....	57
5.8	Simulação de estatísticas cientométricas .....	62
5.9	Disponibilização os arquivos.....	63
6	Resultados .....	64
7	Estatísticas com os resultados.....	67
8	Considerações finais .....	75
	Referências.....	77
	Apêndice A – Quadro comparativo de periódicos das bases brasileiras.....	83
	Apêndice B – Manual de geração de arquivos com os dados da ABCDM.....	88
	Apêndice C – Descrição dos dados .....	101
	Anexo A – Manual da ABCDM: campos e subcampos .....	105
	Anexo B – Introdução a Base ABCDM.....	115

## 1 Introdução

O presente texto é uma monografia de graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília (UnB), que pretende disponibilizar *online* os dados da base ABCDM, acrônimo de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia (ex-ABCID, que não incluía a Museologia). Tem como foco principal a ampliação da disseminação de dados para realização de cálculos cientométricos nas áreas de informação do Brasil, incluindo Museologia. É um esforço de caráter técnico, sem pretensão de iniciação à pesquisa científica que requer maior rigor de contextualização e análise de resultados à luz das teorias relacionadas com dados abertos, comunicação científica e cientometria.

A ABCDM é uma base de dados bibliográficos, criada e mantida pela Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da UnB, empreendimento iniciado ainda no antigo Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID). Tal base inclui registros de artigos de periódicos científicos das áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Museologia e Documentação, e trabalhos dos anais do ENANCIB, cobrindo desde 1963 até o ano de 2018 (VILAN FILHO, 2016).

A realização deste trabalho se justifica, como veremos mais à frente, diante da importância da ABCDM enquanto fonte de informação para as áreas de informação do Brasil, cuja produção científica não é amplamente indexada nas bases de dados internacionais. No entanto, a ABCDM é um recurso pouco utilizado pelos pesquisadores, pois não se encontra disponível *online*. Por isso, é essencial que os dados contidos na base se tornem mais acessíveis para a comunidade científica e todo corpo estudantil.

Este estudo está estruturado da seguinte maneira: revisão bibliográfica, problema e justificativa, objetivos, procedimentos metodológicos, resultados, estatísticas e considerações finais. Importante frisar que o item do presente estudo relacionado com estatísticas tem caráter operacional para identificar erros nos dados, sem rigor metodológico de análise dos resultados quantitativos.

## **2 Revisão de literatura**

Este capítulo apresenta de forma sucinta os principais elementos que contextualizam este estudo, sendo eles: a comunicação científica, as áreas de informação, a ciencimétrica, as fontes de dados cientométricos, em especial as bases de dados brasileiras, os dados abertos de pesquisa e os repositórios de dados.

### **2.1 Comunicação científica**

A ciência tem um papel de destaque na contribuição para o desenvolvimento humano, é por meio dela que os fenômenos e mudanças sociais podem ser identificados e compreendidos. Uma das principais características que difere o conhecimento científico, das outras categorias de conhecimento, é o fato que sua investigação é realizada através de métodos sistemáticos e seguros (TARGINO, 2000, p. 2).

Para que o conhecimento produzido seja reconhecido como parte do universo científico, ele precisa primeiramente ser registrado para, em seguida, passar por um processo de avaliação criteriosa da comunidade científica, que aceitará ou rejeitará as novas ideias. É por meio do registro científico que a ciência mantém suas informações conservadas e preservadas. Além disto, estes registros colaboram com a divulgação e aperfeiçoamento de estudos posteriores (DROESCHER; SILVA, 2014, p. 173), entretanto, para que a ciência evolua é necessário mais que apenas registrar o conhecimento. É preciso também que o conhecimento seja divulgado e lido por outros pesquisadores, o que por sua vez, exige dos pesquisadores a compreensão do processo de produção e comunicação da informação (MUELLER, 2007, p. 128).

Em termos gerais, a comunicação científica diz respeito ao compartilhamento de informações entre os cientistas, e tem como principal objetivo legitimar e tornar público os avanços das áreas do conhecimento (BUENO, 2010, p. 5). Ela colabora com o desenvolvimento dos pesquisadores e da ciência, uma vez que a troca de conhecimento e informações auxilia os cientistas a encontrarem respostas para seus problemas e a conhecer novas descobertas e tendências para sua área de pesquisa (DROESCHER; SILVA, 2014, p. 172).

Neste sentido, o processo de comunicação científica pode ser representado como um ciclo ininterrupto de troca de informações, onde os pesquisadores são ao mesmo tempo, os consumidores, produtores e avaliadores da informação, visto que buscam desenvolver, divulgar e validar suas descobertas diante a comunidade científica (TARGINO; TORRES, 2014, p. 4).

Por sua vez, o processo de comunicação científica é classificado pelos estudiosos em dois grupos principais: a comunicação formal, que diz respeito aos canais de amplo acesso como publicações em periódicos científicos e livros. E a comunicação informal, relativa aos canais que permitem uma maior interação pessoal entre os pesquisadores como aulas, reuniões e congressos (MUELLER, 2000).

Diante do exposto, destaca-se a relevância do processo de comunicação científica para o enriquecimento da ciência e conseqüentemente colaborar com o avanço e a compreensão da sociedade. É por meio dela que as pesquisas podem ser melhor desenvolvidas, certificadas, disseminadas e também preservadas. A seguir serão apresentados dois dos principais meios de comunicação científica.

### **2.1.1 Periódicos científicos**

A comunicação até o século XVII era um processo moroso, onde, para que os resultados das pesquisas científicas fossem divulgados, os pesquisadores deveriam estabelecer entre si formas de contato mais direto, por exemplo, a realização de encontros/reuniões ou a troca de cartas. (BARBOSA *et al.*, 2013, p. 4). Entretanto, com o avançar da ciência moderna, estas formas de contato passaram a não mais atender as necessidades de uma sociedade que cada vez mais produzia informação (MULLER, 2000).

Nesse sentido, os pesquisadores passaram a exigir um meio de comunicação mais ágil e de maior alcance (MULLER, 2000). Desta maneira, os periódicos científicos, surgem como uma proposta de ser um meio de comunicação rápido e eficiente para a divulgação dos resultados de pesquisa. A sua popularização se deu principalmente pelo desejo dos editores e pesquisadores de lucro e da emergência de um debate coletivo sobre a produção científica (MEADOWS, 1999, p. 7).

Pode-se definir, o periódico como: “publicações científicas realizadas a partir dos textos criados por pesquisadores, reunidos num mesmo exemplar, publicados

regularmente, funcionando como principal instrumento de comunicação em meio formal” (BARBOSA *et al.*, 2013, p. 6). Neste sentido, caracterizam-se os periódicos como fontes primárias de disseminação de informações e que, por isso, colaboram para o desenvolvimento do conhecimento científico (MIRANDA; PEREIRA, 1996).

Além disso, os periódicos também atuam para a preservação do conhecimento, à medida que as informações registradas nessas publicações podem ser arquivadas para consultas futuras (MIRANDA; CARVALHO; COSTA, 2018, p. 10). Em resumo, é atribuído ao periódico científico quatro funções: i) o registro da informação; ii) a certificação de que a pesquisa foi aceita pela comunidade; iii) a conscientização, junto à comunidade científica; iv) o arquivamento, da pesquisa para futuras consultas (PROSSER, 2005, p. 9).

Diante do exposto, infere-se que o periódico científico é atualmente um importante meio de comunicação científica que colabora com a função de disseminação e preservação do conhecimento científico.

### **2.1.2 Anais de eventos**

Os anais são publicações geradas a partir dos trabalhos apresentados em encontros científicos, com o intuito de aumentar o nível de disseminação das informações nele apresentadas (MELLO, 1996, p. 1), podendo conter trabalhos na íntegra ou apenas resumos (CAMPELLO, 2000, p. 66).

Por não serem publicadas pelo mesmo autor, as características e qualidades editoriais e bibliográficas dos anais podem variar. Em geral, a publicação dos anais pode ser feita por uma instituição organizadora, por editoras comerciais ou pelos periódicos científicos. A sua publicação pode ocorrer antes, durante ou depois da realização do evento, a depender do nível de recursos disponíveis pelas instituições (CAMPELLO, 2000, p. 61).

Por isso, a qualidade das publicações dos anais é frequentemente questionada pelos pesquisadores. Isto porque, são geralmente encontrados erros editoriais, por exemplo a omissão de dados informativos básicos, falhas na datilografia ou falta de seleção no material publicado (MELLO, 1996, p. 2). Na maior parte dos casos, a característica de baixa qualidade editorial é relacionada com a publicação por instituições organizadoras. A publicação por editoras comerciais, na maioria das

vezes, apresenta excelente qualidade editorial (CAMPELLO, 2000, p. 65). Além disto, outro fator que pode influenciar é a categoria da natureza do evento:

Uma conferência de prestígio que conte com trabalhos cuidadosamente avaliados pode ocupar uma posição elevada como fonte de informação. [...] Congressos de cunho genérico, cujos trabalhos são avaliados superficialmente, podem oferecer material de qualidade mais variável (MEADOWS, 1999, p. 140).

Os anais podem ser encontrados por meio de diferentes fontes de informação, a depender do responsável e da forma de publicação. Alguns exemplos de fontes são: catálogos de editora, boletins, revistas, listas de indexação exclusivas deste tipo de material e, periódicos de indexação e resumo. No entanto, geralmente, os encontros brasileiros não possuem um meio de divulgação sistemática, dificultando a identificação dos trabalhos de evento (CAMPELLO, 2000, p. 63).

Apesar de apresentarem alguns problemas “os anais são considerados importantes fontes especializadas de informação” (MELLO, 1996 p. 2). Isto porque, a apresentação de trabalhos em encontros científicos, permite ao pesquisador ter seu trabalho avaliado por outros pesquisadores (CAMPELLO, 2000, 51). Além, de ser um meio de disseminação mais rápida de suas ideias e pesquisas (MELLO, 1996, p. 1).

Apesar de possuir diferenças no processo de publicação da informação, os periódicos científicos e os anais contribuem para a disseminação do conhecimento científico e conseqüentemente, colaboram com o desenvolvimento da ciência.

## **2.2 Áreas de informação**

Após estudar a importância e os meios de comunicação científica, os próximos capítulos abordarão os principais aspectos históricos e conceituais das áreas de informação, compreendidas neste estudo como: a Arquivologia, a Biblioteconomia, a Ciência da Informação, a Documentação e a Museologia. Não por acaso, tais áreas fazem parte da cobertura da base ABCDM, objeto principal deste estudo.

### **2.2.1 Arquivologia**

A Arquivologia nasce com a formação dos primeiros arquivos e apresenta uma série de técnicas que tinha como o objetivo organizar e conservar os documentos

produzidos pelo homem. Ao longo de sua história, a Arquivologia esteve preocupada em desenvolver as melhores formas de sistematização de seus processos de organização. O grande marco na sua evolução aconteceu em 1898, com a publicação do Manual dos Arquivistas Holandeses, por Muller, Feith e Fruin, que passou a representar uma nova era para a disciplina. No entanto, ainda foi necessário um longo processo de discussões sobre suas técnicas e conceitos para que a Arquivologia fosse caracterizada como uma área da Ciência da Informação, o que ocorreu por volta de 1980 (REIS, 2006).

A Arquivologia se preocupa com a “informação relacionada a processos, os processos através dos quais esta informação é gerada e estruturada e as circunstâncias sob as quais estes processos são moldados e executados” (THOMASSEN, 2006, p. 13). Em outras palavras, o autor afirma que, não é todo documento que pode ser tratado e recuperado pela Arquivologia, mas, este deve possuir desde sua criação objetivos específicos e finalidades próprias.

Neste sentido, a Arquivologia pretende fornecer a “formação, organização e conservação dos documentos, com a economia de tempo na investigação, economia de pessoal e no trabalho, e direção do Arquivo” (REIS, 2006, p. 7). Isto é, seus estudos e técnicas se preocupam com a problemática de acesso, disseminação e preservação das informações e documentos arquivísticos.

### **2.2.2 Biblioteconomia**

“A Biblioteconomia tem uma longa e orgulhosa história, remontando a três mil anos, devotada à organização, à preservação e ao uso dos registros gráficos humanos” (SARACEVIC, 1996, p. 48). Ao longo de sua história, a Biblioteconomia teve de se readaptar várias vezes para atender melhor às demandas de organização e acesso à informação. Entretanto, com o avanço das sociedades, alguns dos problemas foram se tornando muito complexos e passaram a exigir estudos mais sistemáticos e lógicos. Foi então que, na década de 1930, a Biblioteconomia passou a adquirir um caráter mais científico, o marco para este momento foi a fundação da *Graduate Library School da University of Chicago* (DIAS, 2000, p. 72).

Esta nova Biblioteconomia deixa de se preocupar apenas com a preservação do conhecimento registrado e passa a ter um olhar para outros aspectos como a

democratização do acesso à educação e cultura, a gestão dos serviços de biblioteca, entre outros (ORTEGA, 2004). Neste sentido, a área amplia seu espaço de atuação para além das práticas bibliotecárias e passa ter relações até mesmo com outras disciplinas e profissões. Dentre as múltiplas discussões, destacam-se principalmente os estudos como o sujeito (usuário) e o uso da informação (acesso).

Na literatura existem várias definições acerca do que se trata a Biblioteconomia, a fim de delimitação, este trabalho utilizará o conceito proposto por Cunha e Cavalcanti (2008, p. 55), que diz:

- A biblioteconomia está relacionada com atividades relativas à organização, administração, legislação e regulamentação das bibliotecas;
- A organização de documentos em bibliotecas, a partir da visão da biblioteconomia tem enfoque na utilização e no acesso do acervo;
- A biblioteconomia realiza estudos sobre os desenvolvimento e formação de acervos; serviços de informação disponibilizados pelas bibliotecas; estudos de usuários, entre outros.

### **2.2.3 Ciência da Informação**

Assim como outras áreas de estudo, a Ciência da Informação originou-se na revolução científica e técnica que se seguiu à Segunda Guerra Mundial (SARACEVIC, 1996). Sua consolidação se deu em três diferentes países: Estados Unidos, União Soviética e Inglaterra, por volta dos anos 60 (ARAÚJO, 2014, p. 11). Os quais preocupados com o aumento do volume de informação, notaram a necessidade da criação de uma área que melhor atendesse os novos desafios tecnológicos e informacionais (MUELLER, 2007, p. 128).

Neste sentido, diferentemente de outras áreas disciplinares como a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Museologia, a Ciência da Informação se preocupa com a circulação, disseminação e uso da informação, tendo como foco principal o conteúdo dos documentos e não seu registro físico (ARAÚJO, 2014, p. 7). Além disso, ela contribui para “compreensão para um rol de problemas, processos e estruturas associados ao conhecimento, à informação e ao comportamento humano frente à informação” (SARACEVIC, 1996, p. 60).



Entretanto, ainda não há consenso entre os cientistas de qual seria a melhor definição do objeto de estudo da Ciência da Informação, “uma das grandes preocupações dos pesquisadores de nossa área pode ser resumida em uma questão: qual é a informação que interessa à ciência da informação?” (FREIRE, 2006, p. 13). Entre as diversas definições encontradas este trabalho adota seguinte conceito:

A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO é um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais (SARACEVIC, 1996, p. 47).

Segundo o mesmo autor, o campo de atuação da CI, pode ser caracterizado como uma área interdisciplinar, ligado ao desenvolvimento tecnológico que fornece ampla contribuição para a evolução da sociedade da informação. Ou seja, ela vai além da mera preservação e organização do conhecimento científico físico ou digital, mas deseja investigar e responder às questões ligadas com a comunicação, disseminação e uso da informação.

#### **2.2.4 Documentação**

A invenção de Gutenberg no século XV, desencadeou um aumento tão grande no volume da produção tipográfica, que as técnicas de organização e conservação existentes passaram a não mais atender as necessidades da época. Devido a essa necessidade de organização surgiram os centros e os serviços de documentação (BRIET, 2016, p. 3).

Inicialmente, a história da Documentação e da Biblioteconomia estiveram interligadas. Entretanto, havia diferenças de interesses e técnicas quanto ao uso e tratamento da informação que levaram a cisão das duas disciplinas. Esta separação, é marcada principalmente pela sistematização e o desenvolvimento da documentação por Otlet e La Fontaine no século XIX. (ORTEGA, 2004)

Define-se, a documentação como o “processo que consiste na criação, coleta, organização, armazenamento e disseminação de documentos ou informações” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 131). Porém, diferentemente da Biblioteconomia, preocupa-se em desenvolver técnicas mais voltadas para a organização e

recuperação da informação independentemente do suporte informacional (ORTEGA, 2004).

### **2.2.5 Museologia**

Desde os tempos mais antigos o homem apresenta o desejo por resguardar a sua história, através da preservação dos registros que confirmem a sua existência e suas conquistas. No que lhe concerne, estes registros colaboram com a evolução e a compreensão do desenvolvimento da sociedade (MENEZES, 2006, p.21). Neste sentido, a Museologia se apresenta como um “campo de práticas e conhecimentos tem uma história milenar, embora sua constituição científica seja recente, com início há pouco mais de um século, e ainda em processo” (ARAÚJO, 2012, p.31).

Em sua origem, a Museologia, preocupava-se principalmente com o seu acervo, tendo em vista o seu caráter técnico de organização e a descrição do conhecimento. À medida que a sociedade se desenvolve e, por conseqüente, seus registros evoluem e se multiplicam, a Museologia toma novos ramos de discussão. Por volta do século XX, a área passa a se distanciar da visão apenas tecnicista e passa a discutir aspectos mais teórico-práticos. Finalmente, na sociedade moderna a Museologia passa a ser caracterizada enquanto uma área do conhecimento, portanto, os conteúdos e pesquisas produzidos por disciplina passam a ganhar mais credibilidade (ARAÚJO, 2012).

Em resumo, este trabalho compreende a Museologia enquanto “conjunto de conhecimentos científicos e técnicos aplicados à conservação, classificação e gestão dos acervos dos museus” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, 255), cuja principal missão é preservar a história humana. Além disto, a Museologia, também, se preocupa com questões sociais e com as necessidades das comunidades onde o museu está inserido (MENEZES, 2006, p. 49).

Perante o exposto, a Arquivologia, a Biblioteconomia, a Ciência da Informação e a Museologia, apesar de compartilharem o mesmo universo – a informação – possuem preocupações, técnicas e visões diferentes a respeito do tratamento, organização e disseminação da informação. A seguir estudaremos a cientometria, um campo de estudo da Ciência da informação, que colabora para a identificação do progresso científico.

## 2.3 Cientometria

O desenvolvimento de pesquisas no campo de ciência e tecnologia foi impulsionado no período pós-guerras até meados de 1960. Esta nova realidade evidenciou o papel da ciência enquanto determinante para o desenvolvimento social e econômico das nações, por isso, nota-se que a partir de 1960, há um crescente interesse por indicadores que auxiliassem no processo de planejamento, monitoramento e avaliação das pesquisas (NORONHA, MARICATO, 2008, p.117).

Neste contexto, “surgiu então uma nova área, a “cienciometria” ou “cientometria”, cuja meta é gerar informações e discussões que contribuam para a superação dos desafios característicos da ciência moderna” (SANTOS, 2003, p. 23). Isto é, a cientometria deseja mensurar e quantificar o progresso científico e tecnológico, por meio da avaliação quantitativa da ciência e através do uso de indicadores (SILVA; BIANCHI, 2001, p. 6). No que lhe concerne, os indicadores cientométricos podem ser divididos em dois grandes grupos:

- indicadores de publicação: medem quantidade e o impacto das publicações científicas
- indicadores de citação: medem a quantidade e o impacto das ligações e relações entre as publicações científicas (SPINAK, 1998, p. 145, tradução nossa).

Os principais indicadores de cada grupo são apresentados conforme os quadros a seguir:

**Quadro 1 – Indicadores de publicação**

Técnica	Medida
Extensão bibliométrica	Número de artigo por país, por disciplina etc.
Tabela de revistas por especialista	Primeira, segunda, terceira e quarta classe de revistas
Indicador de produção	Número ponderado de artigos, livros, etc. dividido pelo número de autores
Índice de atividade	X – Porcentagem de publicação por X / Y- Porcentagem de publicação por Y
Crescimento da documentação	Taxa de crescimento
Distribuição de Bradford	Revistas principais
Distribuição de Lokta	Produtividade dos autores
Obsolescência	Vida média das publicações
Distribuição de Zipf	Uso do vocabulário
Distribuição de Waring	Potencial de publicação

Fonte: tradução e adaptação de SPINAK (1998, p. 145).

**Quadro 2 – Indicadores de Citação**

Índices	Outros indicadores
Índice de abertura	Análise de citação
Índice de afinidade	Análise de cocitação
Índice de atividade	Aparato bibliográfico
Índice de atração	Fator de consumo
Índice de autocitação	Fator de consumo
Índice de diversidade	Fator de popularidade
Índice de impacto	–
Índice de isolamento	–

Fonte: tradução e adaptação de SPINAK (1998, p. 145).

Além disto, algumas técnicas usadas para o mapeamento dos indicadores são: análise de ocorrência de palavras, redes de citação e análise da colaboração científica (SPINAK, 1998, p. 145). Por outro lado, Glänzel (2003) acrescenta duas categorias aos indicadores, são elas: os indicadores de colaboração científica (coautoria, redes de cooperação), e os indicadores e métodos avançados de análise de dados (ex.: matrizes de transações bibliométricas e técnicas de agrupamento de co-palavra, co-cabeçalho e coautor).

O principal suporte utilizado pela cientometria são as “informações contidas nas publicações científicas e técnicas, disponíveis nos sistemas de informação” (SANTOS,

2003, p. 31). As informações mais coletadas nestas publicações científicas são: nome dos autores; endereços corporativos; referências; tipo de documento; informações do título, palavras-chave, resumo, cabeçalhos de assunto; e identificação da fonte (GLÄNZEL, 2003, p. 16, tradução nossa).

Por fim, os estudos cientométricos, fornecem uma visão da evolução ou o declínio de campos da ciência. E auxiliam os pesquisadores, governos, instituições de pesquisa no processo de identificação e tomada de decisão das áreas que mais necessitem de recursos financeiros e humanos para seu desenvolvimento (SILVA; BIANCHI, 2001, p. 7).

Como visto anteriormente, a cientometria usa as informações disponíveis nas publicações científicas, para compreender o desenvolvimento da ciência. Estas informações, podem ser localizadas em fontes de informação científica, como veremos mais detalhamento no próximo tópico.

## **2.4 Fontes de informação cientométricas**

“As fontes de informação surgiram a partir da necessidade de registrar e disseminar a informação por meio de diversos suportes visando atender os mais variados públicos” (ARRUDA; SANTOS; FELIPE, 2020, p. 122). O conceito de fonte de informação pode ser amplo, visto que pode representar qualquer coisa que contenha a característica de informar alguém, ou seja, ela pode ser um documento, um link, uma fotografia, um áudio, uma base de dados, um repositório ou até mesmo um armazenamento em nuvem (ARAÚJO; FACHIN, 2015, p. 83).

Essas fontes são geralmente classificadas segundo a sua função: primárias, secundárias e terciárias. Ou segundo o seu tipo de comunicação: informal ou formal (ARRUDA; SANTOS; FELIPE, 2020, p. 122). Entende-se como fonte primária, aqueles documentos que contém uma nova informação ou interpretação como, por exemplo, os periódicos científicos e anais de evento. Já as fontes secundárias são compreendidas como aqueles documentos que contém informações sobre os documentos primários, por exemplo, as bases de dados e repositórios de dados. E, finalmente, as fontes terciárias, são aquelas que não apresentam nenhuma nova informação, mas indicam informações de outras fontes primárias e secundárias, exemplo: bibliografias (GROGAN, 1970 apud CUNHA, 2001, p. xi).

Em um cenário onde a produção de informação é exorbitante, as fontes de informação podem auxiliar na recuperação da informação para diferentes indivíduos, tais como pesquisadores, acadêmicos e usuários comuns (BAGGIO; COSTA; BLATTMANN, 2016, p. 33). Além disto, as informações fornecidas por essas fontes podem servir de insumo para a realização de cálculos e estatísticas cientométricos.

Neste contexto, um estudo identificou quais eram as principais fontes de informação usadas pelos pesquisadores de estudos métricos no Brasil, a partir da coleta das referências bibliográficas encontradas nos periódicos e anais catalogados pela Base ABCDM (VILAN FILHO, MARICATO E SILVA, 2019). A Tabela 1 e o Quadro 3 apresentam os resultados deste estudo, em que os autores concluíram que:

- a fonte de informação mais usada pelos pesquisadores de estudos métricos foram as bases de dados bibliográficas;
- as bases de dados internacionais *web of Science* (WoS) e Scopus, são as mais mencionadas nos estudos;
- as fontes de informação brasileiras com maior destaque foram: Lattes, Scielo, Brapci, Benancib e ABDCM.

**Tabela 1** – Ranking geral de fontes de informação de estudos métricos publicados nos periódicos brasileiros das áreas de informação e nos anais do Enancib (2015-2017)

FONTE	F	% Menções	% Estudos	Origem	Área
1 WoS	58	14,91%	26,01%	Estr.	Multi
2 Scopus	44	11,31%	19,73%	Estr.	Multi
3 Lattes	26	6,68%	11,66%	Brasil	Multi
4 Scielo	21	5,40%	9,42%	Brasil	Multi
5 Brapci	18	4,63%	8,07%	Brasil	CI
6 Google Acadêmico	11	2,83%	4,93%	Estr.	Multi
7 Lisa	10	2,57%	4,48%	Estr.	Multi
8 Benancib	8	2,06%	3,59%	Brasil	CI
9 ABCDM	7	1,80%	3,14%	Brasil	CI
10 Altmetric.com	6	1,54%	2,69%	Estr.	Multi
11 Facebook	6	1,54%	2,69%	Estr.	Multi
12 Lista	6	1,54%	2,69%	Estr.	CI
13 Twitter	6	1,54%	2,69%	Estr.	Multi
14 Anais do Enancib	5	1,29%	2,24%	Brasil	CI
15 Mendeley	5	1,29%	2,24%	Estr.	Multi
16 BDTD	4	1,03%	1,79%	Brasil	Multi
17 Capes (Qualis)	4	1,03%	1,79%	Brasil	Multi
18 Outras	144	37,02%	-	-	-
Totais	389	100%	223	-	-

Fonte: Vilan Filho, Maricato e Silva (2019). Onde: F = frequência de citações, Origem = origem do editor e não do conteúdo, Estr.=estrangeira, Multi=multidisciplinar, CI=Ciência da Informação, LISTA=*Library, Information Science & Technology Abstracts* (EBSCO); inclui apenas as fontes com pelo menos 1% de menções; um mesmo estudo pode mencionar várias fontes de informação, a coluna.

**Quadro 3** – Características de fontes de informação de estudos métricos publicados nos periódicos brasileiros das áreas de informação e nos anais do Enancib (2015-2017)

FONTE	Editor	Acesso	Período	Recuperador	Indicadores	Exportação
WoS	Clarivate	Pago	1945-2019	Avançado	Sim	Sim
Scopus	Elsevier	Pago	1996-2019	Avançado	Sim	Sim
Lattes	CNPq	Gratuito	-	Básico	Não	Não
Scielo	Fapesp/Capes*	Gratuito	1921-2019	Avançado	Sim	Sim
Brapci	UFPR e UFRGS	Gratuito	1972-2019	Intermediário	Não	Não
Google Ac.	Google	Gratuito	-	Intermediário	Sim	Não
Lisa	ProQuest	Pago	1969-2019	Avançado	Sim	Sim
Benancib	UFF	Gratuito	1994-2017	Intermediário	Não	Não
ABCDM	UnB	Gratuito	1963-2017	Avançado	Não	Sim

Fonte: Vilan Filho, Maricato e Silva (2019). Onde: inclui fontes mencionadas em +3% dos estudos, dados em ordem decrescente de % de menções; \* = Fapesp/Capes/CNPq/BVS/OPAS/FAUFSP.

Tendo em vista, as informações acima, veremos a seguir o conceito de bases de dados e às quatro fontes de informação brasileiras mais utilizadas pelos pesquisadores de estudos métricos no Brasil, com exceção apenas da plataforma Lattes.

#### **2.4.1 Bases de dados**

As bases de dados surgem em meio ao contexto de explosão informacional e do advento das novas tecnologias de comunicação, o que passou a exigir dos serviços de informação meios mais ágeis e eficazes para o controle e recuperação da informação. Assim, as bases de dados começaram a ser elaboradas e difundidas em meados da década de 1960, nos Estados Unidos (LOPES, 1983, p. 82). Entende-se que as bases de dados são:

Fontes de informação computadorizadas que podem ser pesquisadas em um modo interativo ou conversacional por intermédio de um terminal de computador, telex ou mesmo um microcomputador (CUNHA, 1994, p. 183).

Em outras palavras, as bases de dados dizem respeito a um “conjunto de arquivos e programas de computador coordenados e estruturados que constituem um depósito de informações que podem ser acessadas por diversos utilizadores” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 44). Por sua vez, essas informações podem ser capturadas por meio de outras fontes de informação atuando como um repositório de documentos e/ou arquivos gerados eletronicamente, ou digitalizados (FACHIN; ARAÚJO, 2018, p. 41). Uma característica das bases de dados é que a sua tecnologia permite a criação de *interfaces* capazes de simular “diálogos”, isto é, o usuário pode interagir com o sistema para buscar aquilo que ele deseja (SAYÃO, 1996, p. 315).

O principal objetivo de uma base de dados é “fornecer informação atualizada (recursos estruturais), precisa e confiável (não dar a informação pela metade) e de acordo com a demanda (oferecer o que o usuário necessita)” (ALBRECHT, OHIRA, 2000, p.133). Segundo os mesmos autores, para cumprir com esse objetivo, as bases de dados devem: ter um armazenamento eficiente; fornecer mecanismos de recuperação eficazes e ter uma política para uma boa seleção de documentos.

Considerando o caráter cumulativo da ciência e o crescimento exponencial da informação, as bases de dados atuam como espécie de preservação da memória



científica, dado que os seus registros, reúnem e representam uma parcela do conhecimento científico (SAYÃO, 1996, p. 315). Além disso, colaboram com o desenvolvimento científico, visto que, as informações contidas nessas bases fornecem subsídios para o desenvolvimento de novas pesquisas (LOPES, 1991, p. 218).

As bases de dados podem ser classificadas em dois grandes grupos:

- BASES DE DADOS REFERENCIAIS: São aqueles que contêm referências ou informações secundárias que identificam as várias fontes primárias. Estas bases não dão a resposta completa a uma determinada pergunta, mas informam onde o usuário pode ir para obtê-la. Elas são tipicamente de natureza bibliográfica ou de diretórios.
- BASES DE DADOS DE FONTES: São aquelas que contêm a informação completa (ou dados primários), as quais não requerem que o usuário vá a outras fontes para obter respostas. Elas são de quatro tipos básicos: numéricas, texto completo, dicionário e gráficas (CUNHA, 1989, p. 46)

Para este estudo, destaque-se o serviço prestado pelas bases de dados referenciais bibliográficas, visto que elas disponibilizam informações de referências ou citações bibliográficas de literatura publicada em periódicos, livros, jornais, relatórios, patentes ou teses. (CUNHA, 1989, p. 46).

Diante do exposto às bases de dados atuam como uma fonte de informação fundamental para o desenvolvimento e preservação da ciência. Além de colaborarem com o processo do fazer científico, visto que permite ao pesquisador localizar a informação de maneira mais ágil e precisa. Por isso, é fundamental que haja incentivo ao desenvolvimento e a manutenção das bases de dados.

#### **2.4.2 BRAPCI**

A BRAPCI<sup>1</sup> é uma base de dados referenciais de artigos de periódicos em Ciência da Informação. Ela foi criada como um

produto de informação do projeto de pesquisa “Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no ensino superior”, cujo objetivo é subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da Informação, fundamentando-se em atividades planejadas institucionalmente (BUFREM *et al.*, 2010).

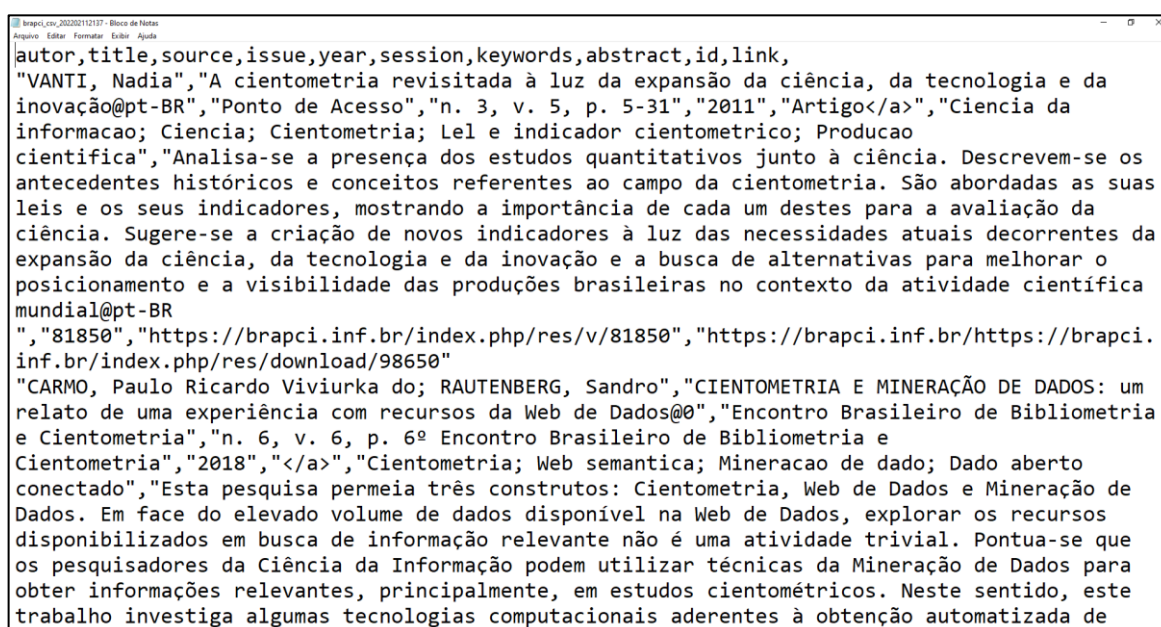
---

<sup>1</sup> BRAPCI. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/>. Acesso em: 11 fev. 2022.

Atualmente, a BRAPCI realiza a cobertura de 92 periódicos e trabalhos de 5 eventos de 8 países diferentes sendo eles: Brasil, Peru, México, Cuba, Costa Rica, Espanha, Argentina e Colômbia, desde 1972<sup>2</sup>. Isso contabiliza mais de 19.225 referências e resumos.

A BRAPCI permite a exportação de seus dados bibliográficos e de referência por meio de arquivos em formato: .txt, .xls, .doc, BIBtex e Bib\_cit\_export. As Figura1 e o Quadro 4 apresentam, respectivamente, a visualização do resultado das exportações nos formatos .txt e .xls.

**Figura 1 – Arquivo .txt da BRAPCI**



```
autor,title,source,issue,year,session,keywords,abstract,id,link,
"VANTI, Nadia","A cientometria revisitada à luz da expansão da ciência, da tecnologia e da
inovação@pt-BR","Ponto de Acesso","n. 3, v. 5, p. 5-31","2011","Artigo</a>","Ciencia da
informacao; Ciencia; Cientometria; Lel e indicador cientometrico; Producao
cientifica","Analisa-se a presença dos estudos quantitativos junto à ciência. Descrevem-se os
antecedentes históricos e conceitos referentes ao campo da cientometria. São abordadas as suas
leis e os seus indicadores, mostrando a importância de cada um destes para a avaliação da
ciência. Sugere-se a criação de novos indicadores à luz das necessidades atuais decorrentes da
expansão da ciência, da tecnologia e da inovação e a busca de alternativas para melhorar o
posicionamento e a visibilidade das produções brasileiras no contexto da atividade científica
mundial@pt-BR
","81850","https://brapci.inf.br/index.php/res/v/81850","https://brapci.inf.br/https://brapci.
inf.br/index.php/res/download/98650"
"CARMO, Paulo Ricardo Viviurka do; RAUTENBERG, Sandro","CIENTOMETRIA E MINERAÇÃO DE DADOS: um
relato de uma experiência com recursos da Web de Dados@0","Encontro Brasileiro de Bibliometria
e Cientometria","n. 6, v. 6, p. 6º Encontro Brasileiro de Bibliometria e
Cientometria","2018","</a>","Cientometria; Web semantica; Mineracao de dado; Dado aberto
conectado","Esta pesquisa permeia três construtos: Cientometria, Web de Dados e Mineração de
Dados. Em face do elevado volume de dados disponível na Web de Dados, explorar os recursos
disponibilizados em busca de informação relevante não é uma atividade trivial. Pontua-se que
os pesquisadores da Ciência da Informação podem utilizar técnicas da Mineração de Dados para
obter informações relevantes, principalmente, em estudos cientométricos. Neste sentido, este
trabalho investiga algumas tecnologias computacionais aderentes à obtenção automatizada de
```

Fonte: autor (2022).

<sup>2</sup> Ver Apêndice 01 – Lista de periódicos BRAPCI, Scielo, BENANCIB e ABCDM

**Quadro 4 – Arquivo XLS da BRAPCI no Excel**

autor	title	source	issue	year	session	keywords
HERNANDEZ-HERNANDEZ, Francisca	Lineas De Investigación En La Museología Española@pt-BR	Ciência da Informação	n. 3, v. 42	2013	Artigo	Museologia; Museologia espanhola; Nova museologia; Pedagogia museística; Didática museográfica; Museologia crítica; Museologia emergente
SILVA, Jonathas Luiz Carvalho	MÚLTIPLAS RELAÇÕES ENTRE ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA MUSEOLOGIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO@pt-BR	Convergência em Ciência da Informação	n. 3, v. 1, p. 3-32	2018	Artigo Original	Ciência da informação; Arquivologia; Biblioteconomia; Museologia; Fundamento; Histórico; Epistemológico; Curricular; Disciplinar; Aplicacional
SILVA, Jonathas Luiz Carvalho	MÚLTIPLAS RELAÇÕES ENTRE ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA MUSEOLOGIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO@pt-BR	Convergência em Ciência da Informação	n. 3, v. 1 n. 3, p. 3-32	2018	Artigo Original	Arquivologia; Biblioteconomia; Museologia; Ciência da informação; Fundamento; Histórico; Epistemológico; Curricular; Disciplinar; Aplicacional

Fonte: autor (2022). Obs.: em razão da legibilidade do quadro, foram omitidas as colunas: resumo, número identificador (ID) e endereço eletrônico.

#### 2.4.2 Scielo

A Scielo<sup>3</sup> é uma biblioteca digital que seleciona e indexa periódicos em acesso aberto na Internet de modo a disseminar informações científicas de qualidade (FAPESP, 2002). O projeto Scielo foi desenvolvido em parceria pela FAPESP e pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde - BIREME (SANTOS, 2003, p. 26). Atualmente, o programa conta com o apoio “CNPq e tem sua infraestrutura institucional estabelecida na Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP por meio da Fundação de Apoio à UNIFESP – FAPUNIFESP” (FAPESP, 2002).

A Scielo realiza a cobertura de 9 grades áreas do conhecimento, sendo elas: Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências de Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas; Ciência Sociais Aplicadas; Engenharias; Linguística, Letras e Artes; e Psicanálise. Cobre geograficamente os periódicos de 15 países, sendo eles: África do Sul, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador,

<sup>3</sup> Scielo. Disponível em: <https://www.scielo.org/>. Acesso em: 11 fev. 2022.

Espanha, México, Paraguai, Peru, Portugal e Uruguai. O que totaliza 1805 periódicos indexados desde 1997<sup>4</sup>.

A biblioteca digital, permite a extração dos resultados de pesquisa em quatro formatos: RIS, BibTeX, citação e CSV. O Quadro 5 apresenta a visualização do formato de exportação em CSV.

**Quadro 5 – Arquivo CSV da Scielo no Excel**

ID,Title,Author(s),Source,Journal,Language(s),Publication year,Fulltext URL		
"S0103-84782022000300951-scl","An evaluation of farmers' perception, awareness, and adaptation towards climate change: a study from Punjab province Pakistan","Mehmood, Muhammad Sajid, Li, Gang, Khan, Ahsan Riaz, Siddiqui, Badar Naseem, Tareen, Waqar Ul Hassan, Kubra, Amara Tul, Ateeq-Ur-Rehman, Muhammad","Ciência Rural	52(3)	-"Ciência Rural","Inglês","2022","http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782022000300951&lang=pt"
S1413-65382022000100301-scl,"SOLIDARIEDADE, MATURIDADE E AMBIVALÊNCIA EM AVÓS E MÃES DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: POTENCIALIDADES E RECURSOS NAS TROCAS INTERGERACIONAIS1","MARTINEZ, Claudia Maria Simões, COIMBRA, Susana, FONTAINE, Anne Marie Germaine Victorine, FIGUEIREDO, Mirela de Oliveira, MANZINI, Mariana Gurian, REBELLATO, Carolina, PERUZZO, Caroline Fernanda Bella","Revista Brasileira de Educação Especial	28()	-"Revista Brasileira de Educação Especial","Português","2022","http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382022000100301&lang=pt"
S0104-06182021000300951-scl,"Determinantes da cooperação para inovação das empresas brasileiras","Avellar, Ana Paula Macedo de, Damasceno, Aderbal Oliveira, Silva, Felipe Queiroz","Economia e Sociedade	30(3)	951-974","Economia e Sociedade","Português","2021","http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-06182021000300951&lang=pt"

Fonte: autor (2022).

### 2.4.3 BENANCIB

Criado como um projeto de pesquisa 'Questões em rede' do grupo 'Informação, Discurso e memória' da Universidade Federal Fluminense. O BENANCIB<sup>5</sup> é um repositório *online* que reúne trabalhos e palestras apresentados no ENANCIB, desde a sua primeira edição em 1994. Além disto, o repositório é cadastrado pelo CNPq, em

<sup>4</sup> Ver Apêndice 01 – Lista de periódicos BRAPCI, Scielo, BENANCIB e ABCDM

<sup>5</sup> BENANCIB. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/>. Acesso em: 11 fev. 2022

parceria com a Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação - ANCIB e financiado pela Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro – FAPERJ (QUESTÕES EM REDE, [2012?]). Assim, não é possível exportar os registros do repositório para outros formatos.

#### **2.4.4 ABCDM**

A ABCDM é uma base de dados de referências bibliográficas, que cobre indexação de artigos de periódicos e trabalhos de eventos das áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia (VILAN FILHO, 2016). Conforme o Anexo B, o objetivo da ABCDM é disseminar informação às instituições, incluindo a Universidade de Brasília (UnB), visando acompanhar o desenvolvimento da comunidade científica das áreas de informação, especialmente a brasileira, em caráter complementar às bases de dados internacionais. Além disso, a base fomenta ações de ensino a catalogação, iniciação científica e formação de pesquisadores do mestrado e doutorado da Faculdade de Ciência da Informação – FCI.

A base foi desenvolvida na Faculdade de Ciência da Informação (FCI/UnB) em 2001 e seu nome refere-se a letra inicial de cada uma das áreas que a base faz cobertura, ou seja, A (Arquivologia), B (Biblioteconomia), C (Ciência da Informação), D (Documentação) e M (Museologia) (VILAN FILHO, 2016). Como inicialmente ela não realizava a indexação de periódicos da área de Museologia, era chamada ABCID. Em 18 de fevereiro de 2016 a base foi registrada oficialmente como direito patrimonial da UnB e no final de 2019 o CDT, gestor dos direitos autorais e patrimoniais da UnB, autorizou a disseminação pública de seus dados nos sites da UnB: CE, FCI e PPGCINF etc. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2019).

Atualmente a ABCDM conta com mais de 14 mil registros que fazem a cobertura de 36 periódicos do Brasil e Portugal, e dos anais do ENANCIB no período de 1963 a 2018<sup>6</sup>.

O Apêndice A, realiza a comparação dos periódicos e eventos catalogados pelas quatro fontes de informação analisadas neste trabalho, identificou-se que atualmente apenas a ABCDM realiza a catalogação dos seguintes periódicos:

---

<sup>6</sup> Informações retiradas em dez. 2021

- Anais do Museu Histórico Nacional – AMHN;
- Ciências em museus
- Musas;
- Museologia e Interdisciplinaridade;
- Museologia e Patrimônio;
- Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – RPHAN;
- Revista Eletrônica Jovem Museologia – REJM;
- Revista Museu.

Um diferencial da ABCDM é que além da catalogação dos campos bibliográficos (título, nome do autor, revista, local de publicação, ano de publicação, palavras-chave e resumo), ela também disponibiliza informações adicionais sobre o autor, tais como: afiliação, endereço eletrônico, gênero e notas.

Os registros da ABCDM podem ser acessados por meio do computador localizado na FCI-UnB ou através da solicitação por *e-mail*, onde será gerado e encaminhado um arquivo de referências em formato .txt ou .docx (Anexo B).

A ABCDM “foi implementada e está sendo mantida por meio do gerenciador de base de dados bibliográficos CDS/ISIS for Windows (versão 1.5 build 3 – 2003) da UNESCO” (VILAN FILHO, 2016, p. 1). O CDS/ISIS for Windows é um sistema de armazenamento e recuperação de informações, que permite o gerenciamento de várias bases de dados, cujo conteúdo principal seja texto (UNESCO, 2004). As principais funções fornecidas por esse sistema são:

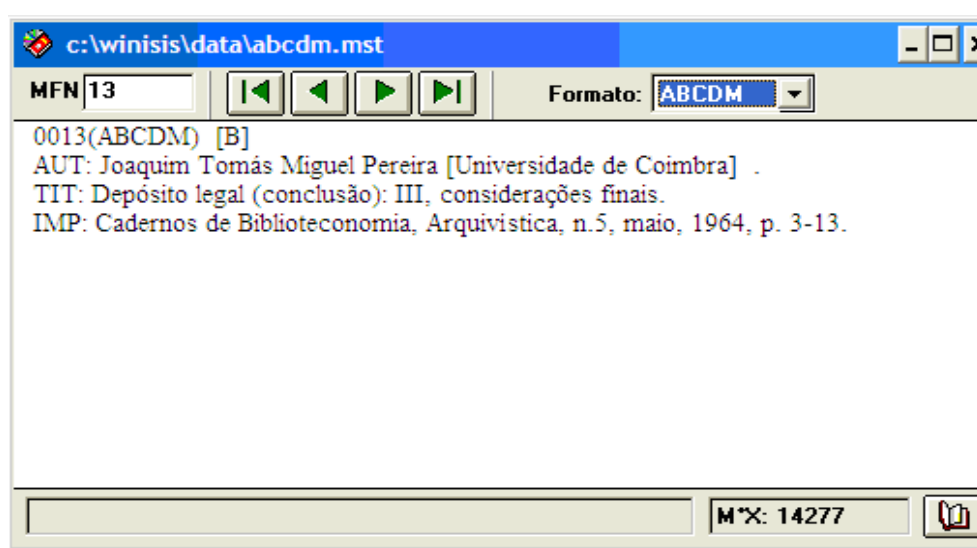
- Definir bases de dados contendo os elementos de dados necessários
- Inserir novos registros em uma determinada base de dados
- Modificar, corrigir ou excluir registros existentes
- Construir e manter automaticamente arquivos de acesso rápido para cada banco de dados para maximizar a recuperação
- Recuperar registros por seus conteúdos, por meio de uma sofisticada linguagem de busca
- Exibir os registros ou partes deles de acordo com suas necessidades
- Classifique os registros em qualquer sequência desejada
- Imprimir catálogos e/ou índices parciais ou completos
- Desenvolver aplicativos especializados usando a facilidade de programação integrada CDS/ISIS. (UNESCO, 2004, p. 7, tradução nossa).

Dentre estas funções, este estudo deseja trabalhar em especial, com a possibilidade de programação de formatos de visualização e impressão das informações contidas na base. Estes formatos são criados a partir de uma linguagem

de formatação que permite a visualização dos dados desejados por meio de comandos de seleção de campos e/ou subcampos, inserção de comentários, atribuição de cabeçalhos e formatação dos elementos (FREIRE, 2000, p. 9).

Entre os inúmeros formatos de impressão e visualização do registro da ABCDM, a Figura 2 apresenta, apenas a título de ilustração operacional, o formato que contempla os campos: número do registro (MFN), autores, título e informações da publicação.

**Figura 2** – Tela de exibição de registro no formato ABCDM no CDS/ISIS



Fonte: autor (2022).

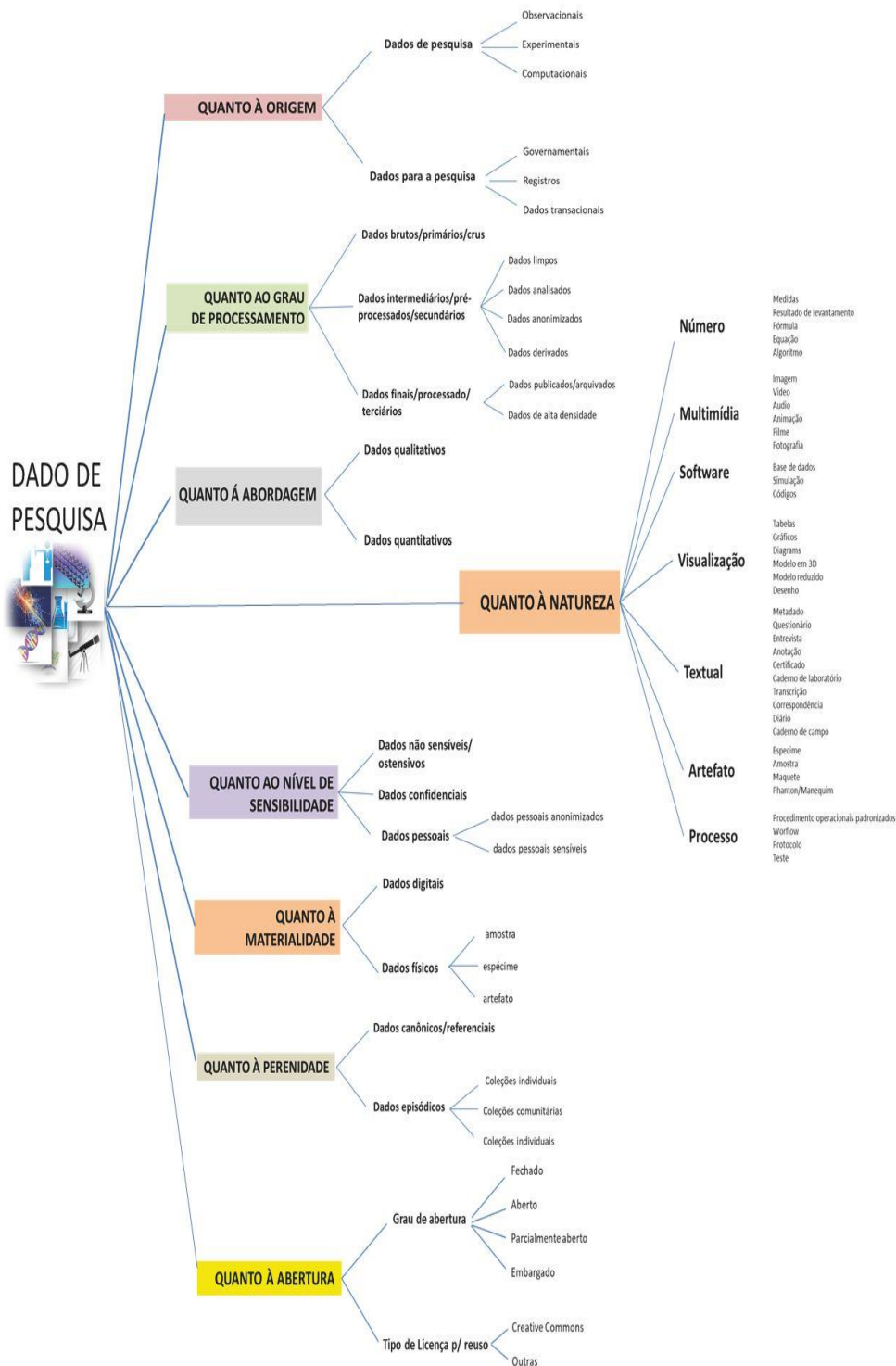
Após a apresentação do conceito de fontes de informação e bases de dados, seguido da apresentação do cenário das bases de dados brasileiras mais utilizadas em estudos cientométricos, veremos a seguir o conceito de dados abertos de pesquisa, tópico que fornecerá subsídios para a estruturação dos resultados deste trabalho.

## 2.5 Dados abertos de pesquisa

Os dados de pesquisa ou dados científicos são “qualquer tipo de registro coletado, observado, gerado ou usado pela pesquisa científica, tratado e aceito como necessário para validar os resultados da pesquisa pela comunidade científica” (SAYÃO; SALES, 2020, p. 36). Segundo estes autores, estes dados podem ser classificados em 7 categorias, sendo elas: a origem, o grau de processamento, a

abordagem de pesquisa, a natureza, a materialidade, a perenidade e a abertura de dos dados. A Figura 3 apresenta mais detalhadamente o esquema de classificação dos dados elaborado pelos autores.

**Figura 3 – Taxonomia dos dados de pesquisa**



Fonte: Sayão e Salles (2019, p. 41).



Estes dados se bem preservados podem contribuir com desenvolvimento científico, posto que suas informações podem ser utilizadas de insumo para novas pesquisas (SAYÃO; SALES, 2019, p. 32). Além disto, quando os dados de pesquisa são disponibilizados de forma aberta na *web*, eles colaboram para construção de uma ciência mais colaborativa, transparente e acessível. Posto que, as informações disponibilizadas podem ser acessadas, replicadas e validadas mais facilmente (LUCAS; PICALHO; CAITANO, 2021, p. 37).

O ciclo de vida dos dados na *web*, que inclui o processo de publicação e consumo, é dividido nas seguintes etapas (LÓSCIO *et al.*, 2018):

- preparação: momento em que surge a intenção de publicar os dados até a seleção dos dados publicados;
- criação: fase de extração dos dados de fontes de dados já existentes até a sua transformação para o formato adequado para publicação na *web*;
- avaliação: fase onde se analisa se não há inconsistências nos dados a serem publicados;
- publicação: quando os dados são disponibilizados na *web*;
- consumo: utilização destes dados para criação de outros produtos e pesquisas;
- *feedback*: retorno dos comentários dos usuários sobre os dados disponibilizados;
- refinamento: atualização ou aperfeiçoamento dos dados. Neste sentido, ao compartilhar dados a partir da segunda estrela já se considera um passo relevante para abertura dos dados e, conseqüentemente, colaborando com o processo de disseminação e desenvolvimento científico.

Como já visto, uma das etapas anteriores à publicação é a preparação, criação e avaliação dos dados, isto porque, disponibilizar os dados de pesquisa na *web* sem uma devida estruturação e contextualização, impossibilita a disseminação e o uso do seu conteúdo (SAYÃO; SALES, 2016, p. 95). Neste sentido, a publicação dos dados de na *web* deve levar em consideração alguns princípios, são eles:

- **princípios FAIR:** conjunto de boas práticas que auxilia humanos e máquinas na descoberta do conhecimento. Estes princípios podem ser sintetizados em quatro elementos principais, onde o dado na *web* deve ser: localizável

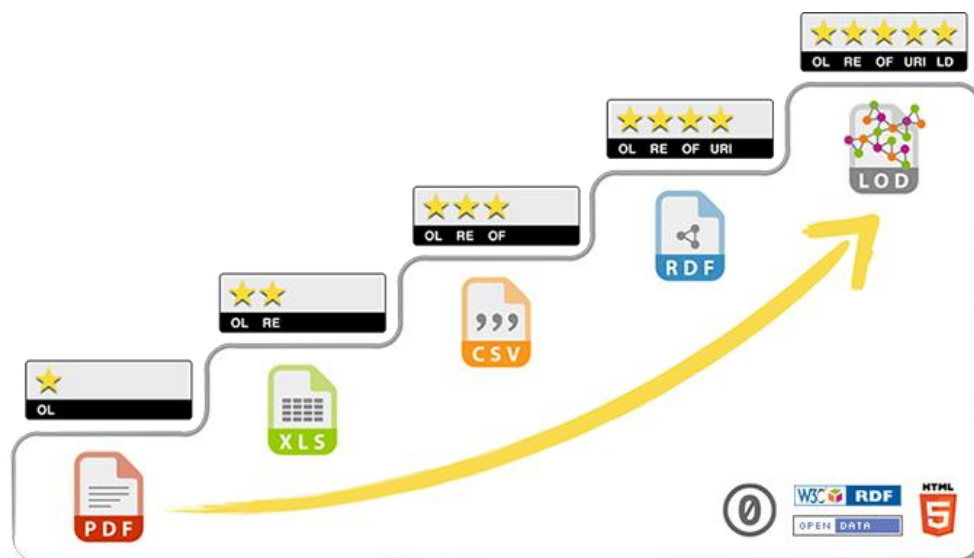
(findable); acessível (*accessible*); interoperável (*interoperable*) e reutilizável (*reusable*) (FORCE11, [2012?]).

- **as 5 estrelas dos dados abertos:** é uma classificação que categoriza os arquivos de dados em cinco níveis de acordo com o formato em que foram publicados na *web*. Neste sentido a classificação segue a seguinte estrutura:

- ★ O primeiro nível, é representado por aqueles recursos que disponíveis na *web* de forma aberta, mas em qualquer formato;
- ★★ O segundo nível, contém recursos de dados mais estruturados, representados geralmente por arquivos em Excel;
- ★★★ O terceiro nível, é relativo aos arquivos dispostos em formatos não-proprietário, por exemplo o CSV;
- ★★★★ O quarto nível, é a utilização de URIs para identificação de recursos, utilizando, por exemplo arquivos em RDF;
- ★★★★★ O quinto nível, os dados se apresentam de forma conectada com outros dados, encontradas em arquivos LOD (5 STAR DATA, 2012).

Este esquema se encontra representando conforme a figura a seguir:

**Figura 4 – As 5 estrelas dos dados abertos**



Fonte: 5 Star Data (2012). Onde: OL – *Open License* (Licença Aberta); RE – *Readable Machine* (Legível por Máquina); OF – *Open Format* (Formato Aberto); URI – *Universal Resource Identifier* (Identificador Uniforme de Recurso); LD – *Linked Data* (Dados Conectados).

A vantagem da utilização de cada formato é explicada conforme o Quadro 6:

**Quadro 6 – Benefícios da publicação de dados**

Estrelas	Quem consome	Quem publica
★	<input type="checkbox"/> Ver os dados <input type="checkbox"/> Imprimi-los <input type="checkbox"/> Guardá-los (no disco rígido ou em um pen-drive, por exemplo) <input type="checkbox"/> Modificar os dados como queira <input type="checkbox"/> Acessar o dado de qualquer sistema <input type="checkbox"/> Compartilhar o dado com qualquer pessoa	<input type="checkbox"/> É simples de publicar <input type="checkbox"/> Não precisa explicar repetitivamente que as pessoas podem fazer uso dos dados
★★	<input type="checkbox"/> Os mesmos benefícios de quem usa 1 estrela <input type="checkbox"/> Usar softwares proprietários para processar, agregar, calcular e visualizar os dados <input type="checkbox"/> Exportá-los em qualquer formato estruturado	<input type="checkbox"/> É fácil publicar
★★★	<input type="checkbox"/> Os mesmos benefícios de quem usa 2 estrelas <input type="checkbox"/> Manipular os dados da forma que lhe agrada, sem estar refém de algum software em particular	<input type="checkbox"/> É ainda mais fácil de publicar Obs.: Podem ser necessários conversores ou plugins para exportar os dados do formato proprietário
★★★★	<input type="checkbox"/> Os mesmos benefícios de quem usa 3 estrelas <input type="checkbox"/> Fazer marcações <input type="checkbox"/> Reutilizar parte dos dados <input type="checkbox"/> Reutilizar ferramentas e bibliotecas de dados existentes, mesmo que elas entendam apenas parte dos padrões usados por quem publicou <input type="checkbox"/> Combinar os dados com outros	<input type="checkbox"/> Há controle dos itens dos dados e pode melhorar seu acesso <input type="checkbox"/> Outros publicadores podem conectar seus dados, promovendo-os às 5 estrelas
★★★★★	<input type="checkbox"/> Descobrir mais dados vinculados enquanto consome dados <input type="checkbox"/> Aprender sobre a classificação das 5 estrelas	<input type="checkbox"/> Torna o dado mais fácil de ser descoberto <input type="checkbox"/> Aumenta o valor do dado <input type="checkbox"/> A organização ganha os mesmos benefícios com a vinculação de dados que os consumidores

Fonte: W3C Brasil (2013 apud ISOTANI; BITTENCOURT, 2015, p.36).

Diante do exposto, podemos constatar que os dados de pesquisa trazem importantes contribuições para o desenvolvimento do processo de comunicação científica, dado que colaboram para a disseminação da informação. No entanto, para que estes dados cumpram com o seu propósito de fornecer informação, é necessário que haja anteriormente um processo de planejamento e gestão dos dados. Atualmente, um mecanismo que vem sendo utilizado para o gerenciamento e publicação destes dados é conhecido como repositórios de dados, assunto do próximo tópico.

## 2.6 Repositórios de dados

Os repositórios digitais são estruturas hierarquizadas que armazenam coleções de diversos tipos de matérias em um mesmo lugar, a fim de facilitar a recuperação dos dados. Entre as possíveis aplicações encontram-se: repositórios de periódicos, repositórios de teses e os repositórios de dados (FACHIN; ARAÚJO, 2018, p. 44).

Com relação aos repositórios de dados, foco deste estudo, eles podem ser classificados em quatro tipos com base na tipologia RDR - *Registry of Research data Repositories*: I) institucionais: quando gerenciados pelas Instituições de Ensino, geralmente para o depósito de sua própria produção; II) disciplinares: quando possuem o objetivo de disponibilizar dados para uma área específica do conhecimento; III) multidisciplinares: quando disponibilizam dados para várias áreas do conhecimento; IV) orientados por projetos: quando disponibilizam dados de um projeto/pesquisa específico (PAMPEL *et al.*, 2013, p. 101-104)

Para garantir a qualidade dos dados e a preservação dos materiais disponibilizadas, é essencial que as estruturas dos repositórios incluam os seguintes elementos:

Assuntos e idiomas; tipo de dados de pesquisa (por ex. observacional, experimental, computacional); estado dos dados da pesquisa (por ex. dados preliminares, apenas aqueles que fundamentam os resultados de pesquisa publicados ou apenas conjuntos de dados totalmente documentados); versões; formatos de arquivo de dados; e limitações de volume e tamanho (TARTAROTTI; DAL'EVEDOVE, FUJITA, 2019, p. 215).

Se bem estruturados os repositórios podem contribuir com: a ampliação da visibilidade das publicações acadêmicas e pesquisas; a preservação a longo prazo dos materiais digitais; o livre acesso (pois os materiais se encontram disponíveis *online* para futuras consultas); e permitem a análise, integração e reuso dos dados. (LUCAS; PICALHO; CAITANO, 2021, p. 41).

Em resumo, este capítulo apresentou a relevância do processo de comunicação científica, dos periódicos científicos e dos anais para a disseminação, validação e desenvolvimento do conhecimento científico. Em seguida, discorreu sobre as principais áreas de informação: Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia, de modo a delimitar o campo de estudo que este trabalho visa atingir. Depois, apresentou à cientometria, enquanto, área de estudo, que visa mensurar o progresso científico, através do uso das informações publicadas em produções científicas, tais como os periódicos e os anais. No que lhe concerne, constatou-se que os estudos cientométricos colaboram para o desenvolvimento da ciência e conseqüentemente da comunicação científica. Além disto, caracterizou as fontes de informação, em especial as bases de dados bibliográficas (principal suporte deste estudo), como mecanismo que contribuem para a realização dos estudos cientométricos, uma vez, que fornecem uma recuperação mais eficiente da informação. Posteriormente, identificou-se o cenário das fontes de informação brasileiras mais utilizadas para a realização de estudos métricos na área de informação do Brasil, sendo elas a Brapci, a Scielo, o BENANCIB e a ABCDM.

De modo a fornecer um suporte teórico-conceitual para a elaboração dos resultados finais deste trabalho, foi descrito o conceito de dados abertos de pesquisa como: informações coletadas anteriormente na execução de outra pesquisa e que posteriormente, foram disponibilizadas para consulta e aproveitamento em um arquivo aberto. Por sua vez, estes dados são geralmente, depositados em repositórios, que realizam o trabalho de identificação, disseminação e preservação das informações nele depositadas. A compreensão destes elementos, fornece base para elaboração dos resultados deste trabalho.

Finalmente, é importante informar que foram realizadas buscas nas bases de dados ABCDM, Brapci e Scielo pelos termos cientometria, bases de dados e dados de pesquisa, mas não foram encontrados trabalhos similares a este estudo. A seguir serão descritos os elementos fundamentais para a estruturação deste estudo: problema, justificativa e objetivos.

### 3 Problema e justificativa

Como visto anteriormente, os estudos métricos e especialmente a cientometria, preocuparam-se em reunir dados e indicadores que avaliem o desenvolvimento da ciência. No entanto, devido ao acentuado volume informacional, o agrupamento destas informações tornou-se uma tarefa mais difícil e demorada (SANTOS, KOBASHI, 2009). Por isso, na hora de realizar seus estudos métricos, os pesquisadores buscam identificar fontes de informação que melhor atendam às suas necessidades de pesquisa e facilitem o processo de coleta de dados. Neste sentido, foi identificado que os pesquisadores na hora da escolha da fonte de informação, foco do presente estudo de natureza técnica, consideram uma série de fatores tais como: qualidade, cobertura, disponibilidade dos dados e os mecanismos de recuperação da informação, exportação e análise da informação (VILAN FILHO; MARICATO; SILVA, 2019). Tendo em vista, as informações disponibilizadas na revisão de literatura, identificou-se que o atual cenário de fontes de informação para estudos métricos nas áreas de informação do Brasil, tem as seguintes características em relação à cobertura:

- Brapci: possui uma ampla cobertura das áreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação, permite a exportação dos dados e se encontra disponível *online*. Mas, não cobre as áreas de Museologia e Documentação;
- Scielo: possui uma ampla cobertura geográfica e temática, tem políticas de qualidade de indexação bem definidos, dispõe de mecanismos avançados de recuperação, e se encontra disponível *online*. Mas, não realiza uma cobertura exaustiva das áreas de informação;
- Benancib: cobre todos os anais do ENANCIB e está disponível *online*, mas não permite a exportação dos dados e não os periódicos científicos;
- ABCDM: cobre todas às áreas de informação, dispõe de mecanismos avançados de recuperação e permite a exportação (por meio da impressão), mas, não se encontra disponível *online*.

Desta forma, identifica-se que o problema do presente estudo é que atualmente não existe uma fonte de dados *online*, que cubra exaustivamente os periódicos de todas as áreas da informação do Brasil, incluindo a Museologia, para a realização de atividades cientométricas.

A justificativa para a escolha da ABCDM enquanto objeto de estudo deste trabalho, considerou a análise das informações apresentadas na revisão de literatura deste trabalho. A seguir sintetizam-se os principais aspectos encontrados:

- ABCDM cobre todas as áreas de informação no período de 1963 a 2018;
- ela é umas dez fontes de informação mais utilizadas em estudos métricos no Brasil;
- ela é a quinta fonte brasileira de maior destaque para utilização de estudos métricos;
- ela é a terceira fonte especializada em CI de maior evidência para utilização de estudos métricos;
- se comparada com outras fontes especializadas em CI (Brapci e Scielo) a ABCDM é única fonte que realiza a cobertura das áreas de museologia e documentação;
- realiza a catalogação de 6 periódicos não cobertos por outras bases (Brapci, Scielo e BENANCIB);
- disponibiliza informações complementares sobre os autores, como afiliação e o endereço de *e-mail*;
- possui uma cobertura temporal anterior as outras bases de dados especializadas, como a Brapci e BENANCIB.

## 4 Objetivos

Disponibilizar dados de referência, autores e palavras-chave da Base ABCDM de forma *online* para uso em cálculos cientométricos.

Embora o estudo tenha obtido resultados além do objetivo proposto, relacionados com estatísticas, interpretações de comportamentos e dinâmicas da comunidade científica das áreas de informação no Brasil, tais resultados têm aqui caráter operacional, sendo usados para identificar erros nos dados, carecendo do rigor metodológico requerido em análises de resultados cientométricos.



## 5 Procedimentos metodológicos

A seguir, será apresentado o desenvolvimento das etapas dos procedimentos metodológicos deste trabalho que de maneira geral ocorreram conforme o previsto no projeto.

### 5.1 Treinamento na base ABCDM

Foi realizada a leitura dos manuais: CDS/ISIS for Windows handbook<sup>7</sup>, Manual da ABCDM (Anexo 1) e *The CDS-ISIS Formatting Language Made Easy*. Em seguida, foi realizado o treinamento e a apresentação do sistema, recursos e funcionalidades da base ABCDM, com a duração de um dia.

### 5.2 Identificação dos itens a serem extraídos da ABCDM

A identificação dos itens levou em consideração as informações mais coletadas nas publicações científicas identificadas por Gläzel (2003) e os dados bibliográficos exportados da Brapci e a Scielo, conforme a Figura 1 e Quadros 4 e 5.

Deste modo, constatou-se que os itens que deveriam ser extraídos da base foram os seguintes (por formato):

#### Formato do registro completo (REG)

- nome completo dos autores (100,110, 700 e 710, subcampos a e b);
- título e subtítulo do artigo (240 e 241);
- título e subtítulo do periódico ou evento (440, 441 e 800,801 e 802);
- ISSN ou ISBN (447, 806 e 807);
- e-ISSN (448);
- local de publicação (260);
- editora ou instituição (261, 804);
- informações do fascículo (262, 263, 264 e 300);
- ano de publicação (265);

---

<sup>7</sup> BUXTON, Andrew; HOPKINSON, Alan. **CDS/ISIS for Windows handbook**. Paris: Unesco, 2001.

- palavras-chave (600);
- resumo (520);
- endereço eletrônico (850);

#### **Formato do registro de autores (AUT)**

- número do registro (MFN)
- nome completo dos autores (100,110, 700 e 710, subcampos 'a' e 'b')
- afiliação do autor (100, 700 subcampo 'c')
- notas do autor (100,700 subcampo 'd')
- gênero (100,700 subcampo 'g')
- endereço eletrônico (100,110, 700,710 subcampo 'e')

#### **Formato do registro de palavras-chave (PCH)**

- Número de registro (MFN)
- Ano de publicação (265)
- Palavras-chave (600)

### **5.3 Elaboração do formato de impressão na ABCDM**

O CDS/ISIS *for Windows* permite a exibição e a impressão dos registros ou parte deles de acordo com suas necessidades, isto é possível através da elaboração de formatos de impressão criados utilizando uma linguagem de formatação (FREIRE, 2000, p. 9). O Quadro 7 apresenta os códigos usados para a elaboração do formato:

**Quadro 7 – Códigos e comandos da linguagem de formatação do CDS/ISIS**

<b>Comando/código</b>	<b>Descrição</b>
<b>MFN</b>	Número de registro da base (“Master File Number”)
<b>V ou v</b>	Indicação de campo que antecede a etiqueta (tag)
<b>^</b>	Identificador de subcampo
<b>/</b>	Salta para a linha seguinte se não existir uma linha em branco na anterior
<b> </b>	Usado nos campos repetitivos; neste caso os elementos entre barras serão repetidos a cada ocorrência do campo
<b>“</b>	O texto entre duas “ (aspas duplas) será apresentado independentemente da existência de um campo ou subcampo
<b>‘</b>	O texto entre duas ‘ (aspas simples) será apresentado apenas se o campo que lhe está associado existir no registo corrente
<b>P(campo^subc)</b>	Função que devolve um valor verdadeiro se existir pelo menos uma ocorrência do campo/subcampo indicado pelo argumento
<b>IF condição THEN formato-1 ELSE formato-2 FI</b>	Permite incluir elementos condicionais de acordo com variação de conteúdos
<b>+</b>	Remove o texto extra desnecessário de uma ocorrência repetitiva
<b>( e )</b>	Usado para incluir um campo repetitivo em uma nova linha

Fonte: autor (2022). Notas: o quadro foi criado com base nas informações de Freire (2000).

Além disto, foi escolhido o sinal circunflexo ‘^’ para separar os dados de cada campo. Deste modo, os formatos ficaram estruturados conforme itens a seguir.

### **5.3.1 Formato de registro completo (REG):**

O formato de registro completo (REG) permitirá a visualização das informações na seguinte ordem: número de identificação do registro; tipo de autoria (au – autoria

única, am - autoria múltipla e ac – autoria corporativa), nome dos autores (separado por ponto e vírgula); título e subtítulo do artigo (separado por dois pontos); ISSN ou ISBN; E-ISSN, local de publicação, editora ou instituição (em caso de repetição, separar a informação com ponto e vírgula ‘;’); informações do fascículo (cada campo deve ser separado por ponto e vírgula, e cada informação deverá ser precedida pela sua inicial correspondente, exemplo: volume do fascículo (v.), número do fascículo (n. ), paginação (p. ); ano de publicação, palavras-chave (separadas por ponto e vírgula); resumo e endereço eletrônico (se repetível deverá ser separado pelo acento circunflexo ‘^’). Ao final do código será adicionado o caractere barra ‘/’ para separar os registros.

A Figura 5 e 6 apresentam respectivamente o formatado de impressão REG e a visualização de um registro neste formato.

**Figura 5 – Formato de impressão (REG) no CDS/ISIS**

```
mfn(5), '^'

if p(v100) then if p(v700) then 'am' else 'au' fi else if p(v110) then 'ac' else fi

if p(v100) then v100^a ' ' v100^b else v110^a, "," v110^b fi
if p(v700) then (|; | v700^a ' ' v700^b) else (|;| v710^a, "," v710^b) fi '^'

v240, ":" v241 '^'

if p(v440) then v440, ":" v441 else v801 ' ' v800 fi '^'
if p(v447) then v447 else v806 fi '^'
if p(v448) then v448 else v807 fi '^'
if p(v260) then v260 else v803 fi '^'
if p(v261) then v261 +|;| else v804 +|;| fi '^'

" v." v262 ","
" n." v263, ","
" p." v300,
"," v264 '^'

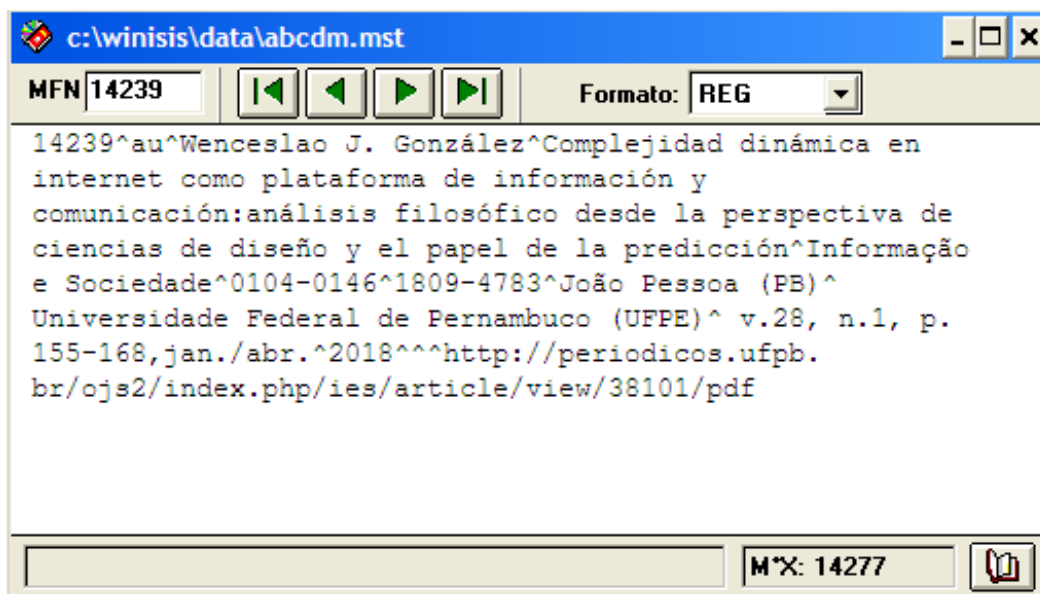
if p(v265) then v265 fi '^'

if p(v600) then v600 +|;| fi '^'
if p(v520) then v520 fi '^'

if p(v850) then v850 +|^| fi
/
```

Fonte: autor (2022).

**Figura 6** – Tela de exibição de registro no formato REG no CDS/ISIS



Fonte: autor (2022).

### 5.3.2 Formato do registro de autores (AUT):

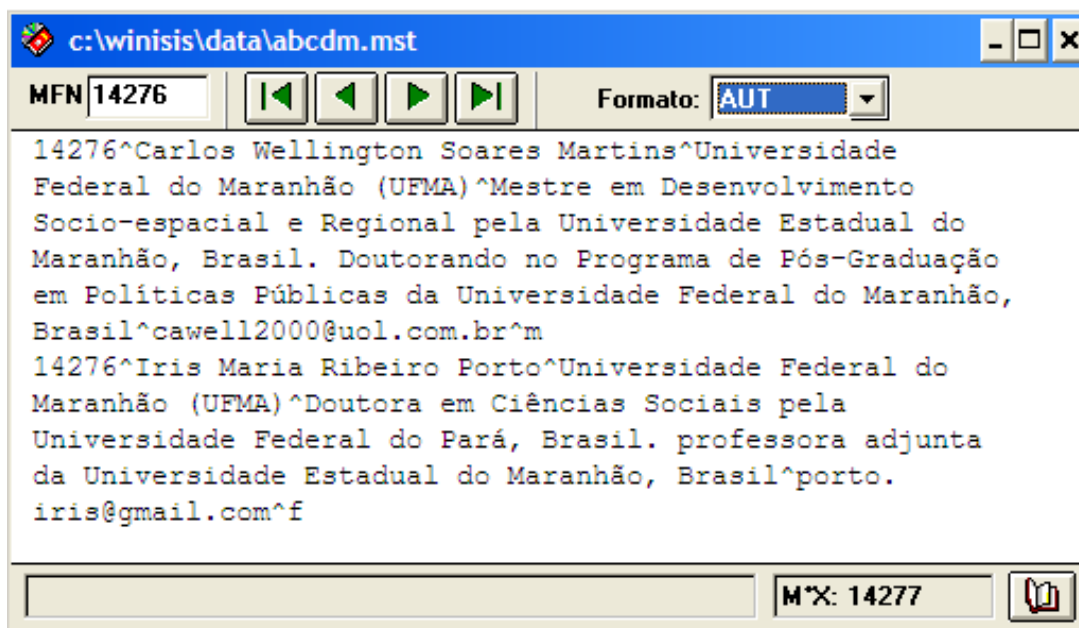
O formato de registro de autores apresentará o nome dos autores 100 (subcampos 'a' e 'b') em parágrafos diferentes, por meio do uso do caractere barra (/). Para cada autor devem ser repetidos os campos MFN e 100 (subcampos 'c', 'd', 'g' e 'e'), respectivamente. Por sua vez, os campos deverão ser separados pelo sinal gráfico: acento circunflexo (^). A Figura 7 e 8 apresentam respectivamente a estrutura do formato AUT e a visualização de um registro neste formato.

**Figura 7** – Formato de impressão (AUT) no CDS/ISIS

```
(if p(v100) then mfn(5) '^' v100^a ' ' v100^b '^' v100^c, '^' v100^d, '^' v100^e,  
(if p(v110) then mfn(5) '^' v110^a, "," v110^b '^' v110^d '^' v110^e / fi)  
(if p(v710) then mfn(5) '^' v710^a, "," v710^b '^' v710^d '^' v710^e / fi)  
(if p(v700) then mfn(5) '^' v700^a ' ' v700^b '^' v700^c '^' v700^d '^'  
v700^e '^' v700^g / fi)
```

Fonte: autor (2022).

**Figura 8** – Tela de exibição de registro no formato AUT no CDS/ISIS



Fonte: autor (2022).

### 5.3.3 Formato do registro de palavras-chave (PCH):

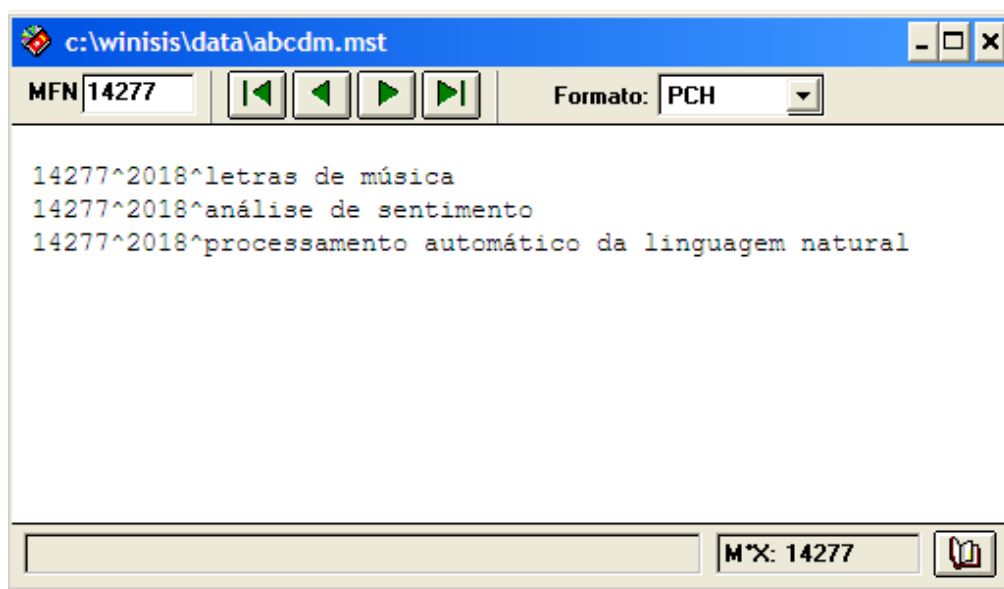
O formato deverá apresentar as palavras-chave em linhas e parágrafos diferentes, por meio do uso do caractere barra (/). Para cada palavra-chave será ser repetido os campos MFN e 265. A Figura 9 e 10 apresentam respectivamente o formato de impressão e a visualização de um registro.

**Figura 9** – Formato de impressão (AUT) no CDS/ISIS

```
(if p(v600) then / mfn(5) '^' REF(mfn,v265) '^' v600 fi)
```

Fonte: autor (2022).

**Figura 10** – Tela de exibição de registro no formato PCH no CDS/ISIS



Fonte: autor (2022).

#### 5.4 Extração de dados da ABCDM

Utilizando o comando de impressão do CDS/ISIS foram gerados três arquivos em .txt que permitem a visualização das informações conforme os formatos criados na etapa anterior, os procedimentos realizados nesta etapa encontram-se descritos mais detalhadamente no Apêndice B.

#### 5.5 Importação dos dados

Os dados gerados nos arquivos de texto (.txt) foram importados para o programa Excel e salvos em formato .xls. Após a importação dos dados foram obtidas três planilhas, com as seguintes colunas:

- Planilha REG (registro geral): registro (MFN); tipo de autoria; nome dos autores; título da publicação; ISBN/ISSN; E-ISSN; local da publicação; editora; inf. fascículos; ano; palavras-chave; resumo e endereços eletrônicos.
- Planilha AUT (autores): registro (MFN); tipo de autoria, nome completo do autor; afiliação; notas; endereço eletrônico e gênero;
- Planilha PCH (palavras-chave): registro (MFN); ano; palavras-chave.

## 5.6 Verificação de inconsistências nos dados

Os dados foram analisados a partir dos arquivos gerados em .xls e com o auxílio da ferramenta Tabela Dinâmica do Excel, que possibilitou a visualização mais resumida dos dados. Em resumo foram encontrados dois tipos de inconsistências: 1) o deslocamento de dados em decorrência da presença de algum caractere estranho ou por erro na catalogação, e 2) a ausência de padronização das informações em alguns campos.

A análise inicial dos arquivos identificou que algumas informações estavam deslocadas de suas colunas e linhas originais, conforme o Quadro 8 e o Quadro 9.

**Quadro 8** – Deslocamento dos dados no arquivo REG em formato.xls

MFN	Tipo de autoria	Resumo	Endereço eletrônico	X
05398	am	Utilizou-se a [...]	ahttp://portaldeperiodicos.	bPDF
05429	am			
l). A referência metodológica para a				
l é o Technology Achievement Index, elaborado pelo United Nations Development Programme, e os resultados obtidos sugerem a existência de pelo menos quatro "estágios" de desenvolvimento dos sistemas de inovação				
l aponta uma posição desconfortável do sistema de inovação mineiro frente aos demais estados.	<a href="http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/venancib/paper/viewFile/1897/1038">http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/venancib/paper/viewFile/1897/1038</a>			
00645	au	Caracteriza a [...]		
	<a href="http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/revista/Vol09/V9_N2.zip">http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/revista/Vol09/V9_N2.zip</a>			

Fonte: autor (2022). Onde: campos em realce verde = erro. Notas: foram omitidos alguns campos para permitir melhor a visualização da tabela. O campo 'X' é um campo extra que foi gerado em decorrência no erro.



**Quadro 9** – Deslocamento dos dados no arquivo REG em formato.xls

MFN	Nome completo autores	Afiliação	Notas	Gênero
04147	Georgina Yuriko Valdez Angele	Comisión Nacional para el Desarrollo de los Pueblos Indígenas	Jefa de Procesos Técnicos. Comisión Nacional para el Desarrollo de los Pueblos Indígenas	fVANGELE,GYV
04980	Flávio Pestana Zanella		Graduado em História pela FURG; aluno do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Rio Grande do Sul: Sociedade, política	
Cultura, 2007		m		
14130	Joaquim Ramos Silva	Universidade de Lisboa	Professor Titular do ISEG Lisbon School of Economics	
Management - Universidade de Lisboa		m		

Fonte: autor (2022). Onde: campos em realce verde = erro. Nota: em razão da legibilidade do quadro, foi omitida a coluna: endereço eletrônico.

Conforme o Quadro 8 e 9, os itens em destaque verde representam as informações que não se encontram dispostas nas colunas e linhas corretas. Constatou-se que estes deslocamentos eram causados devido a uma má catalogação dos registros na ABCDM, os principais erros encontrados foram: a) a presença do caractere ‘&’ ou de caracteres não reconhecidos pelo sistema e b) o excesso de espaço antes, depois e/ou entre os textos.

Em uma segunda etapa, foram analisados os seguintes campos: local de publicação, editora, título dos periódicos, nome dos autores, afiliação dos autores, gênero dos autores e palavras-chave. Em resumo, identificou-se que a maioria dos dados apresentava entradas diferentes para o mesmo termo ou continham algum erro na grafia e catalogação da informação, conforme os exemplos do Quadro 10.

**Quadro 10 – Inconsistência nos dados da ABCDM**

<b>Campo</b>	<b>Termo 1</b>	<b>Termo 2</b>
<b>100/700 (^a e ^b)</b>	Suzana Mueller	Suzana Pinheiro Machado Pinheiro Mueller
<b>100/700 (^a e ^b)</b>	Angela Maria Barreto	Ângela Maria Barreto
<b>100/710 (^c)</b>	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj)	Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)
<b>100/710 (^c)</b>	Arquivo Público do Distrito Federal	Arquivo Público do Distrito Federal (ARPDF)
<b>440/441</b>	Acervo	Acervo: Revista do Arquivo Nacional
<b>260</b>	Belo Horizonte	Belo Horizonte (BH)
<b>261</b>	Associação Catarinense de Bibliotecários	Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB)
<b>261</b>	Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID) da Universidade de Brasília (UnB)	Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília (CID/UnB)
<b>600</b>	Administração hospitalar/ tendências	Administração hospitalar – tendência
<b>600</b>	curadoria digita	curadoria digital
<b>803</b>	Joao Pessoa	João Pessoa (PB)
<b>804</b>	PUCCAMP	Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP)

Fonte: autor (2022).

Diante do exposto, observou-se que alguns dados da ABCDM não estavam padronizados, o que poderia dificultar, mas não impedir a realização de cálculos e estatísticas cientométricas. Com a finalidade de aumentar o controle e qualidade destes dados foi incluída a etapa de correção e padronização das informações da base.

## 5.7 Correção dos dados

Localizadas as inconsistências, os erros foram corrigidos na seguinte ordem: primeiramente, verificava-se a possibilidade de correção do erro em sua fonte original (a Base ABCDM) de forma que isto não afetasse a funcionalidade dos dados na base. Em seguida foram realizados novamente os procedimentos descritos nos tópicos 5.4 e 5.5.

Nos casos em que a correção comprometeu o funcionamento do registro na base, por exemplo: a alteração do endereço de um *site*, os erros foram corrigidos individualmente por meio da edição dos arquivos de texto (.txt), para em seguida serem exportados novamente para xls.

Os erros que causavam o deslocamento de dados nas tabelas em Excel foram identificados nos campos: 100 (autores), 240/241 (título e subtítulo), 520 (resumo), 600 (palavras-chave) e 850 (endereço eletrônico). As correções foram realizadas da seguinte maneira:

- **Caractere ‘&’:** os registros com o caractere ‘&’ foram recuperados utilizando o comando de busca *expert* do CDS/ISIS, com a seguinte expressão: ? v(nº do campo) : ‘&’. Após a busca, realizou-se a substituição manual do & para o ‘e’. No caso de expressões como C&T e P&D alteraram-se as siglas para o uso das expressões: Ciência e Tecnologia; Pesquisa e Desenvolvimento). Ao final da correção, foi realizado a reimpressão dos arquivos em .txt e a importação dos dados para Excel.

Observação: No campo 850, não foram realizadas as alterações, pois isto poderia afetar o funcionamento da *URL*. Deste modo, os dados deverão ser ajustados manualmente nos arquivos .txt em uma etapa posterior a todo processo de correção dos dados.

- **Caractere ‘^’:** este caractere é utilizado no código para informar ao Excel que ele é um separador de coluna. Este erro foi identificado utilizando os arquivos em .xls e as informações foram corrigidas conforme o exemplo, em sua fonte original, a Base ABCDM:

**Informação com erro:**

^ahttp://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/214/634^  
bPDF

**Informação corrigida:**

<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/214/634>

- **Caractere estranho ou espaço extra:** foi identificado que além dos caracteres ‘&’ ou ‘^’, o excesso de espaço ou a presença de algum código não identificado, depois ou entre os textos catalogados na ABCDM poderiam causar o deslocamento de colunas conforme pode ser visualizado no Quadro 8, onde o registro 5429, teve as informações da coluna ‘resumo’ e ‘endereço eletrônico’ deslocados para a próxima linha. Estes erros foram corrigidos, tendo sido retirados os excessos de espaços ou os caracteres estranhos na ABCDM.

A Tabela 2 apresenta a quantidade de correções realizadas na ABCDM por campo.

**Tabela 2 – Correção de erros da Base ABCDM**

<b>Tipo Erro\Campo</b>	<b>100</b>	<b>240/241</b>	<b>520</b>	<b>600</b>	<b>850</b>	<b>Total</b>
<b>&amp;</b>	9	1	125	11	37	183
<b>Caráter estranho/ Espaçamento</b>	110	2	65	8	0	185
<b>^</b>	0	0	0	0	61	61
<b>Catálogo</b>	188	0	0	0	0	188
<b>Total</b>	307	3	190	19	98	617

Fonte: autor (2022).

Denota-se o necessário cuidado para que no preenchimento de futuros registros: a) não seja adicionado o caractere ‘&’, b) os registros sejam catalogados nos campos corretamente e c) não haja um preenchimento excessivo de espaço entre ou ao final das informações.

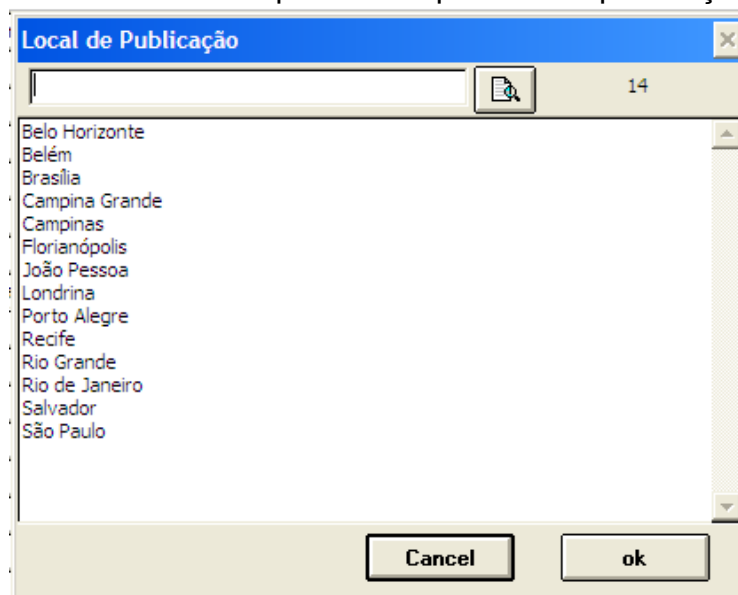
A padronização das informações foi realizada com o auxílio da ferramenta Substituição Global e Adição Global do CDS/ISIS, em alguns casos foram necessários realizar manualmente as correções. Esta etapa considerou as regras de catalogação

prevista no Manual da ABCDM (Anexo 1) e as sugestões de entrada de dados no CDS/ISIS

- **Local de publicação (260 e 803)**

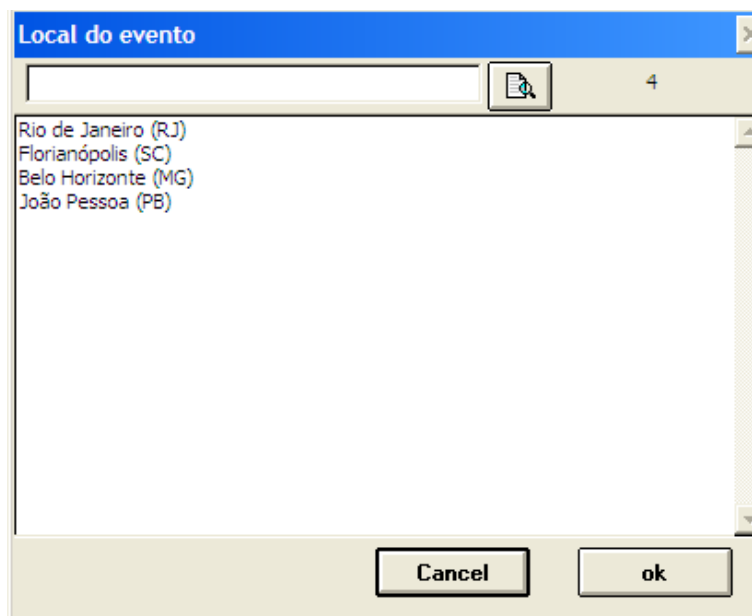
Observou-se que o Manual da ABCDM e as listas de entrada de dados do CDS/ISIS (Figura 11 e 12) não dispunham da mesma regra de preenchimento para os campos, embora ambos apresentassem o mesmo tipo de informação, o nome da cidade. Desta forma adotou-se o seguinte critério para a padronização deste campo: cidade brasileira (UF); estado brasileiro; cidade estrangeira (nome do país); estado estrangeiro (nome do país).

**Figura 11** – Entrada de dados para o campo local de publicação na ABCDM



Fonte: autor (2022).

**Figura 12** – Entrada de dados para o campo local de publicação na ABCDM

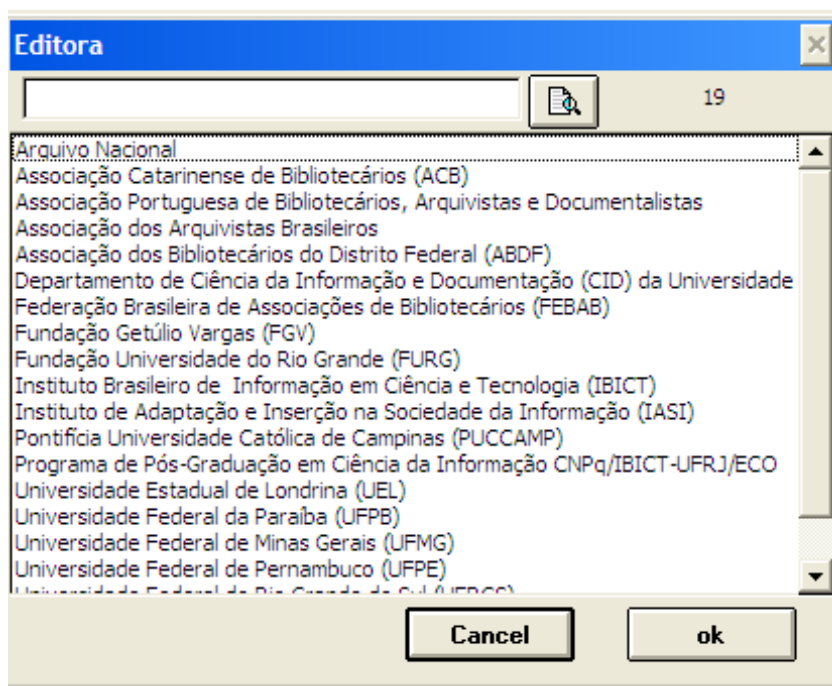


Fonte: autor (2022).

- **Editora (261 e 804)**

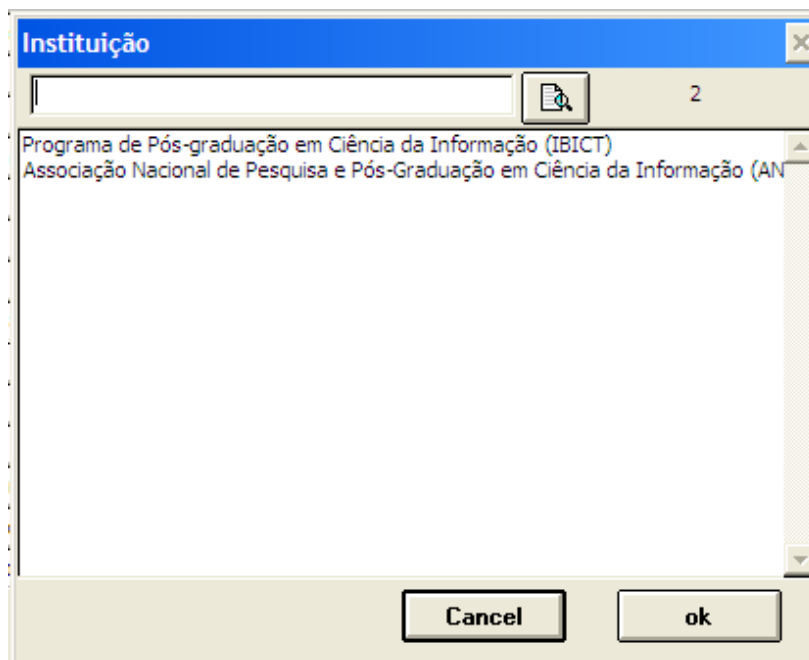
Os dados deste campo foram corrigidos conforme o Manual da ABCDM e as sugestões de entrada de dados no CDS/ISIS (Figura 13 e 14), onde o nome da (s) editora (s) e/ ou intuições deveriam ser preenchidos por extenso seguidos da sigla entre parênteses, conforme o exemplo: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF).

**Figura 13** – Entrada de dados para o campo editora na ABCDM



Fonte: autor (2022).

**Figura 14** – Entrada de dados para o campo Instituição na ABCDM



Fonte: autor (2022).

- **Periódicos (400)**

O título e subtítulo dos periódicos foram padronizados seguindo as informações disponíveis no manual da ABCDM (Anexo 1).

- **Nome dos autores pessoais (100 e 700, subcampo ‘a’ e ‘b’)**

A criação de regras de padronização dos nomes ou a criação de um novo campo com informações padronizadas não é objeto de investigação deste trabalho. Por isso, foram realizadas alterações apenas de caráter gramatical, possivelmente causadas por um erro de digitação ou catalogação, por exemplo: erros de acentuação, escrita e espaçamentos excessivos entre as palavras.

- **Afiliação dos autores (100 e 700, subcampo ‘c’)**

Devido ao tempo de execução, optou-se por não realizar a padronização das informações deste campo, o que não compromete diretamente o alcance dos objetivos deste trabalho.

A seguir a Tabela 3 apresenta o resumo da quantidade de dados padronizados na base.

**Tabela 3** – Quantidade de alteração realizada nos campos da ABCDM

<b>Campo</b>	<b>F</b>
240/241	1554
260/803	10727
440/441	1134
100(a e b)	1568
<b>Total</b>	<b>14983</b>

**Fonte:** autor (2022). Onde: valores de F foram obtidos principalmente do comando de alterações globais do CDS/ISIS.

## **5.8 Simulação de estatísticas cientométricas**

Foram realizadas a simulação de estatísticas cientométricas utilizando a ferramenta do Excel Tabela dinâmica nos seguintes campos: título da publicação,



editor de publicação, local de publicação, ano de publicação, nome dos autores, afiliação dos autores e palavras-chave.

## 5.9 Disponibilização os arquivos

Os dados da ABCDM forma organizados em três arquivos em formato txt, e um arquivo em formato xls contendo as seguintes informações: referências bibliográficas da ABCDM (arquivo REG), os dados individuais de cada autor (arquivo AUT) e a lista de palavras-chave da ABCDM (arquivo PCH).

Posteriormente estes arquivos serão encaminhados para a assistência tecnológica da FCI responsável pelo gerenciamento do *site*, com a descrição dos arquivos em metadados (Apêndice D) e com o texto de apresentação da ABCDM (Anexo B).

Por fim, a realização das etapas anteriores não visa transformar a ABCDM em uma base de dados *online*, visto que, não serão disponibilizados mecanismos de busca e recuperação das informações. Tal possibilidade, que exige maior complexidade técnica, foge das características e condições presentes neste estudo. Além disso, não deseja alterar o *software* da base, visto que, os dados serão apenas importados para outro formato de arquivo.

Embora venhamos a corrigir eventuais problemas de catalogação dos dados, não se pretende realizar uma atualização ou inclusão de novas informações na base. Desta forma, o conjunto de arquivos oferecido irá se limitar as informações existentes na ABCDM, isto é, os dados catalogados até 2018.

Além disto, a escolha dos campos de dados e a formatação dos arquivos restringiu-se a percepção do autor sobre quais seriam os melhores elementos a serem disponibilizados, tendo em vista a utilização para cálculos cientométricos. Isto porque não foram realizados estudos anteriores que apresentassem a demanda consistente da comunidade.

## 6 Resultados

A seguir serão apresentados os resultados parciais dos dados de referência, autores e palavras-chave da Base ABCDM que serão posteriormente disponibilizados *online* no site da FCI/UnB. As Figuras 15 a 17 apresentam a visualização dos primeiros registros da ABCDM no formato .txt.

**Figura 15** – Visualização parcial do arquivo REG em .txt

```
00001^au^Joaquim Tom s M. Pereira^Depósito legal:!, generalidades^Cadernos de
Biblioteconomia, Arquivística e Documentação^0007-9421^Coimbra (Portugal)
^Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas^ n.1, p.5-
16.jul.^1963^^^https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1110/pdf
00002^au^Rosalina Silva Cunha^A biblioteca da Sociedade de Geografia de
Lisboa^Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação^0007-
9421^Coimbra (Portugal) ^Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e
Documentalistas^ n.1, p.17-
22.jul.^1963^^^https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1111/pdf
00003^au^Jorge Peixoto^Circuitos e zonas nas bibliotecas e arquivos^Cadernos de
Biblioteconomia, Arquivística e Documentação^0007-9421^Coimbra (Portugal)
^Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas^ n.2, p.5-
9,set.^1963^^^https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1115/pdf
00004^au^Maria Fernanda Antunes Ribeiro^O instituto de patologia do livro em
Roma^Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação^0007-
9421^Coimbra (Portugal) ^Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e
Documentalistas^ n.2, p.11-
16.set.^1963^^^https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1116/pdf
Fonte: autor (2022).
```

**Figura 16** – Visualização parcial dos autores da ABCDM em txt

```
00001^Joaquim Tom s M. Pereira^m
00002^Rosalina Silva Cunha^f
00003^Jorge Peixoto^Biblioteca Geral da Universidade^m
00004^Maria Fernanda Antunes Ribeiro^Biblioteca Nacional de Lisboa^f
00005^Mário Alberto Nunes Costa^Biblioteca e Arquivo do Ministério das Obras P
úblicas^m
00006^Adelino de Almeida Calado^m
00007^Maria Armada de Almeida e Sousa^f
00008^Joaquim Tom s M. Pereira^m
00009^Maria Isabel Rebelo Gonçalves^f
00010^Carlos Estorinho^m
00011^A. Ferrand de Almeida Fernandes^m
00012^António Portocarrero^m
00013^Joaquim Tom s Miguel Pereira^Universidade de Coimbra^m
00014^Maria Francisca Andrade^Arquivo Nacional da Torre do Tombo^f
00015^A. Ferrand de Almeida Fernandes^Ministério dos Negócios Estrangeiros^m
00016^Maria Laurinda Vaz^Universidade de Coimbra^f
00017^Lia Arez Ferreira do Amaral^Câmara Municipal de Lisboa^f
Fonte: autor (2022).
```

**Figura 17** – Arquivo final do registro de palavras-chaves da ABCDM em txt

```

00051^1966^bibliografia
00051^1966^Portugal
00051^1966^direito|
00184^1973^conhecimento científico
00184^1973^organizaç#o da informaç#o
00184^1973^comunicaç#o científica
00184^1973^registro documental
00184^1973^Teoria de Sistemas
00192^1973^disseminaç#o seletiva da informaç#o - DSI - Congresso Nacional - 1973
00192^1973^indexaç#o - Senado Federal
00192^1973^armazenamento da informaç#o
00192^1973^recuperaç#o da informaç#o
00198^1973^Biblioteca do Senado Federal - hist#ria
00198^1973^Biblioteca do Senado Federal - evoluç#o
00201^1973^documento hist#rico - Maranh#o - s,culo XIX
00201^1973^educaç#o jesu#tica - Brasil - s,culo XIX
00201^1973^biblioteconomia - hist#ria

```

Fonte: autor (2022).

O arquivo de dados txt, possibilita a visualização da informação, mas não possibilita a realização de grandes formatações dos dados, neste sentido, este conjunto de dados é classificado pela 5 Star Data (2012) com um arquivo que atende a primeira estrela dos dados abertos.

As Figuras 18 a 20 apresentam a visualização dos primeiros registros da ABCDM no formato xls.

**Figura 18** – Tela do arquivo do registro completo da ABCDM em .xls

REGISTRO COMPLETO										
Dados retirados da Base ABCDM em 03 de abr. 2022										
MFN	Tipo de autoria	Nome dos autores	Título do artigo	Título do periódico ou evento	ISSN ou ISBN	E-ISSN	Local de publicação ou evento	Editora ou instituição	Inf. Fascículos	Ano
00001	au	Joaquim Tomás M. Pereira	Depósito legal:l, generalidades	Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação	0007-9421		Coimbra (Portugal)	Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas	n.1, p.5-16,jul.	1963
00002	au	Rosalina Silva Cunha	A biblioteca da Sociedade de Geografia de Lisboa	Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação	0007-9421		Coimbra (Portugal)	Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas	n.1, p.17-22,jul.	1963
00003	au	Jorge Peixoto	Circuitos e zonas nas bibliotecas e arquivos	Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação	0007-9421		Coimbra (Portugal)	Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas	n.2, p.5-9,set.	1963
00004	au	Maria Fernanda Antunes Ribeiro	O instituto de patologia do livro em Roma	Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação	0007-9421		Coimbra (Portugal)	Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas	n.2, p.11-16,set.	1963

Fonte: autor (2022). Nota: foram omitidos os campos: palavras-chaves, resumo, endereço eletrônico 1 e endereço eletrônico 2.

**Figura 19** – Tela do arquivo do registro autores da ABCDM em .xls

Registro de autores					
Dados retirados da Base ABCDM em 03 de abr. 2022					
MFN	Nome completo do autor	Afiliação do autor	Notas do autor	Endereço eletrônico	Gênero
00001	Joaquim Tomás M. Pereira				m
00002	Rosalina Silva Cunha				f
00003	Jorge Peixoto	Biblioteca Geral da			m
00004	Maria Fernanda Antunes	Biblioteca Nacional de			f
00005	Mário Alberto Nunes Costa	Biblioteca e Arquivo do Ministério das Obras			m
00006	Adelino de Almeida Calado				m
00007	Maria Armada de Almeida e Sousa				f
00008	Joaquim Tomás M. Pereira				m
00009	Maria Isabel Rebelo Gonçalves				f
00010	Carlos Estorninho				m
00011	A. Ferrand de Almeida				m
00012	António Portocarrero				m
00013	Joaquim Tomás Miguel Pereira	Universidade de Coimbra			m

Fonte: autor (2022).

**Figura 20** – Tela do arquivo do registro palavras-chave da ABCDM em .xls

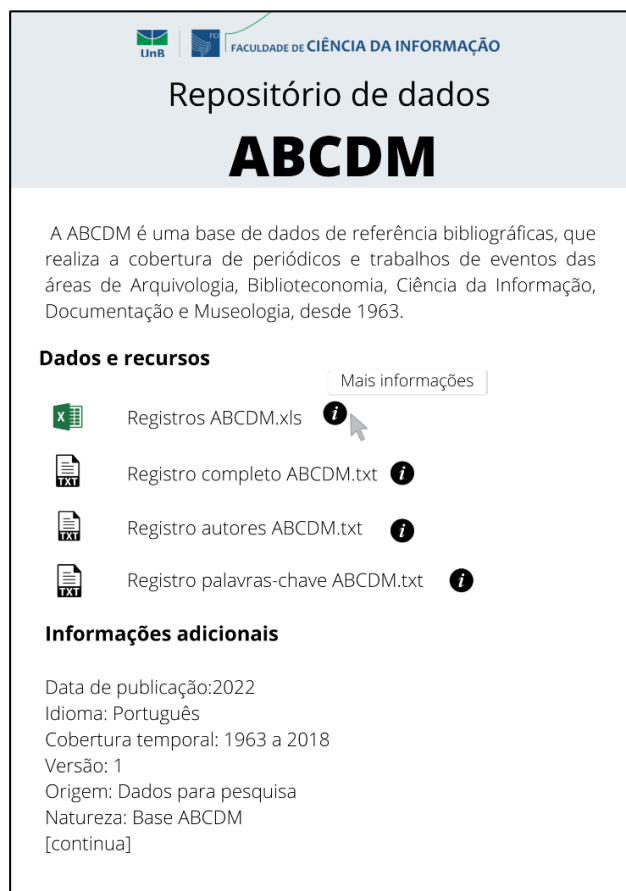
Registro de palavras-chaves		
Dados retirados da Base ABCDM em 03 de abr. 2022		
MFN	ANO	Palavra-chave
00051	1966	bibliografia
00051	1966	Portugal
00051	1966	direito
00184	1973	conhecimento científico
00184	1973	organização da informação
00184	1973	comunicação científica
00184	1973	registro documental
00184	1973	Teoria de Sistemas
00192	1973	disseminação seletiva da informação - DSI - Congresso Nacional - 1973
00192	1973	indexação - Senado Federal

Fonte: autor (2022).

O arquivo de dados no formato .xls, contempla a segunda classificação da categoria de abertura de dados, elaborada pela 5 Star Data (2012). Este conjunto de dados usa um *software* proprietário que permite acessar, visualizar, modificar, agregar, calcular e exportar os dados para outros formatos estruturados (W3C Brasil, 2013 apud ISOTANI; BITTENCOURT, 2015, p. 36).

A seguir apresenta-se uma figura ilustrativa de como os arquivos serão disponibilizados no site da FCI/UnB.

**Figura 21** – Desenho ilustrativo do repositório de dados da ABCDM



Fonte: autor (2022). Obs: esboço a ser implantado de acordo com formato adotado pelo NTI/FCI.

O conjunto de dados da ABCDM pode alcançar um nível maior na classificação da abertura de dados formulada pela 5 Star Data (2012), caso seus arquivos sejam convertidos para o formato .csv, o que possibilitaria o uso dos dados em outros *softwares* não proprietários (W3C Brasil, 2013 apud ISOTANI; BITTENCOURT, 2015, p. 36). Tal possibilidade pode ser obtida pelo próprio usuário dos dados disponibilizados em .xls usando-se o próprio MS-Excel para proceder à conversão para .csv.

## 7 Estatísticas com os resultados

Este tópico visa apresentar, apenas como exemplo, algumas das estatísticas cientométricas que podem ser obtidas através da mensuração dos dados da ABCDM disponibilizados, sem muito rigor metodológico relacionado com os estudos cientométricos que requerem análise de resultados estatísticos à luz do contexto da

comunicação científica das áreas de informação. Os resultados a seguir foram elaborados a partir do arquivo REG em xls e apresenta, apenas a título de exemplo de uso, respectivamente: os rankings com os 10 periódicos, cidades e editoras que mais publicaram; e o gráfico com evolução da produção científica das áreas de informação no período de 2008 a 2017.

**Tabela 4 – Ranking das fontes de artigos e trabalhos**

<b>Periódicos</b>	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>AC</b>
Ciência da Informação	1089	7,6%	7,6%
Perspectivas em Ciência da Informação	718	5,0%	12,6%
Informação e Sociedade: Estudos	621	4,3%	17,0%
Revista de Biblioteconomia de Brasília	544	3,8%	20,8%
Transinformação	543	3,8%	24,6%
DataGramZero	475	3,3%	27,9%
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	470	3,3%	31,2%
Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação	468	3,3%	34,5%
Acervo: Revista do Arquivo Nacional	463	3,2%	37,7%
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	443	3,1%	40,8%

Fonte: autor (2022). Onde: 14277 artigos.

Nota-se que na Tabela 4 o periódico que mais publicou nas áreas de informação foi a revista Ciência da Informação (7,6%) e que ao total a tabela acima representa um pouco mais de 1/3 do universo total de artigos analisados.

**Tabela 5 – Ranking dos locais de publicação**

<b>Local de publicação</b>	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>AC</b>
Rio de Janeiro (RJ)	2707	19,0%	19,0%
Brasília (DF)	2219	15,5%	34,5%
João Pessoa (PB)	1628	11,4%	45,9%
Belo Horizonte (MG)	1528	10,7%	56,6%
Florianópolis (SC)	1205	8,4%	65,1%
São Paulo (SP)	816	5,7%	70,8%
Salvador (BA)	767	5,4%	76,2%
Campinas (SP)	726	5,1%	81,3%
Marília (SP)	679	4,8%	86,0%
Porto Alegre (RS)	481	3,4%	89,4%

Fonte: autor (2022). Onde; n=14277 artigos.

Por meio da Tabela 5, constata-se que as publicações estão concentradas nos estados Rio de Janeiro, São Paulo e o Distrito Federal, juntos eles representam 50,1% da produção total. Além disto, São Paulo foi o único estado que apresentou três cidades no ranking totalizando 15,6% do número de publicações.

**Tabela 6 – Ranking das editoras de artigos e trabalhos**

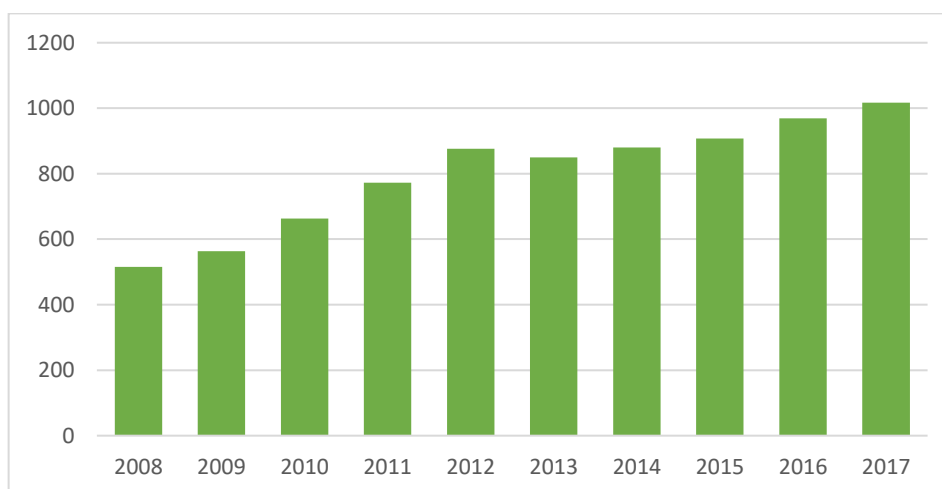
<b>Editoras</b>	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>AC</b>
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	991	6,9%	6,9%
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	945	6,6%	13,5%
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)	796	5,6%	19,1%
Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB)	745	5,2%	24,3%
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCAMP)	452	3,2%	27,5%
Arquivo Nacional	427	3,0%	30,5%
Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB)	424	3,0%	33,4%
Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas	423	3,0%	36,4%
Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF)	417	2,9%	39,3%
Instituto de Adaptação e Inserção na Sociedade da Informação (IASI)	401	2,8%	42,1%

Fonte: autor (2022). Onde: n=14277 artigos.

Verifica-se na Tabela 6 que as instituições que mais publicaram foram: a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Por outro lado, nota-se que cerca de 19% das publicações são realizadas por associações e institutos nacionais.



**Gráfico 1 – Frequência de publicação no período de 2008-2017**



Fonte: autor (2022).

O Gráfico 1 apresenta a frequência de publicação de artigos periódicos nas áreas de informação do Brasil no período de 2008 a 2017, observa-se que há um crescimento na publicação de artigos ao longo dos anos.

A seguir serão apresentados os resultados a partir do arquivo AUT, na qual foram analisados os campos: nome dos autores e afiliações.

**Tabela 7 – Ranking dos autores**

<b>Autores</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Isa Maria Freire	92	0,6%
Emeide Nóbrega Duarte	74	0,5%
Marta Lígia Pomim Valentim	74	0,5%
Leilah Santiago Bufrem	73	0,5%
Carlos Alberto Ávila Araújo	65	0,5%
Mariângela Spotti Lopes Fujita	62	0,4%
Beatriz Valadares Cendón	58	0,4%
Francisco das Chagas de Souza	58	0,4%
Maria Aparecida Moura	58	0,4%
Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti	58	0,4%

Fonte: autor (2022). Onde; n=14277

A Tabela 7 apresenta a relação dos 10 autores mais produtivos das áreas de Informação do Brasil, ao todo foram identificados 11954 autores pessoais e corporativos nos 14277 artigos catalogados pela ABCDM. Nota-se que os autores com maior nas áreas de informação foram: Isa Maria Freire e Emeide Nóbrega Duarte

Entretanto, como objetivo desta análise era apenas demonstrar a capacidade dos arquivos em fornecer informações cientométricas, não foi realizada a padronização dos nomes dos autores, de forma que pode haver variação nos valores da tabela.

**Tabela 8** – Ranking de afiliações das contribuições dos autores

<b>Afiliações</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	1079	4,9%
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	909	4,1%
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	887	4,0%
Universidade de São Paulo (USP)	821	3,7%
Universidade de Brasília (UNB)	726	3,3%
Univ. Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	666	3,0%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	420	1,9%
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	393	1,8%
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	355	1,6%
Univ. Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)	350	1,6%

Fonte: autor (2022). Onde: n= 22072 afiliações.

A Tabela 8 apresenta as principais afiliações das contribuições dos autores da ABCDM, por contribuição entende-se como: “a relação autor-artigo que corresponde ao esforço de um autor para a elaboração de um determinado artigo de forma isolada ou em colaboração” (VILAN FILHO, 2010, p. 70). Em outras palavras, os dados da Tabela 8 representam o número de vezes que em uma instituição foi atribuída a um autor de determinado artigo. Neste sentido, foram identificadas 22072 afiliações, visto que nem todos os registros possuem a informação sobre a afiliação do autor. Diante do exposto, infere-se que a instituição de maior afiliação dos autores foram: a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A seguir serão apresentados os resultados gerados a partir do arquivo PCH, para este cálculo foram consideradas apenas os 11003 artigos que possuíam palavras-chave, na qual foram identificadas 45419 palavras-chave.

**Tabela 9 – Ranking das palavras-chave**

<b>Palavras-chave</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Ciência da Informação	871	7,9%
informação	549	5,0%
gestão do conhecimento	343	3,1%
memória	340	3,1%
produção científica	302	2,7%
gestão da informação	299	2,7%
comunicação científica	298	2,7%
Bibliometria	270	2,5%
Biblioteconomia	225	2,0%
recuperação da informação	179	1,6%

Fonte: autor (2022). Onde: n= 11003 artigos.

Conforme apresenta a Tabela 9, as palavras-chave com maior recorrência nos artigos das áreas de informação são: Ciência da Informação e Informação, isto pode ser atribuído ao fato de que estes termos são assuntos gerais e comuns para todas as áreas analisadas. Por outro lado, a Biblioteconomia é a única das áreas da informação que aparece no ranking, demonstrando uma predominância nos assuntos de artigos e trabalhos das áreas de informação no Brasil. Além disto, nota-se a presença de termos correlacionados ou semelhantes, por exemplo: gestão do conhecimento e gestão da informação, com 5,8% de frequência e comunicação científica e produção científica, com 5,5% de frequência nos artigos analisados.

Diante do exposto, conclui-se que apesar de os dados não estarem totalmente padronizados, os arquivos podem gerar informações cientométricas sobre as áreas de informação do Brasil no período de 1963 a 2018.

## 8 Considerações finais

A ABCDM é uma Base de dados criada pela FCI/UnB que cobre as áreas de informação do Brasil, incluindo a Museologia, no período de 1963 a 2018. No entanto, o acesso aos seus dados não estava disponível *online*, o que a tornava um recurso subutilizado pelos pesquisadores. A partir do presente trabalho foi criada uma metodologia, que pode ser considerada um produto tecnológico, a ser usada na geração de novas versões de dados à medida que a base seja atualizada.

Com o intuito de tornar os dados da ABCDM mais acessíveis, este trabalho se propôs a gerar e disponibilizar *online* os dados da referida base, tendo como foco principal a utilização dos dados para a realização estudos métricos nas áreas de informação no Brasil. Desde modo, foram gerados três arquivos em txt e um arquivo em xls contendo as referências bibliográficas da Base a serem disponibilizados futuramente para download no site da FCI/UnB.

Estes arquivos em .txt e .xls favorecem o uso e acesso ao conjunto de dados da ABCDM, uma vez que se encontram disponíveis em formato aberto na *web* e possibilitam a visualização, análise, modificação e exportação dados para outros formatos proprietários. Para se tornarem ainda mais acessíveis basta ao usuário proceder à conversão para o formato .csv, usando o próprio Excel, de modo a ampliar a possibilidade de exportação dos dados para outros formatos não proprietários.

A análise inicial dos arquivos identificou a presença de erros de catalogação e a baixa padronização das informações de alguns campos. Quando possível os erros foram corrigidos em sua fonte original, contribuindo para o aumento da qualidade dos dados ofertados pela ABCDM. No entanto, a padronização de todos os campos se mostrou uma atividade inviável de execução neste trabalho, pois alguns casos demandavam uma análise e estudo mais minucioso.

Mesmo sem apresentar um alto controle de padronização dos dados, os arquivos possibilitaram a geração de estatísticas cientométricas, por exemplo: o ranking dos 10 autores mais produtivos, o gráfico de frequência de publicação dos artigos por ano e a comparação do uso dos termos cientometria e ciencimetria nos artigos dos periódicos científicos do Brasil. Estes arquivos poderão ser usados tanto por pesquisadores, quanto por professores e alunos no desenvolvimento e na execução de atividades das disciplinas de cientometria e bibliometria nos cursos de

graduação e pós-graduação do Brasil. Apesar de ter como alvo principal a realização de estudos cientométricos a partir dos arquivos disponibilizados, tais arquivos de dados podem ainda ser utilizados para outros fins que os usuários acharem mais adequados, tais como, realização de busca bibliográficas rudimentares (sem uso de recuperadores), geração de indicadores de gestão profissional e acadêmica, entre outros.

Por fim, sugere-se como tema para futuras pesquisas: a padronização dos campos de autores (100, 110, 700 e 710) e do campo de palavras-chave (600); a atualização das listas de entradas padronizadas dos campos 260, 261, 803 804, 400 e 411; a disponibilização endereço eletrônico do (campo 850) sem erros nos arquivos .txt e .xls devido à presença do caractere '&' e análise da oferta de arquivos em outros formatos como HTML.

## Referências

5 STAR DATA. **As 5 estrelas dos Dados Abertos**. 5stardata, 2012. Disponível em: <http://5stardata.info/pt-BR/>. Acesso em: 13 fev. 2022.

ALBRECHT, Rogéria Fernandes; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Bases de dados: metodologia para seleção e coleta de documentos. **Revista ACB**, v. 5, n. 5, p. 131-144, 2000. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/347>. Acesso em: 02 fev. 2022.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Museologia: correntes teóricas e consolidação científica. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio, Rio de Janeiro**, v. 5, n. 2, p. 31-54, 2012. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewArticle/159>. Acesso em: 20 jan. 2022.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que é Ciência da Informação?. **Informação & Informação**, v. 19, n. 1, p. 01-30, 2014. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15958>. Acesso em: 20 jan. 2022.

ARAÚJO, Nelma Camêlo; FACHIN, Juliana. Evolução das fontes de informação. **Biblos :Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 29, n. 1, p. 81–96, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.furg.br/handle/1/6982>. Acesso em 02 fev. 2022.

ARRUDA, Welze Rocha.; FELIPE, Carla Beatriz Marques.; SANTOS, Raimunda Fernanda dos. Avaliação da qualidade das bases de dados BRAPCI e PERI da área de ciência da informação. **Ciência da Informação em Revista**, v. 7, n. 1, p. 121-137, 2020. DOI: [10.28998/cirev.2020v7n1h](https://doi.org/10.28998/cirev.2020v7n1h) Acesso em: 22 jan. 2022.

BAGGIO, Claudia Carmem; COSTA, Heloisa; BLATTMANN, Ursula. Seleção de tipos de fontes de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 6, n. 2, p. 32-47, 2016. Disponível: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5763754>. Acesso em 02 fev. 2022.

BARBOSA, Andreza Gonçalves *et al.* Evolução das funções dos periódicos científicos e suas aplicações no contexto atual. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16971>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BRASIL, Governo Federal do. Cartilha técnica para publicação de dados abertos no Brasil. Brasília: Governo Federal, 2011; 1.0. Disponível em: <https://dados.gov.br/pagina/cartilha-publicacao-dados-abertos>. Acesso em: 06 abr. 2022.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1esp, p. 1-12, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1espp1>.

BUFREM, Leilah Santiago et al. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/about>. Acesso em: 02 fev. 2022.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Encontros científicos. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 55–72.

CUNHA, Murilo Bastos da. Bases de dados no Brasil: um potencial inexplorado. **Ciência da Informação**, v. 18, n.1, p. 45-57, jan/jun. 1989. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1335/964>. Acesso em: 05 out. 2010.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília: Briquet de Lemos/ Livros, 2001. 168 p.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34113>. Acesso em: 20 jan. 2022.

DIAS, Eduardo José Wense. Biblioteconomia e ciência da informação: natureza e relações. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 5, 2000. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/33080>. Acesso em: 20 jan. 2022.

DROESCHER, Fernanda Dias; SILVA, Edna Lucia da. O pesquisador e a produção científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, p. 170-189, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362014000100011>.

FACHIN, Juliana; ARAÚJO, Nelma Camelo. Fontes de informação especializadas de acesso aberto. **Informação & Sociedade**, v. 28, n. 3, 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Nelma-Araujo-2/publication/330509839\\_Fontes\\_de\\_informacao\\_especializadas\\_de\\_acesso\\_aberto/links/5c47812b458515a4c739c179/Fontes-de-informacao-especializadas-de-acesso-aberto.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Nelma-Araujo-2/publication/330509839_Fontes_de_informacao_especializadas_de_acesso_aberto/links/5c47812b458515a4c739c179/Fontes-de-informacao-especializadas-de-acesso-aberto.pdf). Acesso em: 20 jan. 2022.

FORCE11. **The fair Data Principles**. FORCE11, [2012?]. Disponível em: <https://force11.org/info/the-fair-data-principles/>. Acesso em: 14 fev. 2022.

FREIRE, António Manuel. BIBLIObase - Linguagem de formatação : ferramenta de desenvolvimento e exploração do CDS/ISIS. Ana Domingos, 2000. Disponível em: <https://www.bibliosoft.pt/download/bibliobase/manuais/bb2004-lformat.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2022.



FREIRE, Gustavo Henrique. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 11, p. 6-19, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362006000100002>.

GLÄNZEL, W. **Bibliometrics as a research field: a course on theory and application of bibliometric indicators**. Bélgica, 2003. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.97.5311&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 21 de janeiro de 2022.

ISOTANI, Seiji; BITTENCOURT, Ig Ibert. **Dados abertos conectados**. São Paulo : Novatec Editora, 2015. Disponível em: [http://pgcl.uenf.br/arquivos/dadosabertosconectados\\_011120181613.pdf](http://pgcl.uenf.br/arquivos/dadosabertosconectados_011120181613.pdf). Acesso em: 02 fev. 2022.

LOPES, Ilza Leite. Acesso "online" à base de dados em ciência e tecnologia. **Cadernos de Biblioteconomia**, v. 6, n. 1, 1983. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/63468>. Acesso em: 02 fev. 2022.

LÓSCIO, Bernadette Farias *et al.* **Fundamentos para publicação de dados na web**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2018. Disponível em: <https://ceweb.br/media/docs/publicacoes/1/fundamentos-publicacao-dados-web.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2022.

LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira; PICALHO, Antonio Carlos; CAITANO, Vitória Maria Hartmann. Mapeamento e descrição de características de repositórios multidisciplinares de dados científicos abertos. **BiblioCanto**, v. 7, n. 1, p. 37-59, 2021.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet Lemos, 1999.

MELLO, Lina Laura Crivellari Cardoso de. Os anais de encontros científicos como fonte de informação: relato de pesquisa. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 20, n. 1, 1996. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/77744>. Acesso em: 08 fev. 2022.

MENEZES, Susana. Capítulo II - do Museu e da Museologia. **Cadernos de Sociomuseologia**, v. 26, n. 26, 2006. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/431> . Acesso em: 20 jan. 2022.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de; CARVALHO, Edirsana Maria Ribeiro de; COSTA, Maria Ilza de. O impacto dos periódicos na comunicação científica. **Biblos**, v. 32, n. 1, p. 1-22, 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/7177>. Acesso em: 22 jan. 2022.

MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da informação**, v. 25, n. 3, 1996. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v25i3.636>.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Literatura científica, comunicação científica e ciência da informação. *In*: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (org.). **Para Entender a Ciência da Informação**, Salvador: EDUFBA, 2007. p. 125–144. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ufba/145>. Acesso em: 02 fev. 2022.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 73–96.

NORONHA, Daisy Pires; DE MELO MARICATO, João. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, n. Esp, p. 116-128, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/147/14709810.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2022.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **DataGramaZero-Revista de Ciência da Informação**, v. 5, n. 5, 2004. Disponível em: <http://bsf.org.br/wp-content/uploads/2017/05/ORTEGA-RELA%C3%87%C3%95ES-HIST%C3%93RICAS-ENTRE-BIBLIOTECONOMIA-DOCUMENTA%C3%87%C3%83O-E-CI%C3%80NCIA-DA-INFORMA%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.

PAMPEL, Heinz *et al.* Making research data repositories visible: the re3data.org Registry. **PLoSOne**, v. 8, n. 11, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3817176/>. Acesso em: 02 fev. 2022..

PROSSER, D. Open access: the future of scholarly communication. **Cadernos BAD (Portugal)**, n. 1, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/60647>. Acesso em: 02 fev. 2022.

QUESTÕES EM REDE. **Questões em Rede - Coleções**, Repositório Questões em Rede, [2012?]. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/>. Acesso em: 13 fev. 2022.

REIS, Luis. O arquivo e arquivística evolução histórica. **Biblios**, v. 7, n. 24, p. 0, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/161/16172402.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SALES, Luana-Farias; SAYÃO, Luís-Fernando. Uma proposta de taxonomia para dados de pesquisa. **ISKO Ibérico**, 2019. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/38366/>. Acesso em: 02 fev. 2022.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Produção científica: por que medir? O que medir?. **Revista digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2003. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/6264/1/RDBCI-03.pdf>  
SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; KOBASHI, Nair Yumiko. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações, **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**. v. 2, n. 1, p. 155–172, 2009.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 1, n. 1, 1996. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22308>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SAYÃO, Luís Fernando. Bases de dados: a metáfora científica. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, 1996. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf..v25i3.629>.

SAYÃO, Luis Fernando; SALES, Luana Farias. AFINAL, O QUE É DADO DE PESQUISA?. **BIBLOS**, v. 34, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/11875>. Acesso em: 02 fev. 2022.

SAYÃO, Luis Fernando; SALES, Luana Farias. Algumas considerações sobre os repositórios digitais de dados de pesquisa. **Informação & Informação**, v. 21, n. 2, p. 90-115, 2016. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/27939>. Acesso em: 02 fev. 2022.

SILVA, José Aparecido da; BIANCHI, Maria de Lourdes Pires. Cientometria: a métrica da ciência. *Paidéia* (Ribeirão Preto), v. 11, p. 5-10, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/8mL9rKKQgL4vydsrZfZLbcr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 fev. 2022.

SIQUEIRA, Jéssica Câmara. Biblioteconomia, documentação e ciência da informação: história, sociedade, tecnologia e pós-modernidade. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 3, p. 52-66, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362010000300004>.

SPINAK, Ernesto. Indicadores cientiométricos. **Ciência da informação**, v. 27, n. 2, p. 141-148, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/LXSkMHSNcxDcMsBVC53TkLf/?format=pdf&lang=es>. Acesso em: 07 mar. 2022.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 10 n.2 2000, n. 2, 2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92195>. Acesso em: 02 fev. 2022.

TARGINO, Maria das Graças; TORRES, Názia Holanda. Comunicação Científica Além da Ciência. **Ação Midiática–Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura.**, v. 1, n. 7, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/36899>. Acesso em: 20 jan. 2022.

TARTAROTTI, Roberta Cristina Dal'Evedove; DAL'EVEDOVE, Paula Regina; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Biblioteconomia de dados em repositórios de pesquisa: perspectivas para a atuação bibliotecária. **Informação & Informação**, v. 24, n. 3, p. 207-226, 2019. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/38732>. Acesso em: 02 fev. 2022.

THOMASSEM, Theo. Uma primeira introdução à arquivologia. **Arquivo & Administração**, v. 5, n. 1, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/51643>. Acesso em: 02 fev. 2022.

UNESCO. **CDS/ISI for Windows: reference manual (Version 1.5)**. Unesco. 2004.

UNESCO. **The CDS-ISIS Formatting Language Made Easy**. [s.l.]: [s.n.], [200-?].

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico. Memorando nº151/2019/CDT/UnB. **Autorização da disseminação da BASE ABCDM**. Brasília, 2019.

VANTI, Nadia. A cientometria revisitada à luz da expansão da ciência, da tecnologia e da inovação. **PontodeAcesso**, v. 5, n. 3, p. 5-31, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/5679>. Acesso em: 07 mar. 2022

VILAN FILHO, Jayme Leiro. **Autoria múltipla em artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil**. 2010. 215 f., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) -Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

VILAN FILHO, Jayme Leiro. **Manual de manutenção da base ABCDM em CDS/ISIS**. Faculdade de Ciência da Informação. 2016.

VILAN FILHO, Jayme Leiro; MARICATO, João de Melo; SILVA, Janinne Barcelos de Moraes. Fontes de dados de estudos métricos publicados em periódicos brasileiros das áreas de informação e no ENANCIB (2015-2017). In: Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação – ENANCIB, 20, 2019, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1183>. Acesso em: 02 fev. 2022.

**Apêndice A – Quadro comparativo de periódicos das bases brasileiras**

**Quadro comparativo de periódicos e anais de evento:  
ABCDM x Brapci x Scielo X Benancib**

Este quadro apresenta uma lista de todos os periódicos e anais de eventos catalogados pelas bases de dados brasileiras analisadas neste estudo. No caso da base Scielo, que é multidisciplinar, foram selecionados apenas os periódicos das áreas de informação: Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação Museologia.

<b>REVISTA</b>	<b>ABCDM</b>	<b>BRAPCI</b>	<b>SCIELO</b>	<b>BENANCIB</b>
ACERVO (ARQUIVO NACIONAL)	x	x		
ACIMED (CUBA)		x	x	
AIS		x		
AMHN	x			
AN. MUS. PAUL.	x		x	
ARCHEION ONLINE		x		
ARQUIVÍSTICA.NET	x	x		
ARQUIVO E ADMINISTRAÇÃO	x	x		
ATOZ		x		
AWARI		x		
BAIB (CUBA)		x		
BER		x		
BIBL. UNIV.		x		
BIBL. UNIV. (MÉXICO)		x		
BIBLIOCANTO		x		
BIBLIONLINE	x	x	x	
BIBLIOS (PERU)		x		
BIBLOS	x	x		
BMPEGCH			x	
BOLETÍN DEL IIB (MÉXICO)		x		
BRAJIS	x	x		
CADERNOS BAD (PORTUGAL)	x	x		
CADERNOS DE BIBLIOTECONOMIA	x	x		
CAJUR		x		
CAM (PORTUGAL)			x	

CGEI		X		
CI. INF.	X	X	X	
CI. INF. RER.		X		
CINF (CUBA)		X		
CIÊNCIAS EM MUSEUS	X			
COMUNICAÇÃO & INFORMAÇÃO		X		
CONCI		X		
CRB8 DIGITAL		X		
DATAGRAMAZERO	X	X		
EABCI		X		
EBBC		X		
ECIF		X	X	
EM QUESTÃO	X	X		
ENANCIB	X	X		X
ENCONTROS BIBLI	X	X		
ESTUDOS HISTÓRICOS	X		X	
HIPERTEXT.NET (ESPANHA)		X		
HUELLAS EN PAPEL (ARGENTINA)		X		
IBERSID		X		
ICS (ARGENTINA)			X	
IJSMC (INTERNACIONAL)		X		
INCID	X	X		
INCLUSÃO SOCIAL		X		
INFOCIÊNCIA		X		
INFORMAÇÃO & TECNOLOGIA		X		
INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA		X		
INFORMAÇÃO E INFORMAÇÃO	X	X		
INFORMAÇÃO E PROFISSÃO		X		
INFORMAÇÃO E SOCIEDADE	X	X		
INFORMAÇÃO EM PAUTA		X		
INFORMARE	X	X		
INTERVENCIÓN (MÉXICO)			X	
Invest. Biblio. (MÉXICO)			X	
IRIS		X		
ISKO BRASIL		X		
LFI		X		
LIINC EM REVISTA		X		

MEMÓRIA E INFORMAÇÃO		X		
MINF (ESPANHA)		X		
MOCI		X		
MUSAS	X			
MI	X			
MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO	X			
PÁGINAS A&B (PORTUGAL)		X		
PALABRA CLAVE (ARGENTINA)		X		
PBCIB		X		
PERSP. GC	X	X		
PERSP. CI	X	X	X	
PONTO DE ACESSO	X	X		
PRISMA.COM (PORTUGAL)		X		
RACB	X	X		
RACIN		X		
RBB	X	X		
RBBD	X	X		
RBC	X	X		
RBPD		X		
RCA		X		
RDBCI		X		
RDBCI	X	X		
REBECIN		X		
REBU	X	X		
RECIIS		X		
REDIS		X		
REIC		X		
REJM	X			
REVISTA ALEXANDRIA (PERU)		X		
REVISTA BIBLIOMAR		X		
REVISTA CAJUEIRO		X		
REVISTA ELETRÔNICA DA ABDF		X		
REVISTA EPTIC		X		
REVISTA FOLHA DE ROSTO		X		
REVISTA FONTES DOCUMENTAIS		X		



REVISTA MUSEU	x			
REVISTA P2P E INOVAÇÃO		x		
RIB (COLOMBIA)		x		
RICI	x	x		
RISC		x		
RLD		x		
RMA (ARGENTINA)			x	
ROBPJM		x		
RPHAN	x			
SAJLIS (ÁFRICA DO SUL)			x	
SCIRE		x		
SENAC.DOC:		x		
SNGIC		x		
TPBCI		x		
TRANSINFORMAÇÃO	x	x	x	

## **Apêndice B – Manual de geração de arquivos com os dados da ABCDM**

## Manual de extração de dados

O presente texto é um pequeno manual operacional de impressão e a exportação dos registros da Base ABCDM para o formato .txt e .xls. O alvo principal deste manual são alunos e professores responsáveis pela atualização dos arquivos disponibilizados online. Em resumo, existem três modelos de impressão destinados à geração dos arquivos .txt no CDS/ISIS, são eles:

**Formato de registro completo (REG):** corresponde as informações bibliográficas gerais da base, que permite a identificação da fonte dos registros, este formato possui os seguintes campos:

- número de identificação registro (MFN);
- tipo de autoria – múltipla, única e corporativa (100);
- nome completo dos autores (100,110, 700 e 710, subcampos a e b);
- título e subtítulo do artigo (240 e 241);
- título e subtítulo do periódico ou evento (440, 441 e 800,801 e 802);
- ISSN ou ISBN (447, 806 e 807);
- e-ISSN (448);
- local de publicação (260);
- editora ou instituição (261, 804);
- informações do fascículo (262, 263, 264 e 300);
- ano de publicação (265);
- palavras-chave (600);
- resumo (520);
- endereço eletrônico (850).

**Formato de autores (AUT):** corresponde as informações individuais de cada autor, os campos deste formato são:

- número do registro (MFN);
- nome completo dos autores (100,110, 700 e 710, subcampos 'a' e 'b');
- afiliação do autor (100, 700 subcampo 'c');
- notas do autor (100,700 subcampo 'd');
- gênero (100,700 subcampo 'g');
- endereço eletrônico (100,110, 700,710 subcampo 'e').

**Formato do registro de palavras-chave (PCH):** corresponde a lista de todas as palavras-chave catalogadas pela ABCDM, os campos contemplados são:

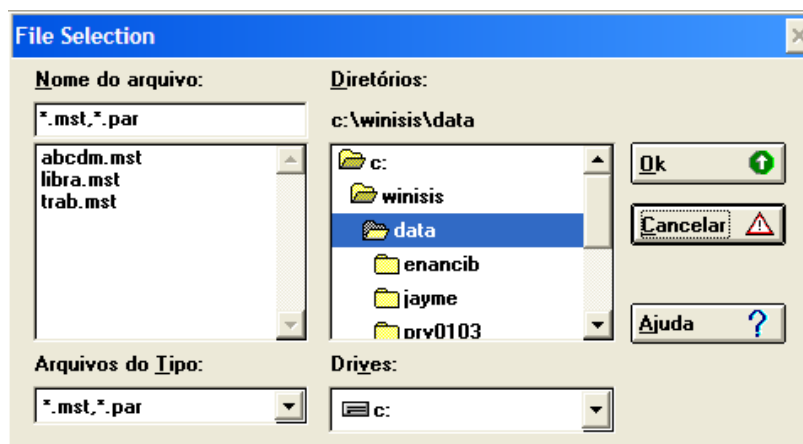
- número de registro (MFN);
- ano de publicação (265);
- palavras-chave (600).

A seguir serão descritos os passos para a impressão dos arquivos em .txt e a importação dos dados para o arquivo em .xls.

### Passo 01 – Acesso a ABCDM

Acesse ao CDS/ISIS e em seguida abra a Base ABCDM, como demonstra a Figura X.

**Figura 22** – Tela de acesso à Base ABCDM no CDS/ISIS

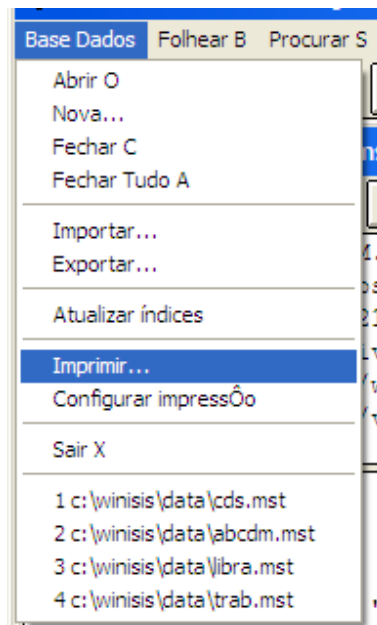


Fonte: autor (2022).

### Passo 02 – Configuração da impressão

No CDS/ISIS abra o guia de 'configurar impressão':

**Figura 23** – Tela de comandos do CDS/ISIS



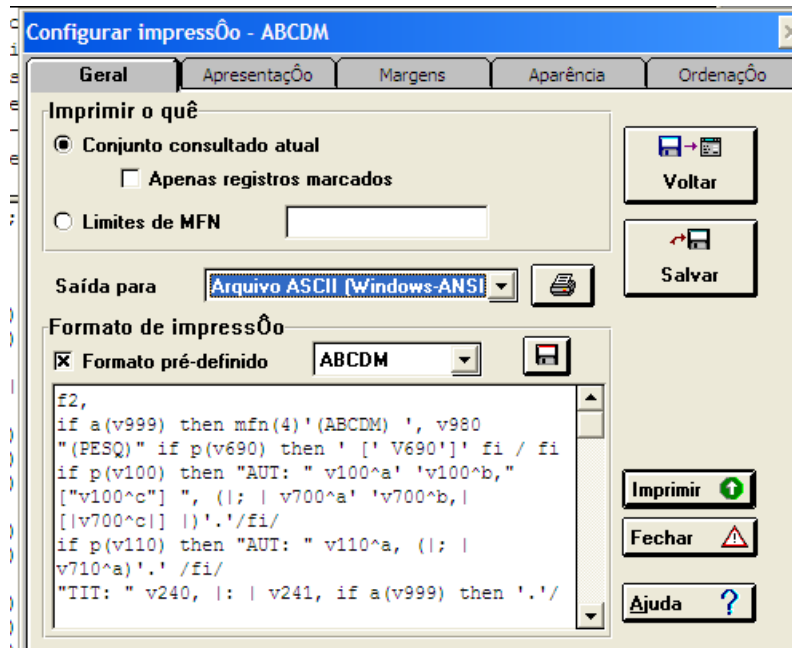
Fonte: autor (2022).

Em seguida, configure os dados para a impressão da seguinte forma:

- Imprimir o quê – seleciona o tamanho do conjunto de impressão desejado: existem duas opções: o “conjunto consultado atual”, que imprime em casos de consulta imprimir todos os registros recuperados e na inexistência de uma busca imprimir todos os registros da base ou a opção “limites de MFN” que imprime apenas os registros indicados.
- Saída para impressão – define o local de impressão: Selecione a opção “Arquivo ASCII (MS-DOS OEM)” para a impressão dos registros em .txt
- Formato pré-definido – informa o formato para impressão: selecione um dos formatos: REG, AUT ou PCH.

Depois, confirme o comando de impressão.

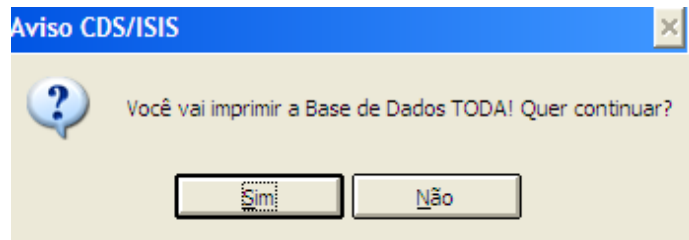
**Figura 24** – Tela de configuração de impressão do CDS/ISIS



Fonte: autor (2022).

Obs.: A impressão de todos os registros da base, exige a confirmação da ação conforme a com a figura abaixo:

**Figura 25** – Tela de confirmação da impressão no CDS/ISIS



Fonte: autor (2022).

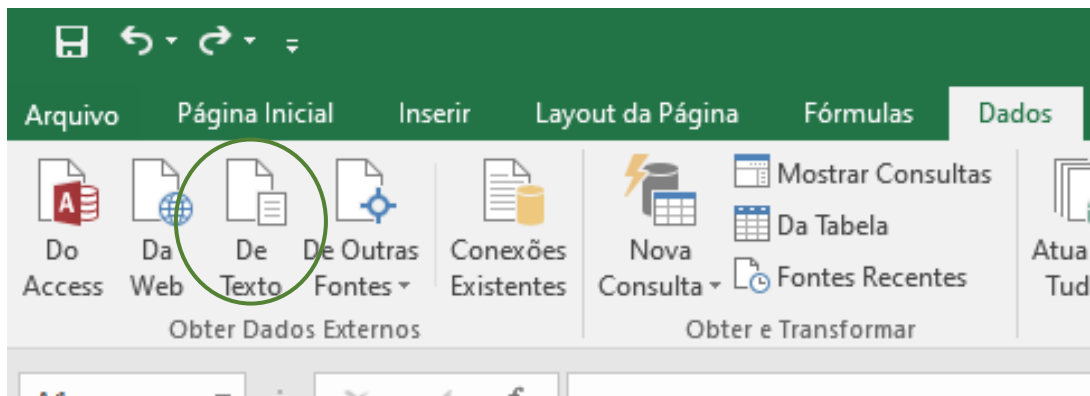
Executado o processo de configuração de impressão, renomeie o arquivo para o nome desejado e confirme o comando da operação em "ok".

Obs.: o arquivo será salvo na pasta *C:/winisis/work*.

### **Passo 3 = exportando o arquivo txt. para .xls**

Abra o Microsoft Excel ou aplicativo similar, na aba 'dados' seção 'obter dados externos' selecione 'de texto', conforme a figura abaixo:

**Figura 26** – Tela para obter dados externos no Excel



Fonte: autor (2022).

Em seguida aparecerá o comando 'assistente de importação de texto' a ser executado em três etapas conforme as figuras seguir. Os dados neste processo devem ser:

#### Etapa 1

- Tipos de dados originais: delimitado – caracteres como vírgulas ou tabulações separam cada campo;
- Iniciar importação da linha: 1
- Origem do arquivo: MS-DOS (PC-8)
- Avançar

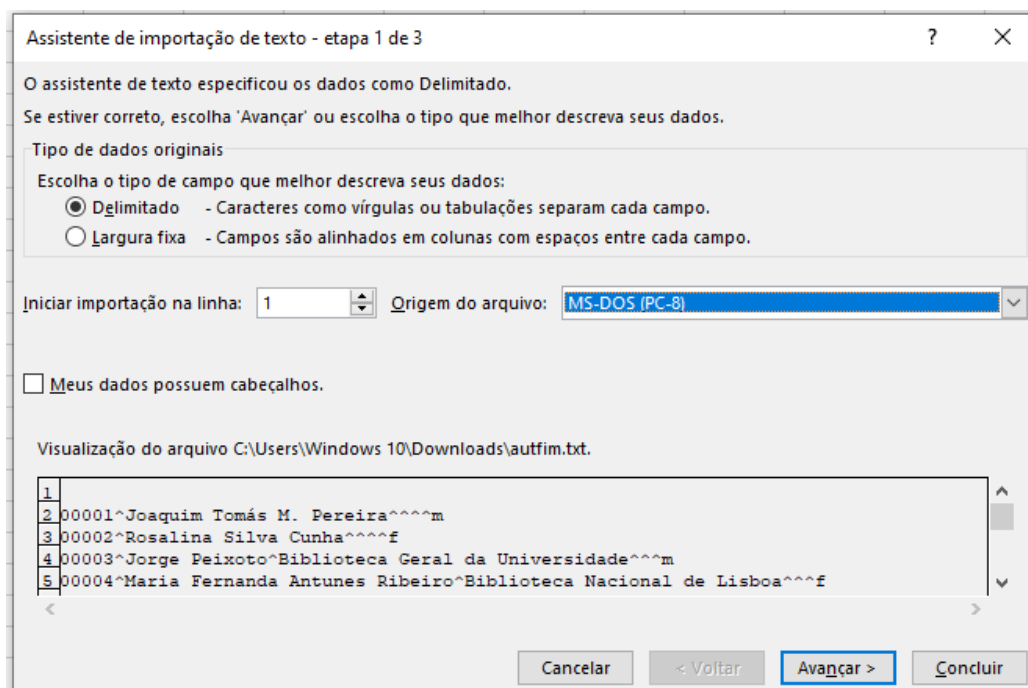
#### Etapa 2

- Delimitadores: outros '^'
- Qualificador de texto: nenhum
- Avançar

#### Etapa 3

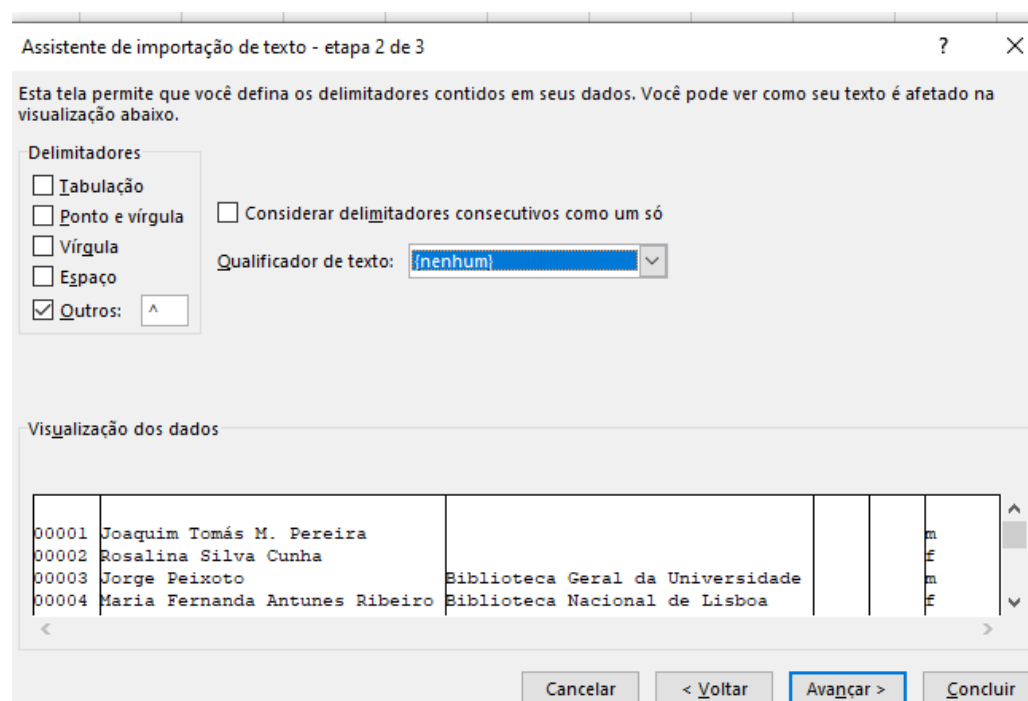
- Formato de dados da coluna: texto (repetir a ação para todas as colunas)

**Figura 27** – Assistente de importação de texto - etapa 1 no Excel



Fonte: autor (2022).

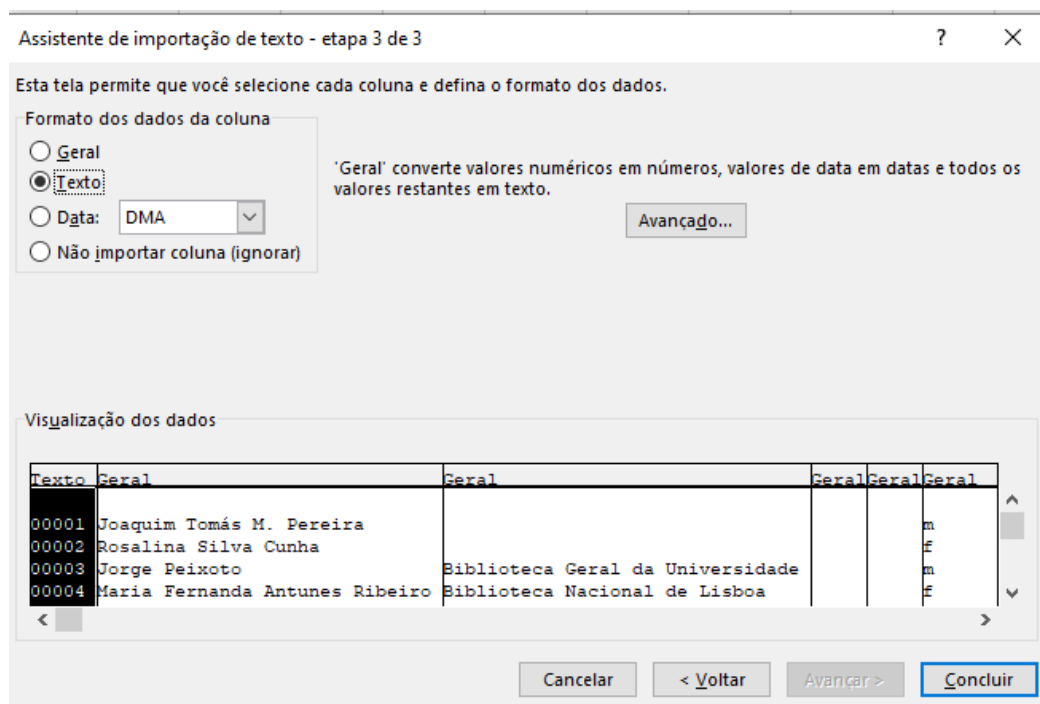
**Figura 28** – Assistente de importação de texto - etapa 2 no Excel



Fonte: autor (2022).



**Figura 29** – Assistente de importação de texto - etapa 3 no Excel



Fonte: autor (2022).

Ao final, selecione a palinha desejada.

#### **Passo 4 - Análise da estrutura do arquivo**

Esta etapa consiste na verificação da estrutura dos arquivos em xls. Podem ser localizados dados deslocados de suas colunas e linhas originais. Em síntese, os erros que podem ser encontrados são originados em decorrência da presença de algum caractere, por exemplo: &, excesso de espaçamento entre palavras, uso indevido do separador de campos '^'.

Nos casos em que a correção do erro não afetar diretamente a informação do registro pode se realizar a exclusão do caractere em sua fonte original (Base ABCDM). No entanto, nos casos em que isto corromper a informação o dado somente poderá ser alterado no arquivo em .txt, o quadro a seguir apresenta a lista de registros identificados que devem ser corrigidos a cada nova extração.

**Quadro 11** – Lista de erros para correção manual nos arquivos txt

<b>Campo</b>	<b>MNF</b>	<b>Dado</b>
<b>850</b>	08157	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862012000300004&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862012000300004&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt</a>
<b>850</b>	08158	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862012000300005&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862012000300005&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt</a>
<b>850</b>	08155	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862012000300002&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=es">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862012000300002&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=es</a>
<b>850</b>	08142	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862012000100001&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862012000100001&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt</a>
<b>850</b>	08143	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862012000100002&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862012000100002&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt</a>
<b>850</b>	08144	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862012000100003&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862012000100003&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt</a>
<b>850</b>	08145	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-37862012000100004">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-37862012000100004</a>
<b>850</b>	08148	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862012000200001&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862012000200001&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt</a>
<b>850</b>	08149	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-37862012000200002">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-37862012000200002</a>
<b>850</b>	08150	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862012000200003&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=es">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862012000200003&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=es</a>
<b>850</b>	08151	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862012000200004&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862012000200004&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt</a>
<b>850</b>	08152	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862012000200005&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862012000200005&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt</a>
<b>850</b>	08153	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862012000200006&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862012000200006&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt</a>
<b>850</b>	13166	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142016000300019&amp;lng=pt&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142016000300019&amp;lng=pt&amp;tlng=pt</a>
<b>850</b>	13183	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142016000300019&amp;lng=pt&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142016000300019&amp;lng=pt&amp;tlng=pt</a>

<b>850</b>	13184	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142016000300045&amp;lng=pt&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142016000300045&amp;lng=pt&amp;tlng=pt</a>
<b>850</b>	13185	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142016000300071&amp;lng=pt&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142016000300071&amp;lng=pt&amp;tlng=pt</a>
<b>850</b>	13186	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142016000300099&amp;lng=pt&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142016000300099&amp;lng=pt&amp;tlng=pt</a>
<b>850</b>	13187	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142016000300121&amp;lng=pt&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142016000300121&amp;lng=pt&amp;tlng=pt</a>
<b>850</b>	13188	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142016000300149&amp;lng=pt&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142016000300149&amp;lng=pt&amp;tlng=pt</a>
<b>850</b>	13189	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142016000300177&amp;lng=pt&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142016000300177&amp;lng=pt&amp;tlng=pt</a>
<b>850</b>	13190	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142016000300199&amp;lng=pt&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142016000300199&amp;lng=pt&amp;tlng=pt</a>
<b>850</b>	13193	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142017000100261&amp;lng=pt&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142017000100261&amp;lng=pt&amp;tlng=pt</a>
<b>850</b>	13194	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142017000100279&amp;lng=pt&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142017000100279&amp;lng=pt&amp;tlng=pt</a>
<b>850</b>	13195	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142017000100301&amp;lng=pt&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142017000100301&amp;lng=pt&amp;tlng=pt</a>
<b>850</b>	13196	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142017000100359&amp;lng=pt&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142017000100359&amp;lng=pt&amp;tlng=pt</a>
<b>850</b>	13199	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142017000200203&amp;lng=pt&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142017000200203&amp;lng=pt&amp;tlng=pt</a>
<b>850</b>	13200	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142017000200225&amp;lng=pt&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142017000200225&amp;lng=pt&amp;tlng=pt</a>
<b>850</b>	13202	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142017000300167&amp;lng=pt&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142017000300167&amp;lng=pt&amp;tlng=pt</a>
<b>850</b>	13203	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142017000300195&amp;lng=pt&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142017000300195&amp;lng=pt&amp;tlng=pt</a>
<b>850</b>	13204	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142017000300233&amp;lng=pt&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142017000300233&amp;lng=pt&amp;tlng=pt</a>

<b>850</b>	13205	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142017000300291&amp;lng=pt&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-47142017000300291&amp;lng=pt&amp;tlng=pt</a>
<b>100^e</b>	3185	gcabrales&bioplantas.cu, rsantos&ceniai.cu

Fonte: autor (2022).

## Passo 5 – Análise da padronização das informações

Esta etapa corresponde a análise da qualidade dos dados apresentados nos arquivos txt e xls, nos campos que permitirem a realização de estatísticas, são eles: tipo de afiliação, editora ou instituição, local de publicação, ano de publicação, nome completo dos autores, afiliação dos autores e gênero. A verificação pode ser feita com o auxílio da ferramenta ‘tabela dinâmica’ do Excel.

A análise deve considerar as regras de catalogação para cada campo prevista no Manual Operacional da ABCDM. Caso seja constatado que alguma falha de catalogação, pode se corrigir o erro em sua fonte originaria (a Base a ABCDM). A seguir a imagem apresenta alguns tipos de erros que podem ocorrer:

**Quadro 12 – Inconsistência nos dados da ABCDM**

<b>Tipo de erro</b>	<b>Forma errada</b>	<b>Formata correta</b>
<b>Acentuação</b>	Angela Maria Barreto	Ângela Maria Barreto
<b>Digitação</b>	curadoria digita	curadoria digital
<b>Espaçamento</b>	Claudia Lacombe Rocha	Claudia Lacombe Rocha
<b>Siglas</b>	PUCCAMP	Pontificia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP)
<b>Catalogação</b>	BIBLOS	BIBLOS: Revista do Departamento de Biblioteconomia e História
<b>Catalogação</b>	Administração hospitalar/ tendências	Administração hospitalar – tendência

Fonte: autor (2022).

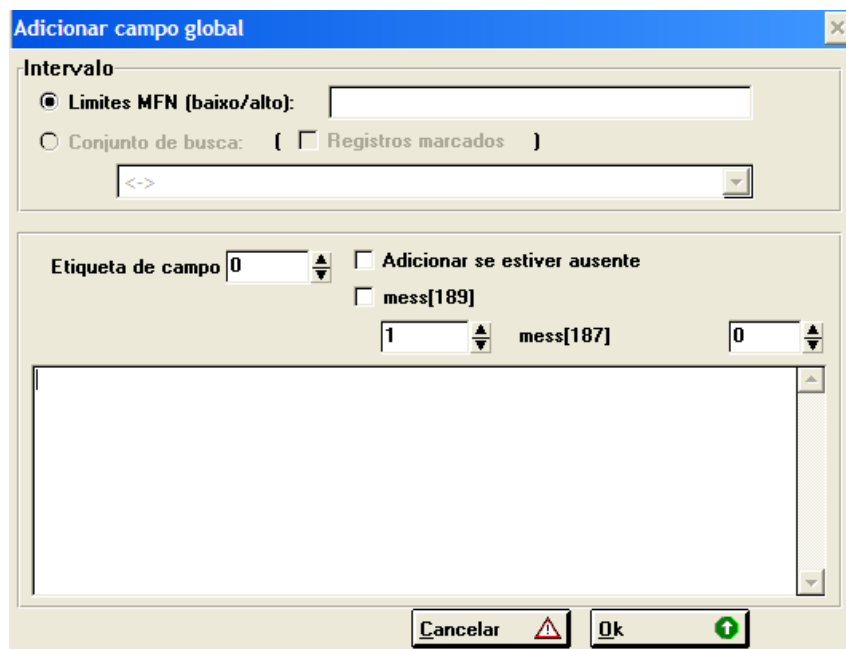
A padronização das informações pode ser feita com o auxílio das ferramentas do CDS/ISIS: substituir global e adicionar global, conforme as imagens abaixo:

**Figura 30** – Tela de substituição de texto do CDS/ISIS



Fonte: autor (2022).

**Figura 31** – Tela para adicionar campo global do CDS/ISIS



Fonte: autor (2022).

Obs.: Ao usar esta ferramenta tenha cuidado, para não alterar erroneamente todos os dados da base, antes de realizar uma grande alteração, faça testes uma pequena quantidade de registros.

## **Passo 6 – Finalização dos arquivos**

Realizado todas as alterações, deve se repetir as etapas de 1 a 3. Em seguida o arquivo em .xls deverá passar por um breve processo de editoração, de modo a tornar os dados mais visualmente compreensíveis, isto é, deve se adicionar nome as planilhas e colunas.

A planilha gerada com os dados do formato REG, deverá ser renomeada para 'Registro geral' e as colunas deverão ter os seguintes nomes, respectivamente: MFN, tipo de autoria, nome dos autores, título do artigo, título do periódico ou evento, ISBN ou ISSN, E-ISSN, local de publicação ou evento, editora ou instituição, inf. fascículo, ano, palavras-chave, resumo e endereço eletrônico.

A planilha gerada com os dados do formato AUT, deverá ser renomeada para 'Autores' e as colunas deverão ter os seguintes nomes, respectivamente: MFN, nome completo, afiliação, notas, endereço eletrônico e gênero.

Por fim, a planilha gerada com os dados do formato PCH, deverá ser renomeada para 'Palavras-chave' e as colunas deverão ter os seguintes nomes, respectivamente: MFN, ano e palavras-chave.

## **Passo 7 – Disponibilização dos dados**

Os arquivos em txt e xls, com a descrição dos dados, deverão ser encaminhados para suporte tecnológico da UnB responsável pelo gerenciar o repositório de dados da ABCDM no site da FCI/UnB.

## **Apêndice C – Descrição dos dados**

Afim de contribuir com a localização, identificação e recuperação dos dados na *web*, o quadro a seguir apresenta a descrição dos arquivos em txt e xls da ABCDM. Estes quadros foram criados com base nas informações disponibilizadas por Tartarotti; Dal'Evedove e Fujita, (2019, p.215), Brasil (2011) e Sayão e Sales (2019).

**Quadro 13** – Descrição do arquivo registro completo em formato txt

<b>Campo</b>	<b>Descrição</b>
<b>Título</b>	Registro completo da ABCDM
<b>Assuntos</b>	Dados bibliográficos.
<b>Formato</b>	txt
<b>Descrição</b>	Inclui os dados bibliográficos retirados da ABCDM.
<b>Licença</b>	Disseminação pública dos dados autorizado pela CDT/UnB

Fonte: autor (2022).

**Quadro 14** – Descrição do arquivo registro autores em formato txt

<b>Campo</b>	<b>Descrição</b>
<b>Título</b>	Registro de autores da ABCDM
<b>Assuntos</b>	Dados bibliográficos. Autores. Afiliações.
<b>Formato</b>	txt
<b>Descrição</b>	Inclui informações sobre o nome dos autores, afiliações, endereços eletrônicos, gênero e notas
<b>Licença</b>	Disseminação pública dos dados autorizado pela CDT/UnB

Fonte: autor (2022).



**Quadro 15** – Descrição do arquivo registro palavras-chave em formato txt

<b>Campo</b>	<b>Descrição</b>
<b>Título</b>	Registro de palavras-chave da ABCDM
<b>Assuntos</b>	Dados bibliográficos. Palavras-chave.
<b>Formato</b>	txt
<b>Descrição</b>	Inclui a lista de palavras-chave dos artigos catalogados pela ABCDM.
<b>Licença</b>	Disseminação pública dos dados autorizado pela CDT/UnB

Fonte: autor (2022).

**Quadro 16** – Descrição do arquivo registro palavras-chave em formato txt

<b>Campo</b>	<b>Descrição</b>
<b>Título</b>	Registro da ABCDM
<b>Assuntos</b>	Dados bibliográficos. Autores. Palavras-chave
<b>Formato</b>	xls
<b>Descrição</b>	Inclui os dados bibliográficos retirados da ABCDM. Organizados em três planilhas: registro geral (REG), registro autores (AUT) e registro palavras-chave (PCH).
<b>Licença</b>	Disseminação pública dos dados autorizado pela CDT/UnB

Fonte: autor (2022).

**Quadro 17** – Informações adicionais dos arquivos ABCDM

<b>Campo</b>	<b>Descrição</b>
<b>Data de publicação</b>	2022
<b>Idioma</b>	Português
<b>Cobertura temporal</b>	1963 a 2018
<b>Versão</b>	1
<b>Origem</b>	Dados para pesquisa
<b>Natureza</b>	Base ABCDM
<b>Sensibilidade</b>	Não sensível
<b>Abertura</b>	Dados abertos
<b>Grau de processamento</b>	Dados derivados da ABCDM
<b>Órgão responsável</b>	FCI/UnB
<b>Contato do responsável</b>	jleiro@unb.br

Fonte: autor (2022).

## **Anexo A – Manual da ABCDM: campos e subcampos**

Este anexo apresenta a reprodução parcial do Manual Operacional da ABCDM (2016), com as informações sobre o preenchimento dos campos e subcampos da base.

## CAMPOS E SEUS SUBCAMPOS

A base contém os campos abaixo relacionados, com seus respectivos códigos de identificação (*tags*) numéricos conforme o CDS/ISIS (ex: 8, 100, 700 e 448), além de instruções de preenchimento e exemplos para cada campo e subcampo. Cabem as seguintes observações:

- Quando a repetitividade do campo não está explícita o campo não é repetitivo;
- Nas explicações e exemplos os termos entre aspas simples (') indicam o que deve ser digitado, excluindo-se as aspas (exemplo: na indicação 'inglês' deve-se digitar a palavra sem aspas: inglês);
- Os campos abaixo relacionados em azul não devem ser preenchidos nas bases TRAB dos alunos, mas apenas na ABCDM, ou TRAB central, de forma automática a partir dos campos 447 (ISSN) e 448 (e-ISSN), estes incluído pelos alunos.

Seguem os campos e seus respectivos subcampos em ordem de identificação:

(8) Idioma do Artigo – os valores possíveis para este campo são: 'Português'; 'Inglês'; 'Espanhol' e 'Francês'. Recomenda-se o uso de relação de opções na tela de entrada de dados (*pick list*) para facilitar entrada e evitar erros de digitação.

(100) Autor Principal Pessoal - dados do primeiro autor pessoal relacionado no artigo divididos nos subcampos:

<sup>a</sup> nome do autor do artigo - refere-se à primeira parte do nome do autor sem o sobrenome mais importante. Exemplo: para o autor 'José de Oliveira Figueiredo' seria '<sup>a</sup>José de Oliveira';

<sup>b</sup> último sobrenome do autor do artigo – refere-se normalmente à segunda parte ou parte mais importante do nome do autor do artigo. Exemplo: para o autor 'José de Oliveira Figueiredo' seria '<sup>b</sup>Figueiredo';

<sup>c</sup> afiliação do autor – nome da instituição de afiliação do autor por extenso seguido de sigla entre parênteses. No caso de mais de uma instituição, usar ',' como separador. Exemplo 1: '<sup>c</sup>Universidade de Brasília (UNB)'. Exemplo 2: '<sup>c</sup>Universidade de Brasília (UnB), Universidade Católica de Brasília (UCB)'

<sup>d</sup> notas do autor: profissão, formação acadêmica, comissões que é participante, nomes de grupos de pesquisa, entre outras informações julgadas relevantes pelo catalogador. Exemplo: '<sup>e</sup>Professora do Departamento de Ciências da Informação (UFC), Pós-doutora em CI (Université de Montreal), Doutora em Educação (UFC), Mestre em História Social (UFRJ)';

<sup>e</sup> endereço eletrônico do autor – endereços de e-mail do autor. No caso de vários endereços separar por vírgula. Não usar a expressão 'e-mail:', colocar apenas o(s) endereço(s). Exemplo: '<sup>e</sup>[jayeiro@unb.br](mailto:jaymeleiro@unb.br), [jaymeleiro@globocom.com](mailto:jaymeleiro@globocom.com)';

<sup>f</sup> nome completo – nome completo do autor escrito por extenso;

^g gênero – gênero do autor baseado nas informações do nome e notas do autor. Assume valores ‘m’ quando masculino e ‘f’ quando feminino. Havendo dúvida quanto ao gênero consultar a Plataforma Lattes – CNPq e caso persista a dúvida deixar o subcampo em branco. Obs (exclusivamente para gerência de ED): caso as tentativas de identificação do gênero do autor sejam esgotadas deve-se preencher o subcampo ^m com ‘x’;

^m código do autor – código padronizado do autor principal. O preenchimento deste subcampo deve ser feito sempre em CAIXA ALTA e requer os seguintes procedimentos:

- a) consultar a lista por nome completo do autor (ANEXO B);
- b) havendo mesmo nome, deve-se entrar com o código no ^m após certificar-se de que seja o mesmo autor (conferir afiliação, coautoria, assunto entre outros elementos, inclusive com eventuais verificações na Plataforma Lattes - CNPq). Caso haja desconfiança de que sejam pessoas diferentes com o mesmo nome deve-se deixar o subcampo vazio;
- c) não havendo mesmo nome deve-se deixar o ^m vazio;

Exemplo 1: Suzana Pinheiro Machado Mueller = ‘MUELLER,SPM’

Obs (exclusivamente para a gerência de ED): os conflitos de códigos e nomes serão analisados pela gerência de entrada de dados que irá proceder oportunamente a inclusão dos novos autores e seus respectivos códigos nas listas (ANEXO B e ANEXO C) e entrar com os dados no ^m. A regra de aplicação a ser realizada pela gerência obedece ao formato SOBRENOME,INICIAIS-M/F-SUFIXO onde INICIAIS são as iniciais dos primeiros nomes do autor, M/F é uma indicação eventual de gênero do autor usado quando há conflito de códigos e SUFIXO é um componente eventual obtido de outro sobrenome do autor também usado apenas quando há conflito de código entre dois autores.

Exemplo 2: Fátima Rocha Xavier = ‘XAVIER,FR-F’ para diferenciar de Fernando Resende Xavier que deve passar a ser ‘XAVIER,FR-M’;

Exemplo 3: Fátima Rocha Gomes = ‘GOMES,FR-F-OC’ para diferenciar de Flávia Roncati Gomes que deve passar a ser ‘GOMES,FR-F-ON’

Exemplo 4: Fátima Maria Rocha Catanhede = ‘CATANHEDE,FMR-F-AR’ para diferenciar de Fernanda Mercedes Rocha Catanhede que deve passar a ser ‘CATANHEDE,FMR-F-ER’.

(110) Autor Principal Corporativo – dados do primeiro autor corporativo relacionado no artigo divididos nos seguintes subcampos:

^a nome da entidade principal autora do artigo seguido de sua sigla entre parênteses. Exemplo: ‘^aFundação Getúlio Vargas (FGV)’;

^b nome da entidade subordinada autora do artigo seguido da sua sigla entre parêntese. Exemplo: ‘^bBiblioteca Mário Henrique Simonsen’;

^c local – nome da cidade da entidade. Exemplo: ‘^cBrasília’;

^d notas de autor corporativo – quaisquer informações adicionais constantes no artigo sobre o autor corporativo;

^e endereço eletrônico do autor - endereços de e-mail do autor corporativo. No caso de vários endereços separar por vírgula. Não usar a expressão ‘e-mail:’. Colocar apenas o(s) endereço(s). Exemplo: ‘^ecid@unb.br’;

^f nome completo – nome completo do autor escrito por extenso.

(240) Título do Artigo – título original do artigo sem o(s) subtítulo(s). Iniciar com letra maiúscula e não colocar ponto final nem ‘.’ no fim do texto. Devem-se colocar letras maiúsculas apenas nos nomes próprios e siglas. Exemplo: no artigo cujo título original é ‘A BIBLIOGRAFIA ARQUIVÍSTICA NO BRASIL – ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA’ deve-se preencher ‘A bibliografia arquivística no Brasil’. Expressões com ‘&’ (‘C&T’, ‘IC&T’, ‘CT&I’ e ‘P&D’) devem ser substituídas por ‘Ciência e Tecnologia’, ‘Informação Científica e Tecnológica’, ‘Ciência, Tecnologia e Inovação’ e ‘Pesquisa e Desenvolvimento’.

(241) Subtítulos do Artigo – campo repetitivo que deve conter o(s) subtítulo(s) do artigo. Iniciar com letra minúscula exceto nas siglas e nomes próprios. Exemplo: no artigo A BIBLIOGRAFIA ARQUIVÍSTICA NO BRASIL – ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA deve-se preencher ‘análise quantitativa e qualitativa’ sem nenhum delimitador (‘-’ ou ‘.’). Expressões com ‘&’ (‘C&T’, ‘IC&T’, ‘CT&I’ e ‘P&D’) devem ser substituídas por ‘Ciência e Tecnologia’, ‘Informação Científica e Tecnológica’, ‘Ciência, Tecnologia e Inovação’ e ‘Pesquisa e Desenvolvimento’.

(242) Data do Recebimento do Artigo – data em que o artigo foi recebido pelo periódico no formato invertido aaaa/mm/dd. Exemplo: ‘2007/06/09’.

(243) Data de Aceitação do Artigo – data em que o artigo foi aceito para publicação pelo periódico no formato invertido aaaa/mm/dd. Exemplo: ‘2006/09/01’.

(250) Título em Outro Idioma – título equivalente em outro idioma. No caso de títulos equivalentes em vários idiomas, deve-se preencher apenas um deles seguindo a prioridade: português, espanhol, inglês e francês. Por exemplo, para um artigo em português com títulos e resumos em inglês e espanhol deve-se preencher este campo apenas com o título em espanhol.

(251) Subtítulos em Outro Idioma – campo repetitivo contendo os subtítulos equivalentes em outro idioma de acordo com prioridades do campo anterior (250).

(260) Local de Publicação – cidade em que é (foi) publicado o periódico.

- (261) Editora(s) – Campo repetitivo contendo o(s) nome(s) por extenso da(s) editora(s) do periódico seguido da sigla entre parênteses. Exemplo: ‘Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF)’.
- (262) Volume – número(s) do(s) volume(s). Exemplos: ‘34’ e ‘30/310’.
- (263) Número do Fascículo – número(s) do(s) fascículo(s). Exemplos: ‘3’ e ‘1/2’.
- (264) Período (Inicial) do Fascículo – indicação do período do fascículo. Exemplo 1: nos periódicos mensais ‘jan.’, ‘mar.’, ‘abr.’, ‘maio’ etc. Exemplo 2: nos periódicos trimestrais ‘jan./mar.’, ‘abr./jun.’ etc. Exemplo 3: em edição cumulativa de periódico trimestral ‘jan./mar.-abr./jun.’ coloca-se apenas ‘jan./mar.’ conforme consta no fascículo
- (265) Ano (Inicial) do Fascículo/ Ano do Evento – ano de publicação do fascículo ou do evento no formato aaaa. Nos fascículos cumulativos ou especiais este campo deve conter apenas o ano inicial. Exemplo 1: em edições normais e eventos, ‘2001’. Exemplo 2: edição de fascículo cumulativo ‘1999/2000’ colocar apenas ‘1999’ devendo-se preencher também o campo 267.
- (266) Período Final do Fascículo – indicação do período final dos fascículos cumulativos. Exemplo 1: em edição cumulativa de periódico trimestral ‘jan./mar.-abr./jun.’ coloca-se apenas ‘abr./jun.’ conforme consta no fascículo
- (267) Ano Final de Fascículo Cumulativo - ano de publicação do fascículo no formato aaaa apenas em edições cumulativas. Nas edições não cumulativas este campo deve permanecer vazio. Exemplo 1: edição cumulativa ‘1999/2000’ colocar ‘2000’ devendo-se preencher também o campo 265.
- (300) Paginação – números das páginas de localização do artigo. Exemplos: ‘11-19’ e ‘23-40’.
- (440) Título da Publicação – título do periódico. Deve ser preenchido usando-se listas de opções com títulos padronizados conforme lista abaixo (note que caracter ‘&’ é substituído por ‘e’):
1. Acervo;
  2. Arquivística.net;
  3. Arquivo e Administração;
  4. Biblos;
  5. Cadernos de Biblioteconomia e Arquivística (somente volumes 1 e 2, 1963/1965);
  6. Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação (a partir do volume 3 1966);
  7. Cadernos de Biblioteconomia;
  8. Ciência da Informação;
  9. Ciências em Museus;
  10. DatagramaZero;
  11. Em Questão;
  12. Encontros Bibli;
  13. Estudos Históricos;
  14. Informação e Informação;
  15. Informação e Sociedade: Estudos;

16. Informare;
17. Perspectivas em Ciência da Informação;
18. Ponto de Acesso;
19. Revista ACB;
20. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação;
21. Revista Brasileira de Museus e Museologia;
22. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG;
23. Revista de Biblioteconomia de Brasília;
24. Revista de Biblioteconomia e Comunicação;
25. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação;
26. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional;
27. Revista Museu;
28. Transinformação.

(441) Subtítulo da Publicação – subtítulo do periódico. Deve ser preenchido usando-se listas de opções com os títulos padronizados conforme lista abaixo (títulos entre parênteses apenas para efeito de associação com o periódico correto):

1. Biblioteconomia em Santa Catarina (Revista ACB);
2. Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (Informare);
3. Estudos (Informação e Sociedade);
4. Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Documentação da UFRGS (Em Questão);
5. Revista do Arquivo Nacional (Acervo);
6. Revista do Departamento de Biblioteconomia e História (Biblos);
7. Revista do Instituto de Ciência da Informação da UFBA (Ponto de Acesso);
8. Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação (Encontros Bibli);

(442) Seção da Publicação – nos periódicos corresponde ao nome da seção do periódico onde se encontra o artigo. Exemplo1: 'Artigos'. Nos eventos corresponde ao tipo de trabalho: pôster ou artigo. Exemplo2: 'Pôster'.

(445) Título Abreviado da Publicação – título abreviado conforme rodapé do artigo. Deve ser preenchido usando-se listas de opções com títulos padronizados.

(446) Sigla da Publicação – sigla da publicação para uso interno. Deve ser preenchido usando-se listas de opções com títulos abreviados padronizados. Ver item TÍTULOS acima.

(447) ISSN – número do ISSN da versão impressa. Recomenda-se o uso de listas de opções (*pick list*) na entrada de dados. Seguem os números por ordem de títulos de periódicos:

1. Acervo: Revista do Arquivo Nacional (ARAN): 0102-700X;
2. Anais do Museu Histórico Nacional (AMHN): 1413-1803;
3. Arquivo & Administração (AA): 0100-2244;
4. Biblos: Revista do Departamento de Biblioteconomia e História (BDBH): 0102-4388;
5. Cadernos de Biblioteconomia e Arquivística + Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação (CBAD) (Portugal): 0007-9421;



6. Cadernos de Biblioteconomia (CB): 0102-6607;
7. Ciência da Informação (CI): 0100-1965;
8. Ciências em Museus (CIMU): 0103-2909;
9. Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Documentação da UFRGS (EQ): 1807-8893;
10. Estudos Históricos (EH): 0103-2186;
11. Informação & Informação (II): 1414-2139;
12. Informação & Sociedade (ISE): Estudos: 0104-0146;
13. Informare: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (ICPCI): 0104-9461;
14. Perspectivas em CI (PCI): 1413-9936;
15. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina (RACB)*: 1414-0594;
16. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBD)*: 0100-0691;
17. *Revista Brasileira de Museus e Museologia (MUSAS)*: 1807-6149;
18. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG (REBU)*: 0100-0829;
19. *Revista de Biblioteconomia & Comunicação (RBC)*: 0103-0361;
20. *Revista de Biblioteconomia de Brasília (RBB)*: 0100-7157;
21. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (RPHAN)*: 0102-2571;
22. Transinformação: 0103-3786 (TRA).

(448) e-ISSN – número do ISSN da versão eletrônica. Recomenda-se uso de listas de opções (*pick list*) na entrada de dados:

1. Arquivística.net (ANET): 1808-4826;
2. Ciência da Informação (CI): 1518-8353;
3. DatagramaZero (DGZ): 1517-3801;
4. Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Documentação da UFRGS (EQ): 1808-5245;
5. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação (EB): 1518-2924;
6. Informação & Informação (II): 1981-8920;
7. Informação & Sociedade (ISE): Estudos: 1809-4783;
8. Perspectivas em CI (PCI): 1981-5344;
9. Ponto de Acesso: Revista do Instituto de Ciência da Informação da UFBA (PA): 1981-6766;
10. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBD)*: 1980-6949;
11. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI)*: 1678-765X;
12. *Revista Eletrônica Jovem Museologia (REJM)*: 1980-6345;
13. *Revista Museu (RM)*: 1981-6332.

(500) Notas Gerais – Campo repetitivo contendo notas de diversos tipos tais como: indicações de publicação anterior do artigo em eventos ou outros periódicos, indicações de que a pesquisa ou artigo recebem apoio de agências de fomento e ou grupo de pesquisa do CNPq, entre outros.

- (520) Resumo – texto do resumo original em português. Deve-se substituir o caracter ‘%’ pela expressão 'porcento' e expressões com ‘&’ (‘C&T’, ‘IC&T’, ‘CT&I’ e ‘P&D’) devem ser substituídas por 'Ciência e Tecnologia', 'Informação Científica e Tecnológica', 'Ciência, Tecnologia e Inovação' e 'Pesquisa e Desenvolvimento’.
- (521) Abstract – resumo original em inglês. Deve-se substituir o caracter ‘%’ por 'percent' e expressões com o caracter ‘&’ (como por exemplo ‘S&T’, ‘R&D’ e ‘ST&I’) devem ser substituídas por 'Science and Technology', 'Research and Development' e 'Science, Technology and Innovation’.
- (522) Resumen – resumo original em espanhol. Deve-se substituir ‘%’ por 'por ciento' e expressões com o caracter ‘&’ (ex: C&T) devem ser substituídas por 'Ciência y Tecnología'.
- (523) Résumé – resumo original em francês. Deve-se substituir os caracteres ‘%’ por 'pourcent' e expressões com o caracter ‘&’ (S&T, R&D) devem ser substituídas por 'Science et Technologie', 'Recherche et Development’.
- (530) Resumo do Catalogador – texto do resumo produzido pela equipe da base ABCDM em português. Deve-se substituir o caracter ‘%’ pela expressão 'porcento' e expressões com ‘&’ (‘C&T’, ‘IC&T’, ‘CT&I’ e ‘P&D’) devem ser substituídas por 'Ciência e Tecnologia', 'Informação Científica e Tecnológica', 'Ciência, Tecnologia e Inovação' e 'Pesquisa e Desenvolvimento’.
- (590) Notas do Catalogador – texto com explicações importantes para o catalogador, tais como, disparidade entre fontes do registro, origem do registro e quaisquer anotações relevantes para o catalogador e sem importância para o usuário. Exemplo: 'Dados de autor confirmados no Lattes em razão de disparidade de autoria entre Anais em CD e anais online', 'Palavras-chave e resumo obtidas dos anais online pois anais em CD não contém tais campos, 'Campos de resumo, palavras-chave, abstract e keywords ausentes nas versões originais do trabalho', entre outros.
- (600) Palavras-Chave – Campo repetitivo contendo palavras-chave originais em português em letras minúsculas exceto nomes próprios e siglas. Expressões com ‘&’ (‘C&T’, ‘IC&T’, ‘CT&I’ e ‘P&D’) devem ser substituídas por 'Ciência e Tecnologia', 'Informação Científica e Tecnológica', 'Ciência, Tecnologia e Inovação' e 'Pesquisa e Desenvolvimento’. Havendo relação entre descritores deve-se usar ‘ – ’ como separador. Exemplos: 'automação de biblioteca' ou 'documentação – Brasil’.
- (601) Keywords - Campo repetitivo contendo palavras-chave originais em inglês em letras minúsculas exceto nomes próprios. Exemplos: 'library automation' ou 'documentation – Brazil’.
- (602) Palabras-Clave - Campo repetitivo contendo palavras-chave originais em espanhol em letras minúsculas exceto nomes próprios. Exemplos: 'producción científica' ou 'documentación audiovisual – Brasil’.
- (603) Mots-Clef - Campo repetitivo contendo palavras-chave originais em francês em letras minúsculas exceto nomes próprios. Exemplo: 'documentation – Brésil’

(610) Palavras-Chave do Catalogador – Campo repetitivo contendo palavras-chave introduzidas pela equipe da ABCDM em português em letras minúsculas exceto nomes próprios e siglas. Havendo relação entre descritores deve-se usar ‘ – ‘ como separador. Exemplos: ‘automação de biblioteca’ ou ‘documentação – Brasil’.

(690) Área do Conhecimento – Campo repetitivo contendo área(s) do conhecimento(s) relacionada(s) com o artigo. Recomenda-se o uso de listas de opções (*pick list*) para que as ocorrências de campo assumam os seguintes valores:

- ‘A’ - Arquivologia;
- ‘B’ - Biblioteconomia;
- ‘C’ - Ciência da Informação;
- ‘D’ - Documentação;
- ‘M’ - Museologia;
- ‘O’ - Outros. Deve ser usado para especificar especialmente as áreas correlatas: Administração, História, Ciência da Computação, Cultura, Artes, Educação, Sociologia, entre outros, quando o artigo tiver mais de uma área do conhecimento. Não deve ser usado sozinho em um registro;
- ‘X’ – Indefinido. Deve ser usado provisoriamente quando o catalogador não tiver certeza da área do conhecimento.

Artigos de áreas correlatas só devem ser catalogados se houver pelo menos uma ocorrência das áreas de informação independentemente dele estar em periódico das áreas de informação. Exemplo 1: ‘B’ e ‘C’ em artigos que tratam de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Exemplo 2: ‘M’ e ‘O’ em artigos que tratam de Museologia e Artes ou História ou Cultura ou Sociologia ou Antropologia. Exemplo 3: ‘X’ em artigos que o catalogador tem dúvida. Exemplo 4: ‘C’ e ‘X’ em artigos de Ciência da Informação e outra(s) área(s) que o catalogador esteja em dúvida.

(700) Autor Secundário Pessoal – campo repetitivo que deve conter os dados dos demais autores pessoais do artigo, do segundo ao último na mesma ordem de apresentação no artigo. Devem-se preencher os subcampos da mesma forma que no campo de Autor Principal Pessoal (100).

(710) Autor Secundário Corporativo - campo repetitivo que deve conter os dados dos demais autores pessoais do artigo, do segundo ao último na mesma ordem de apresentação no artigo. Devem-se preencher os subcampos da mesma forma que no campo de Autor Principal Corporativo (110).

(800) Nome do Evento – Nome do evento por extenso sem o número, Exemplo: ‘Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação’.

(801) Número do Evento – Número do evento em algarismos arábicos ou romanos como aparece na identificação do evento. Exemplo ‘XI’ ou ‘11’.

(802) Sigla do Evento – Sigla do evento. Exemplo: ‘ENANCIB’.

(803) Local do Evento – Nome da cidade e local onde se realizou o evento. Exemplo: ‘Rio de Janeiro, (RJ)’.

(804) Instituição – Campo repetitivo contendo os nomes das entidades promotoras ou realizadoras do evento. Ex.: ‘Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação

em Ciência da Informação (ANCIB)', 'Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA)'

- (805) Data do Evento – Data de início e fim do evento sem ano de realização (deve ser incluído no campo 265). Ex: '25 a 28 de outubro'.
- (806) ISSN do Evento – Número do ISSN do evento. Exemplo: '2177-3688'.
- (807) ISBN do Evento – Número do ISBN do evento. Ex.: '978-85-60922-00-0'.
- (810) Número do Grupo – Número do Grupo de Trabalho em que o artigo foi apresentado. Exemplo: '7' para o GT 7.
- (811) Nome do Grupo – Nome do Grupo de Trabalho, Parte ou Seção em que o artigo foi apresentado. Exemplo: 'Produção e Comunicação da Informação em CT&I' para artigos do GT 7 em 2010.
- (850) Endereço Eletrônico – campo repetitivo que contém os endereços das versões eletrônicas do artigo. Os endereços devem sempre que possível apontar diretamente para o próprio artigo e não para o sumário do fascículo do periódico ou resumo do artigo. Recomenda-se que o endereço digitado seja conferido para garantir acesso efetivo.
- Exemplo 1: 'http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewissue.php?id=14';
- Exemplo 2 : 'enancib/e2007-DMP--035.pdf'.
- Obs.: exemplo 2 é de artigo do Enancib disponível em memória local. O arquivo com o artigo deve ser renomeado usando o formato 'exxxx-nomearquivo.ext' (onde xxxx é o ano de realização e nomearquivo é o nome original do arquivo seguido da sua extensão original) e incluído na pasta 'C:/winisis/data/enancib'.
- (910) Monografia da Raíza – contém o subcampo ^a com a sigla da revista e o ^b com o número de referências.
- (980) Campo da Tese: Número do formulário – contém o número do formulário de coleta de dados de notas e dos perfis dos autores.
- (981) Campo da Tese: Status do registro na amostra – o código do registro para o tratamento estatístico da informação:
- 'V' – Válidos para o tratamento; 'A' – Anais; 'E' – Relatos de Experiência; 'C' - Comunicações; 'T' – Caráter técnico; 'B' – Bibliografia ausente; 'O' – Outras áreas do conhecimento como cultura, história, etc. 'X' – Descartados por outros motivos.
- (990) MFN Alternativo – MFN gerado automaticamente para testes, origem ignorada.
- (997) MFN Anterior – contém o número do registro na versão anterior (conversão feita em 16 de 04 2012 às 12h) da base ABCDM. Foi gerado automaticamente e não deve ser alterado.
- (998) MFN na ABCID – contém o número do registro na base ABCID. Este campo foi gerado automaticamente e não deve ser alterado.
- (999) Mensagem de Abertura – este campo é utilizado em algumas versões da base para mensagens de abertura explicando o objetivo e o conteúdo, além de instruções de uso.

## **Anexo B – Introdução a Base ABCDM**

O texto a seguir é uma breve introdução da Base ABCDM criado pelo professor Jayme Leiro Vilan Filho.

A ABCDM é uma base de dados de referências bibliográficas completas, ou seja, com resumos e várias informações de autorias, implementada em ISIS for Windows com finalidade de disseminar informações sobre a comunidade científica brasileiras das áreas de informação.

A ABCDM cobre 36 periódicos brasileiros correntes e não correntes das áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, CI, Documentação e Museologia - cujo conjunto de iniciais dá nome à base - e 01 português (Cadernos BAD), além dos trabalhos de Enancib. Há hoje mais de 14 mil registros que não incluem entrevistas, relatos de experiência, legislação, resenhas, editoriais e textos de caráter técnico ou profissional. Ou seja, tenta representar apenas o conhecimento científico publicado no Brasil e Portugal em qualquer idioma.

Esse esforço não está atrelado a uma pesquisa específica, mas inclui ações que envolvem ensino de catalogação, iniciação científica, formação de pesquisadores (mestrado e doutorado) e disseminação de informações para pesquisadores de várias instituições, incluindo a UnB, visando acompanhar o desenvolvimento da comunidade científica das áreas de informação, especialmente a brasileira em caráter complementar às bases de dados internacionais.

Cobre o período de 1963 a 2018, este último em fase de catalogação, dos seguintes periódicos:

1. Acervo
2. Anais do Museu Histórico Nacional
3. Anais do Museu Paulista
4. Arquivística.net
5. Arquivo e Administração
6. Biblionline
7. BIBLOS
8. Brazilian Journal of Information Science
9. Cadernos de Biblioteconomia
10. Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação
11. Ciência da Informação
12. Ciências em Museus
13. DataGramZero
14. Em Questão

15. Encontros Bibli
16. Estudos Históricos
17. InCID
18. Informação e Informação
19. Informação e Sociedade
20. Informare
21. MUSAS
22. Museologia e Interdisciplinaridade
23. Museologia e Patrimônio
24. Perspectivas em Ciência da Informação
25. Perspectivas em Gestão e Conhecimento
26. Ponto de Acesso
27. Revista ACB
28. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
29. Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais
30. Revista de Biblioteconomia de Brasília
31. Revista de Biblioteconomia e Comunicação
32. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação
33. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
34. Revista Eletrônica Jovem Museologia
35. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação
36. Transinformação.

Outros periódicos brasileiros das áreas de informação podem entrar a qualquer momento dependendo da disponibilidade de alunos de catalogação capacidade gerencial.

A base está registrada com direito patrimonial da UnB e no final de 2019 foi autorizado pelo CDT a disseminação pública dos dados nos sites da UnB (BCE, FCI, PPGCINF etc).

Atualmente as buscas são feitas sob solicitação específica pelo email [jleiro@unb.br](mailto:jleiro@unb.br) e podem gerar saídas em diversos formatos: referências (.txt ou .docx), listas de campos com e sem resumos (.txt ou .docx), planilhas de dados (.xls) ou sob encomenda do pesquisador/aluno.